Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 863
Maio 1982
Sexta-feira
28
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Para onde vai Eanes?

Uma democracia em consolidação não se esgota nos partidos

— *afirmou PR ao "DN"*

Os partidos são indispensáveis à democracia, mas a democracia política não se esgota nos partidos, afirmou Ramalho Eanes numa declaração hoje divulgada pelo matutino «Diário de Notícias».

Esta contundente afirmação insere-se ainda nas sequelas do discurso de Abrantes em que defendeu a participação de listas de «independentes» nas eleições autárquicas.

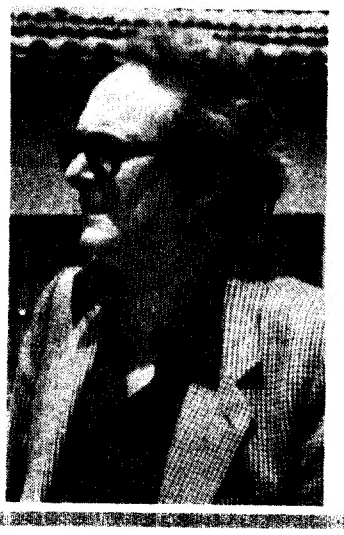
Em simultâneo com esta tomada de posição, Eanes que ontem esteve no Algarve, afirmava num discurso proferido no Alvor que «alguns já esqueceram os resultados eleitorais de 7 de Dezembro de 1980» (a sua vitória nas presidenciais) acrescentando que «era bom que isto fosse dito hoje e aqui». Instado pelo enviado especial do «DL» a a precisar quem teria esquecido aqueles resultados e porquê lembrá-lo agora, o Presidente, sorrindo, recusou responder.

Pág. 8

Amanhã no "DL" entrevista com José Rabaça (CNARPE)

Denúncia do acordo com o PS está implícita no protelamento da audiência pedida por Soares

«A denúncia do acordo Eanes/PS está implícita na resposta dada pelo Presidente ao pedido de audiência do Partido Socialista» – esta a convicção de José Rabaça expressa numa extensa entrevista concedida ao «DL» e que publicaremos na nossa edição de amanhã. A questão da hipotética renúncia de Ramalho Eanes, a possibilidade de emergência de um novo partido (em que condições aparecerá? Quando? Nome?) e as listas independentes para as autárquicas são algumas das muitas questões colocadas àquele membro da Comissão Política da CNARPE que, na passada segunda-feira, participou em Belém na reunião promovida por Eanes. Uma reunião em que – segundo José Rabaça – o Presidente quis mais ouvir do que manifestar a sua opinião.



"Política de A a Z"

Dilema de Eanes: intervir ou renunciar

«O dilema é iniludível: intervir ou renunciar. Qualquer outra saída prejudicará o Presidente da República, no seu prestígio funcional, e o cidadão Ramalho Eanes no seu presente e no seu futuro políticos».

Pág. 5

Dois novos diplomas visam liberdade para presos do PRP

Dois novos projectos de lei, subscritos por deputados de várias bancadas da Assembleia da República, que se destinam em especial aos presos do PRP, foram ontem entregues na Mesa da Assembleia da República. Todos os partidos da Oposição assinaram os dois diplomas, à excepção do Partido Comunista. Em contacto com este Grupo Parlamentar, foi-nos afirmado: «Tivemos conhecimento que a iniciativa se iria concretizar. Não a subscrevemos». Para além destes dois novos diplomas – Salgado Zenha que se ausentou da anterior votação, é agora um dos subscritores – também um grupo de deputados solicitou ao ministro da Justiça a possibilidade de visitar os presos do PRP. Curiosamente, entre os deputados e para além de Manuel Alegre e opus Cardoso, está também o deputado do PSD, Sousa Tavares, que votou a anterior amnistia, juntamente com Helena Roseta e Natália Correia e por isso, sujeito também a um «processo disciplinar».

Pág. 6

Buscas continuam infrutíferas

Não há rasto da motora "Sónia Natália" nem dos pescadores

As buscas infrutíferas da motora «Sónia Natália» prosseguiram esta manhã mas apenas com recurso a meios navais. As tentativas de encontrar a embarcação que no domingo saiu de Vila do Conde com nove homens a bordo (também se admite que sejam dez) estavam esta manhã a ser feitas numa zona compreendida entre a Nazaré e Leixões.

As buscas deverão ser hoje abandonadas no caso de entretanto não surgirem elementos concretos sobre a possível localização da motora que deveria ter regressado na segunda ou terça-feira, no máximo.

Durante dois dias foi utilizado um avião da Base de Tancos em conjugação com o patrulha «Zaire», da Marinha de Guerra. A falta de elementos concretos sobre a possível localização da motora fez alargar a área das operações que se prolongou desde Peniche até Leixões.

Um informador da Capitania de Vila do Conde manifestava-nos esta manhã sua estranheza pela total falta de indícios do desaparecimento do barco. Estranheza pela falta de destroços, de comunicações. Mas a verdade é que o «Sónia Natália» será hoje dado como desaparecido.

França:

A extrema-esquerda no "Inferno"

Estudantes de cabelos grisalhos, cuja idade espanta quem assiste aos seus pequenos comícios, transfugas de pequenas organizações que desejam ainda funcionar como «fermentos» dos velhos aparelhos sindicais e políticos, acusados de elefantíase... Catorze anos depois da breve explosão de Maio de 1968, e em pleno «reinado Mitterrand», a extrema-esquerda francesa voltou a ser o que era: um enxame de pequenos grupos à margem do debate político real. Graças a ela, porém, criou-se uma nova sensibilidade, inconformada e mais ou menos «libertária», que condiciona boa parte dos discursos actuais na sociedade francesa. «Dossier» no Sete Ponto Sete de hoje.

Em duas frentes

Ingleses avançam sobre a capital das Malvinas

Pág. 15

Concurso «DL»/82

HOJE 3.º CUPÃO

(2.ª SÉRIE)

e as páginas 67 e 68
do Álbum Sempre Fixe

XXXI VOLTA

100 À HORA GALP 27 / 30 MAIO 1982

A PORTUGAL

O "DL" no Rallye de Portugal com lubrificantes Galp

A Química e os alimentos

Algumas embalagens são perigosas

Dieter Dellinger

São em cada vez maior número os alimentos que chegam à mesa do consumidor deteriorados pela acção tóxica dos mais diversos produtos químicos. Para além dos resíduos de pesticidas e fertilizantes, cuja presença nos alimentos tem carácter acidental, há toda uma série de produtos químicos provenientes de embalagens, aditivos diversos e da própria composição alimentar que podem transformar a maior parte dos alimentos em perigosos venenos.

Assim, o perigo número um, que trataremos aqui, é o das embalagens, nomeadamente das mais perigosas, as de folha-de-flandres. Por exemplo, de uma lata de leite condensado guardada no frigorífico durante cinco dias podem passar 259 mg de estanho por quilograma de produto. Este teor é considerado pela medicina como veneno susceptível de provocar intoxicações no aparelho gastro-intestinal. Em ensaios feitos na R.F.A., verificou-se que logo após a abertura de latas de leite condensado já se detectavam teores da ordem dos 40 mg por quilograma de produto. Mas, nas conservas enlatadas o perigo é ainda maior devido à presença de ácidos naturais e açucares. As rodelas de ananás guardadas numa lata de conserva aberta durante cinco dias apresentam grandes machas negras de precipitado de estanho.

Para obviar a este perigo a primeira recomendação a fazer é de consumir o produto logo após a abertura da lata, observando o conteúdo para detectar a presença de manchas negras indicadoras de toxidade. Em princípio, o conteúdo de qualquer lata de conservas deverá passar sempre para um recipiente de vidro ou porcelana e aí ser conservado no frigorífico, se for caso disso.

A lata deverá ser cuidadosamente observada para verificar se o verniz protector se mantém inalterado e homogeneamente distribuído. É na má qualidade desse verniz protector que reside o maior número de causas de rejeição de latas por parte das indústrias de alimentos conservados, quando têm um eficaz serviço de controlo de qualidade. Hoje em dia, a maior parte das latas conserveiras vêm providas de um verniz epóxi para evitar o contacto entre o alimento e o estanho, como exigem já as normas da CEE. Só que esse verniz é frequentemente mal aplicado por insuficiência de equipamento técnico, dando origem a zonas desprotegidas causadoras de fenómenos de corrosão e intoxicação de alimentos.

As embalagens de alumínio são, ao que parece, menos perigosas, se bem que alguns estudos já encetados apontem para um certo número de perigos que oportunamente aqui serão esclarecidos. Por sua vez, a maior parte das embalagens de plástico são perigosas, pois não estão conformes com a maior parte das regras que determinam o chamado plástico de qualidade alimentar, isto é, PVC rígida sem lubrificantes internos ou colorantes tóxicos, polietilenos e pliestirenos igualmente isentos de substâncias tóxicas.

Apesar da inocuidade relativa de certas embalagens plásticas, nomeadamente das de usar e deitar fora, não é aconselhável guardar essas embalagens para acondicionar outras substâncias alimentares. Principalmente não deverá nunca ser utilizada uma embalagem dessas para manter no congelador alimentos congelados ou a congelar. Os produtos químicos existentes em certos materiais plásticos têm uma certa tendência para «migrarem» para a superfície do plástico e aí contaminarem os respectivos produtos alimentares.

tem a palavra o leitor

«Quem liberta o Guincho das bestas?»

Faço parte de um bastante numeroso número de cidadãos que, durante todo o ano, passa grande parte dos seus tempos livres na praia do Guincho.

Pois também durante todo o ano, quem o faça é vítima de alguns indesejáveis que, sem educação nem respeito pelos direitos dos outros (inclusive a sua integridade física), e até durante a chamada época balnear, com desrespeito da lei expressa em edital assinado pelo comandante do Porto de Cascais, utilizam a praia para várias práticas, a saber:

1 – motociclismo – com motos mais ou menos sofisticadas e de alto preço, com a característica comum de terem os escapes abertos, com o correspondente «delicioso» barulho (parece até que há uma lei para isso...).

2 – automobilismo – com jeeps e outras viaturas sofisticadas, em derrapagens esfuziantes, controladas e descontroladas, e escapes etc. e tal.

3 – hipismo – com galopadas frenéticas acompanhadas dos característicos «cagados» que vão quebrando a monotonia amarela das areias, até que o mar os lave e os arraste para os locais onde as pessoas se banham.

E como se tudo isto não bastasse, até helicópteros aparecem a fazer evoluções sobre a praia, a baixa altura, e chegam ao desplante de pousar na zona de banhos (tem de ser em areia molhada).

E tudo isto perante a passividade das chamadas autoridades responsáveis, que só muito raramente aparecem por aqueles lados. (Ficar a contar os besugos na lota é muito mais cómodo e rentável). E, no entanto, o com. do Porto recebeu pelo menos dois abaixo-assinados pedindo providências, que devem estar repousando no cesto dos papéis, e a Câmara Municipal afixa uns papelinhos citando-nos a o grão de areia em que nos sentamos, e distribui pela praia uns caixotes para lixo que, infelizmente, são muito estreitos para uso dos cavalos e muito pequenos para que lá possamos meter os «briosos» cavaleiros da Quinta da Marinha, e não só, que também já lá foi visto o capitão Pimenta da Gama (da GNR, não é?) guerreiramente comandando 17 cavalos com os respectivos bípedes.

Poderá o «D.L.» dar uma ajuda escrevendo alguma coisa nas suas páginas ou até, porque não, metendo uma cunha ao dr. Freitas, que todos sabemos ter um «carinho especial» por esse vespertino, e é habitante da Quinta e cavaleiro retirado (segundo consta)?

Ou teremos todos de esperar pelo regresso do sr. Champalimaud (que não deve tardar) para transformar cavalos e cavalariças em lindas casas económicas para as classes mais desfavorecidas?

Com antecipados agradecimentos.

A Bem da Nação, quer-se dizer

A Mal da Poluição

P.S. – Desculpe o tom pseudojocoso.
Mas se a gente não for gozando com isto...

J. S. Silva Beirão
R. de Campolide 105 1.º E
1000 LISBOA

A propósito do «Dream 33»

Sr. Director.

Antecipadamente os meus melhores cumprimentos! Leitor diário, esteja onde estiver, li com atenção a opinião de Jorge Massada e desde já quero confirmar tudo o que vem dito.

Sou pai de um rapaz de 15 anos, que não sei onde ele leu essa famigerada revista, e pediu-me se o autorizava a comprar um livro que o ajudava nos seus exercícios. Pois ele pratica bastante desporto, e eu na boa fé nem me dei ao trabalho de saber o que era.

Pois bem, eis se não quando recebo contra entrega 1 registo da estação do Arco Cego com o n.º 19087 do dia 3/5/82 um caderno vulgar com meia dúzia de folhas A-3 e uns bonecos fotocopiados com alguns exercícios de ginástica, só que o apartado é o mesmo *3044* mas o nome mudou para *Francisco Manuel Martins Sequeira,* já tentei ler essa revista para ver o que diz no referido anúncio mas até agora nada encontrei.

Não quero roubar o seu precioso tempo com ninharias, mas gostava, mesmo através das páginas do nosso jornal como eu e outras vítimas desta vigarice pudéssemos não reaver os *650.00* mas denunciar e fazer queixa destes parasitas da sociedade.

Mais uma vez as minhas desculpas

Sem outro assunto
Saudações democráticas

J. M. Nunes Correia

FERIADOS DE JUNHO/FÉRIAS

Nas praias das Termas do Vimeiro, respirando ar puro, nos APARTAMENTOS ST.ª RITA — Praia de St.ª Rita — 2560 TORRES VEDRAS. Pesca, cavalos, 2 praias, golf, ténis, montanhismo, marcha, etc. Longe das poluições.
Telef: Torres Vedras 98258. Lisboa 542852

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

O FADO

—E lembrar-me que se fosse na America poderia hoje ser uma estrela de cinema.

Cantigas populares

65

—Onde vaes tão presumida,
Oh! da peliça de lontra?
—Como sou mulher perdida,
Ando a ver se alguem me encontra ...

Quanto mais tu me bates...

—Muito gosto eu deste rapaz. Quando olha para mim parece que me está dando uma tareia.

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

COMPANHEIRAS INSEPARAVEIS

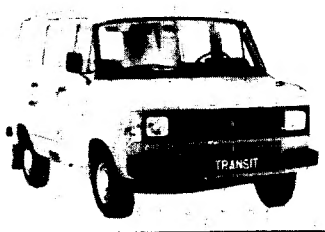
Uma Fada, companheira inseparavel do Fado

Um peixão, companheiro inseparavel do peixe

—Olha as belas melancias á faca!

—Subir lá acima?! A escada tem elevador?

66



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

O dilema de Eanes: intervir ou renunciar

A reunião de membros da Comissão Política da ex-CNARPE não anuncia, necessariamente, o próximo lançamento do «partido presidencial»; mas poderá, sem dúvida, ser interpretada como uma indicação de que o Presidente da República prepara um acto político. Não lhe poderá, aliás, ser censurado que um certo entendimento do compromisso com o eleitorado que a sua candidatura representou, determine uma atitude de inconformidade com o que considera serem alterações do seu estatuto e poderes. Não lhe poderá ser censurado que mantenha, ou mesmo exprima, uma compreensível reserva em relação ao «pacto» de revisão constitucional que faz prever o funcionamento **ad hoc** *de uma «maioria AD-PS».*

Reconheçamos, porém, que a reunião de membros da cúpula nacional da ex-CNARPE, embora justificada pela necessidade de um exame colectivo da situação criada à continuidade deste segundo mandato presidencial do general Ramalho Eanes, se presta a alvoraçadas suspeitas e a naturais inquietações nos meios políticos. Relacionando o adiamento, **sine die,** *da audiência solicitada pelo secretário-geral do Partido Socialista, a alusão a «candidaturas independentes» a nível concelhio nas eleições autárquicas, e a reunião de membros da ex-CNARPE, muitos observadores terão vislumbrado que o general Ramalho Eanes decidira lançar um movimento político ou, mantendo a distanciação que as suas funções recomendam, dar luz verde à partida para um destino ignoto dos «Independentes» que pessoalmente se empenharam na sua eleição, na batalha constitucionalista, democrática e antifascista que culminou na vitória eleitoral de 7 de Dezembro de 1980.*

Constou, igualmente, que alguns «conselheiros» e «assessores» do general Ramalho Eanes eram do parecer que, no caso de vir a ser aconselhável a iniciativa da criação do chamado «partido presidencial», sendo as condições subjectivas extremamente favoráveis, as condições objectivas surgiriam com uma grande facilidade e rapidez. Defendiam eles que o «partido presidencial», em pouco tempo, ganharia forma e volume.

Anotemos que «partido presidencial» não é o mesmo que «partido presidencialista». Designamos por «partido presidencial», uma iniciativa de intervenção e de organização política que parta do actual Presidente da República, ou tenha o seu apoio, ou que, criada embora sem o seu assentimento, se destine a proporcionar-lhe um instrumento de intervenção política. Tal partido, sublinhe-se, não terá que ser um «partido presidencialista», como não foi «presidencialista» o programa e a orientação da campanha de recandidatura. Como não tem sido «presidencialista», a constante pedagogia democrática dos discursos sobre o Poder Local. Como não tem sido «presidencialista» a orientação do cidadão António Ramalho Eanes como Presidente da República.

Temos sempre, nestas notas cursivas, reagido à fantasmagoria do perigo público de vermos Eanes transformado em Sidónio, de vermos os «militares de Abril» convertidos em «cadetes dezembristas» ou em «tenentes de Maio». Não que desconheçamos as ameaças que rondam a cidadela democrática, mas pela razão que nos não devemos enganar de inimigo, e que, em política, quem não designa, em cada etapa do curso histórico-político o «inimigo principal», se confunde quanto à frente de combate, se engana quanto à escolha das alianças, corre para a sua própria perdição, cava, sem glória, a sua derrota.

Havendo motivo – ou motivos – para admitirmos que Eanes enveredou, com fria e ponderada decisão, por um caminho que supõe duas saídas – a intervenção política ou a renúncia –, não haverá razão para lhe imputar um projecto de poder pessoal que suponha a criação de um «sistema presidencialista» e como instrumento de actuação um «partido (doutrinalmente) presidencialista».

O que alguns pretendem, com a habitual falta de imaginação, é agitar o espantalho do «Presidente-rei» para manterem posições e condições de manobra. Mas – é tempo de proclamar em voz alta e severamente – o manobrismo sem princípios, as ambições pessoais, as fomes de Poder, nada têm a ver com uma concepção progressista da autenticidade democrática. Como se conformam dificilmente com a transparência democrática as negociações e os pactos que surgem à margem dos processos normais de uma prática política democrática, ignorando as estruturas partidárias, contrariando compromissos e afirmações públicas, surgindo feitos de novo ou requentados nas costas do eleitorado.

Mas se Eanes não é um perigo para a democracia, intervindo; Eanes poderá criar uma situação delicada e perigosa, renunciando. Não agitemos esta ameaça levianamente. Não a convertamos em forma de pressão. Tenhamos presente, nos nossos raciocínios e previsões, que tal possibilidade existe. Não se esqueça, também, que com a sua intervenção política como Presidente da República em acto, ou com a sua renúncia política do cargo de Presidente da República, Eanes será o **eleitor privilegiado** *do futuro Presidente. Nem se esqueça que Eanes é um dos raros, acaso o único, entre os homens políticos portugueses que não tem a sua imagem desgastada pela acção ou pelas contradições da sua permanência em exercício de funções políticas.*

O dilema é iniludível: intervir ou renunciar. Qualquer outra saída prejudicará o Presidente da República, no seu prestígio funcional, e o cidadão Ramalho Eanes no seu presente e no seu futuro políticos.

ponto a ponto

● No voo da Ibéria procedente de Madrid e que chega ao aeroporto cerca das 16 horas, regressa hoje a Lisboa uma delegação do MDP/CDE constituída por **José Manuel Tengarrinha,** Herberto Goulart e Manuel Iglésias, que se deslocou à Checoslováquia.

No aeroporto, na sala Vip pequena, o presidente do MDP/CDE fará declarações à Imprensa.

● O vice-ministro das Relações Exteriores de Angola, dr. Venâncio de Moura, presidirá à delegação do seu país que esta manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, participou no encontro com uma delegação portuguesa, presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, embaixador Leonardo Mathias.

No decurso da reunião foram analisadas as relações entre os dois países, nomeadamente na área da cooperação bem como a situação política internacional.

● **O Presidente da República** recebeu hoje, às 9 horas, em audiência no Palácio de Belém, o **secretário-geral da NATO,** Joseph Luns.

● O secretário da Administração Pública dos Açores, Melo Alves, disse que as Leis das Finanças Locais e da Tipologia dos Investimentos deverão ser adaptadas às especificidades da Região.

Em declarações ao «Açoriano Oriental» de **Ponta Delgada,** Melo Alves admitiu que se tal legislação não for adaptada ao arquipélago estará em causa a funcionalidade local do poder autárquico.

● Os Adidos Aeronáuticos, acreditados em Portugal, **visitaram ontem a Base Aérea N.º 3,** em Tancos.

Esta deslocação insere-se no programa de visitas colectivas de representantes aeronáuticos junto das Embaixadas a Unidades e Órgãos da Força Aérea.

● Durante uma cerimónia realizada no seu Gabinete, o chefe do Estado-Maior da Armada, a almirante Sousa Leitão, **condecorou, com a Medalha de Prata de Serviços Distintos,** o contra-almirante MN Fernando Augusto Tarouca da Silva.

● O ministro da Cultura, **Francisco Lucas Pires,** chegou ontem a Madrid em visita oficial de três dias.

Falando à Imprensa no Aeroporto de Barajas, o dr. Lucas Pires indicou que esta sua visita lhe permitira firmar um acordo de cooperação entre as bibliotecas nacionais dos dois países, abrindo um novo período de colaboração entre Portugal e Espanha que tem laços históricos comuns e cuja acção cultural se desenvolve em coordenadas aproximadas.

● Os governos português e do sultanato de Omã assinaram um acordo cultural, publicado no «Diário da República».

O acordo, por um período renovável de cinco anos, destina-se a manter e ampliar os laços culturais «capazes de contribuir para uma maior aproximação entre os dois países e de reforçar a amizade entre os seus povos», nos domínios da Educação, Ciência e Cultura.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Que sabemos nós da juventude?

Edwige Avice *

A mudança em que o nosso país se empenhou parece uma renascença. Ele comporta, com efeito, uma dimensão cultural e humanista que sempre acorda em momentos decisivos da nossa história, para nos dizer que o velho mundo não está morto. Tal como o doutor Fausto, encontra a sua juventude, quando tanto duvidava da educação, do progresso e da ciência. E pôs-se a reinventar estes valores de esperança.

No entanto, na lenta marcha as gerações que passaram o cabo da responsabilidade é que estão em primeira linha para a realização de um novo projecto. As gerações que as precederam não quiseram ou não souberam escrever a mesma história. As que se seguem participaram um pouco, no momento decisivo, conscientes de que era necessário ajudar os pais a abrir algumas barreiras para que os filhos pudessem fazer o seu próprio caminho. Mas nada nos autoriza a dizer que há na nossa cabeça e na dos jovens da actualidade, projectos comuns. No entanto, eles são o nosso futuro. Como agir também com eles e por eles?

Alguns dirão que esse futuro já está largamente inscrito no nosso presente. Outros pensarão que os jogos não estão feitos e que há, principalmente, grandes páginas em branco para nelas se gravar uma realidade escolhida. A verdade está, sem dúvida, entre as duas, porque a sociedade não é uma ardósia mágica de onde se apagariam facilmente os vestígios das doenças que ela própria criou. As dificuldades da vida, as desigualdades, deixam cicatrizes duradouras. Uma parte da juventude já está marcada por elas.

Devido à pirâmide das idades nas sociedades industriais desenvolvidas, estamos muito longe de um imperialismo dos de menos de vinte anos. Os jovens estão colocados na situação permanente de ter de negociar com os adultos o seu lugar ao sol.

Essa necessidade podia ter consequências positivas porque as clivagens entre gerações são finalmente vividas como frustrações. Mas ela transformou-se por vezes em relação de força e voltou-se contra os jovens.

Evitemos antes de mais o pessimismo fácil e não esqueçamos que as trajectórias são diversas. Algumas investigações puseram mesmo em evidência quatro grandes famílias francesas: os «utilitaristas», os «aventureiros», os «recentrados» que é a categoria mais populosa e os «ultrapassados», que apareceram mais recentemente e que agrupariam principalmente os de mais de trinta e cinco anos. É forçoso constatar fenómenos similares nos outros países europeus.

Na revista dos problemas alemães, o ministro da Juventude da R.F.A. Antje Huber, diz: *«O sentimento da vida de muitos jovens está marcado pelas experiências de crise... O mercado do trabalho dá-lhes o sentimento de serem supérfluos, inúteis... Os pais e os filhos evitam-se muitas vezes. No meio ambiente tudo está fechado através de construções, parado, nada é modificável... O seu espaço de vida está fixado no betão.»*

Os inquéritos franceses confirmam-no: angústia ou perturbação perante o presente; incapacidade de se projectar num futuro no qual do que se pensa, não se tem nenhum domínio. O mundo parece regido por relações cada vez mais complexas, mas num jogo de relações imutáveis entre o Norte e o Sul, o Leste e o Oeste. Estes quatro pontos cardeais delimitam o campo fechado de um mundo que terminou. A aventura já só pode ser interplanetária. A viagem no espaço é o novo sonho de fuga.

É, sem dúvida, necessário fazer as correcções habituais: a juventude não é homogénea e a adolescência é a idade da inquietação. No entanto, o relatório de Bertrand Schwartz prova que essa inquietação tem um conteúdo objectivo. Em 1981 um terço dos alunos saiu do sistema educativo sem nenhum diploma. Os estudantes liceais que terminaram o curso só representaram 14% do fluxo, e os estudantes de formação superior 6%. Os jovens entre os 16 e os 21 anos que formam 8% da população activa totalizam 28% das procuras de emprego não satisfeitas. O exame da situação especial das raparigas mostra a estreiteza da sua preparação tanto à partida como à chegada, a sua não qualificação e a sua vocação forçada para o desemprego.

Sublinhemos a contradição: os adultos fizeram viver os jovens em condições materiais relativamente estáveis, o que influenciou decerto de um modo duradoiro a sua concepção das relações entre o esforço pessoal e o objectivo em vista. E os jovens chegam, mal preparados, mal armados, a um mundo difícil onde só podem encontrar-se em concorrência com os adultos.

Sobre um fundo de desemprego, os mecanismos de exclusão podem fazer-se muito eficazes. Não é por isso de espantar que os jovens se sintam demais e que se organizem à parte.

Uma formação e um emprego

O processo de marginalização é sempre o mesmo: mandar para a periferia da sociedade uma sociedade paralela que viverá das esmolas da primeira. Uma frase de etnólogo resume isto cruelmente: *«Eles vivem às costas da tribu sem aderir aos valores da tribu.»* Na verdade eles procuram existir noutro lugar.

O exemplo mais impressionante é fornecido pela Alemanha onde 10 a 15% dos jovens estão empenhados naquilo a que se chama o movimento alternativo. Essa tentativa de construir outra maneira de pensar e de viver é levada a efeito por grupos diferentes. Uma pequena parte representa intelectuais que pertencem aos movimentos pacifistas, ecologistas e feministas, e a correntes que insistem na defesa das liberdades democráticas e na organização de novas relações com o Terceiro Mundo. Desde os anos 70 que apareceu um *«mercado cinzento»* da psicoterapia e das novas espiritualidades. Mas são sobretudo projectos alternativos que concretizam este movimento, mostrando as suas inovações e os seus limites.

Em 1980 eram descobertos nas pequenas comunidades autárquicas entre 11 000 a 12 000 projectos. Eles diziam respeito a livrarias, cinemas, galerias, peças de teatro, grupos terapêuticos, jardins de infância. Mas, apesar da afirmação de uma procura de autonomia, 60% dos financiamentos provinham de subvenções. Só 25% dos casos viviam, mais mal do que bem, da sua actividade económica. A existência destes grupos não influenciou, ao que parece, na R.F.A. as escolhas políticas. Seria interessante seguir a sua evolução e medir a sua importância no plano das ideias.

Estamos agora colocados perante uma responsabilidade difí-

Continua na pág. 17

Apelo para auxílio alimentar à população de Timor-Leste

«Tornou-se indispensável um auxílio alimentar internacional para garantir a sobrevivência do povo de Timor-Leste» – eis, em resumo, o conteúdo de uma mensagem assinada pelo administrador apostólico de Timor-Leste, monsenhor Martinho da Costa Lopez, publicada ontem em Paris.

Vem no boletim «Timor Information» e coincide com a conversa de 40 minutos tida na terça-feira pelo ministro indonésio dos Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, com o Papa João Paulo II, em Roma.

A ofensiva diplomática que a Indonésia acaba de desencadear para fazer aceitar pela comunidade internacional a anexação da antiga colónia portuguesa, esbarra entretanto com uma barreira de rumores dificilmente comprováveis.

Por um lado, o Governo indonésio teria criado um centro de deportação para os cidadãos de Timor-Leste na ilha de Atauro (teriam sido deslocadas já cerca de cinco mil pessoas para este centro, mas, segundo uma missionária protestante interrogada recentemente pela BBC, o número dos deportados elevar-se-ia a 50 mil).

Por outro lado, Portugal teria decidido procurar apoios diplomáticos para pôr termo a uma situação que Lisboa considera intolerável. Por último, poderia haver em Paris proximamente conversações entre representantes de Jacarta e membros da Fretilin.

Todos os anos, depois da anexação de Timor-Leste pela Indonésia, a Assembleia Geral da ONU adopta uma resolução condenando a acção de Jacarta, recorda-se. A França, que se instalou na abstenção, poderia assim tornar-se o lugar designado para um encontro entre os principais adversários.

No campo anti-indonésio da ONU figuram a União Soviética e a maior parte dos seus amigos. Ao contrário, os Estados Unidos e os cinco países da Asean (Japão, Índia, Maldivas, Nova Zelândia, e Austrália) opor-se-iam às reivindicações apresentadas por Portugal relativamente a Timor Leste.

Por último a China votou sistematicamente contra Jacarta na ONU.

Tomé critica Joseph Luns

Entretanto, em Lisboa, o deputado da UDP, Mário Tomé, apresentou ontem na Assembleia da República um requerimento ao Governo a propósito de declarações de Joseph Luns na Televisão acerca do problema de Timor.

Enquanto prossegue a greve da fome

Presos do PRP voltam ao Parlamento: apresentados dois novos projectos de lei

Deputados pedem para visitar os detidos

Alguns estão há quatro anos em prisão preventiva

O «caso» PRP voltou, ontem ao Parlamento, com a entrega na Mesa da Assembleia da República de dois novos projectos de lei. A sua discussão poderá ser agendada, com alguma urgência (atendendo à greve da fome de alguns dos detidos). Caberá ao Partido Socialista tomar essa iniciativa. Antes do início do debate da revisão constitucional? perguntámos. «Para isso teriam de ser agendados hoje ou amanhã» – respondeu-nos um deputado da FRS.

Para além disto, os deputados Manuel Alegre e Marcelo Curto (PS), César Oliveira e Lopes Cardoso (UEDS), Magalhães Mota (ASDI), Sousa Tavares (PSD) e Mário Tomé (UDP) solicitaram ao Ministro da Justiça autorização para visitar os «presos do PRP».

Ainda não tenho conhecimento desse pedido – afirmou-nos, esta manhã, o Secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares. Caberá, no entanto, ao ministro da Justiça, Meneres Pimentel dar essa autorização em conexão com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Apesar da inflexibilidade com que o ministro da Justiça tem tratado todo este caso do PRP, não parece provável uma recusa do Governo a membros da Assembleia da República. Recorde-se, que há cerca de um ano, alguns deputados visitaram Carlos Antunes, um dos dirigentes presos do PRP, quando este se encontrava em greve da fome.

Enquanto no PSD se tenta apaziguar os ânimos e se instalam processos disciplinares aos **rebeldes** que votaram favoravelmente o projecto de amnistia, desrespeitando a disciplina de voto, exigida pela Comissão Política Nacional, surgem agora dois novos diplomas que poderão alterar a situação dos presos do PRP.

Um dos projectos «concede perdão genérico de penas por crimes de fim exclusiva ou predominantemente político» e o outro «determina que aguardem o julgamento em liberdade provisória os arguidos de certas classes de crimes em prisão preventiva excessiva». Os dois diplomas são subscritos por muitos deputados do Partido Socialista, como Salgado Zenha (tinha abandonado a sala na altura da votação do projecto de amnistia), Teófilo Carvalho dos Santos, Jorge Sampaio, Manuel Alegre, Arons de Carvalho ou Raul Rego. Mário Tomé (UDP), António Taborda (MDP), Lopes Cardoso (UEDS) ou Magalhães Mota (ASDI) foram outros nomes que assinaram estes dois diplomas.

No preâmbulo de um dos projectos afirma-se a certa altura: «Apesar da formulação genérica do presente projecto de lei, não se esconde que o chamado Caso PRP exerceu uma influência determinante nesta iniciativa, embora, dada a natureza abstracta e geral dos normativos, outros dele possam beneficiar». E prosseguem os autores desta iniciativa: «Não deixa, com efeito, de nos impressionar que se encontrem em prisão preventiva há cerca de quatro anos vários dos arguidos nesses processos, o que já representa em si uma pena, e severa, sabido que a prisão preventiva provoca geralmente um sofrimento agravado, derivado da ansiedade gerada pela expectativa e a incerteza do resultado do julgamento».

Num dos projectos «o da amnistia» tem apenas UM artigo com três alíneas:

«1.º – São perdoadas as penas que tiverem sido ou vierem a ser aplicadas por crimes de fim exclusivamente ou predominantemente político, cometidos entre 25 de Abril de 1974 e a data da entrada em vigor da Lei 74/79, de 23 de Novembro, desde que da sua prática não tenham resultado lesão física ou perturbação psíquica graves.

2.º – Beneficiam ainda do mesmo perdão os crimes de uso e porte de arma, sem finalidade criminosa durante o mesmo período temporal.

3.º – No caso de acumulação de crimes, apenas os factos referidos nos números anteriores beneficiarão do perdão».

Quanto ao diploma de «Liberdade Provisória», também ele dispõe apenas de UM artigo. Refere:

«Serão postos em liberdade provisória, sem dependência de caução, os arguidos de crimes cometidos entre 25 de Abril de 1974 e a data da entrada em vigor da Lei 74/79, de 23 de Novembro, de fim exclusivamente ou predominantemente político, com excepção dos crimes dolosos de que tenha resultado a morte, e de crimes de uso e porte de arma sem finalidade criminosa, cometidos durante o mesmo período temporal, que se encontram à data da publicação desta lei presos preventivamente há mais de três anos».

DGSP não cumpre leis prisionais

Amílcar Romano (PRP) impedido de receber médico

PORTO, 28 – Entrou hoje no sétimo dia de greve da fome, o militante do PRP, Amílcar Romano, cujo estado de saúde se vai agravando. Segundo um comunicado da Comissão de Solidariedade aos Presos Antifascistas (CSPA), assistiu-se ontem «a mais uma ilegalidade e prepotência por parte dos serviços prisionais».

Efectivamente, quando um médico se apresentou «devidamente identificado, à porta da cadeia de Custoias para prestar assistência a Amílcar Romano, a pedido deste, viu-se impedido de o fazer». Recorde-se que o detido recusa a assistência clínica dos serviços prisionais face a uma ordem da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), que decretava que só ela podia divulgar informações sobre a evolução clínica dos grevistas, com o fim, diz CSPA, de «manipular a verdade dos factos».

Aquela comissão repudia tal atitude e apela «a todos os médicos, à Ordem dos Médicos e ao Sindicato e a todas as organizações de defesa dos direitos do homem para que tomem posição sobre este acontecimento».

A CSPA afirma que «Amílcar Romano tem o direito que a opinião pública saiba a verdade sobre o seu estado de saúde». E acrescenta: «Aos médicos não podem ser levantados obstáculos que impeçam a assistência ao preso e têm o direito de divulgar os seus relatórios, se o doente assim o entender». E conclui: «A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais não cumpre as leis prisionais».

CEMGFA em Pequim

Chineses favorecem melhores relações com a NATO

— disseram a Melo Egídio

O chefe do Estado-Maior do Exército chinês, general Yang Dezhi, aceitou um convite para visitar Portugal, com o objectivo de reforçar os laços da China com a Europa e «para ajudar a defender a paz mundial», declarou ontem à France-Presse, em Hong-Kong, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas portuguesas, general Melo Egídio, no final de uma viagem de 12 dias à China.

A data da visita do general Yang Dezhi a Portugal não foi ainda fixada, precisou o general Melo Egídio, que por outro lado confirmou que os dirigentes chineses exprimiram a sua vontade de estabelecerem laços mais estreitos com os países da NATO, da Europa Ocidental e também com os Estados Unidos.

Numa entrevista de duas horas com o general Egídio, o ministro chinês da Defesa, Geng Biao, declarou, contudo, que a paz mundial era ameaçada pelo «imperialismo e pelo hegemonismo», ou seja, na terminologia chinesa, pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

Durante uma outra reunião, o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, precisou que os dirigentes chineses, favoráveis à NATO, desejariam ver uma «Europa mais unida e mais eficaz» para defender a paz mundial.

À frente de uma delegação militar de 4 membros, o general Melo Egídio pôde assistir a manobras da aviação e de unidades de tanques em Pequim. Por outro lado, o general precisou que a indústria militar chinesa se desenvolveu rapidamente na base da auto-suficiência. Indicou também que todos os equipamentos militares que viu nas manobras aéreas, terrestres e navais eram de fabrico chinês.

A delegação portuguesa, a primeira delegação militar estrangeira autorizada a visitar uma escola de infantaria chinesa em Shijiazhuang (240 km a sul de Pequim), declarou-se muito impressionada com o «nível extremamente bom do treino das tropas».

Segundo o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, o acolhimento excepcional reservado pelos chineses à delegação portuguesa «indica que esta visita à China contribuiu para reforçar os laços entre os dois países e os dois povos».

O general Melo Egídio manifestou por fim a sua preocupação perante o agravamento da crise das Malvinas que, segundo ele, deve ser resolvida através de esforços de paz das Nações Unidas «antes que implique o risco de uma intervenção soviética».

Conselho de Ministros

IPC: orgânica aprovada

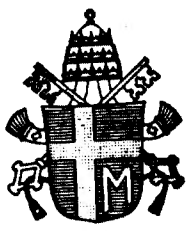
O cinema e a rádio foram ontem tema da reunião do Conselho de Ministros. O plenário governamental, a que Balsemão presidiu, apreciou e aprovou um projecto de decreto-lei que aprova a orgânica do Instituto Português de Cinema, e um projecto de proposta de lei alterando a Lei da Radiotelevisão.

O comunicado emitido no final da reunião não oferece pormenores, mas dele consta ainda que foram apreciados e aprovados diversos diplomas legais, entre os quais o projecto de decreto-lei que aperfeiçoa a lei orgânica do serviço de bombeiro, e outro integrando um representante permanente do Governador de Macau junto da Comissão para a Integração Europeia.

Além disto, foi aprovado também um projecto de proposta de lei autorizando o Governo a celebrar um acordo de cooperação financeira com a RFA, no montante de 100 milhões de marcos.

Televisão: alterações à lei

O Conselho iniciou ainda a apreciação da nova versão do projecto de decreto-lei que regula as carreiras médicas e aprovou um decreto sobre fiscalidade a apresentar por Portugal à CEE, e um diploma criando uma zona franca na Região Autónoma da Madeira.



DISCURSOS DO PAPA JOÃO PAULO II EM PORTUGAL

Somos os distribuidores para todo o País deste livro, edição da Conferência Episcopal Portuguesa.

Para as livrarias, dioceses, paróquias, etc., fazemos preços especiais.

240 páginas 200$00

REI DOS LIVROS

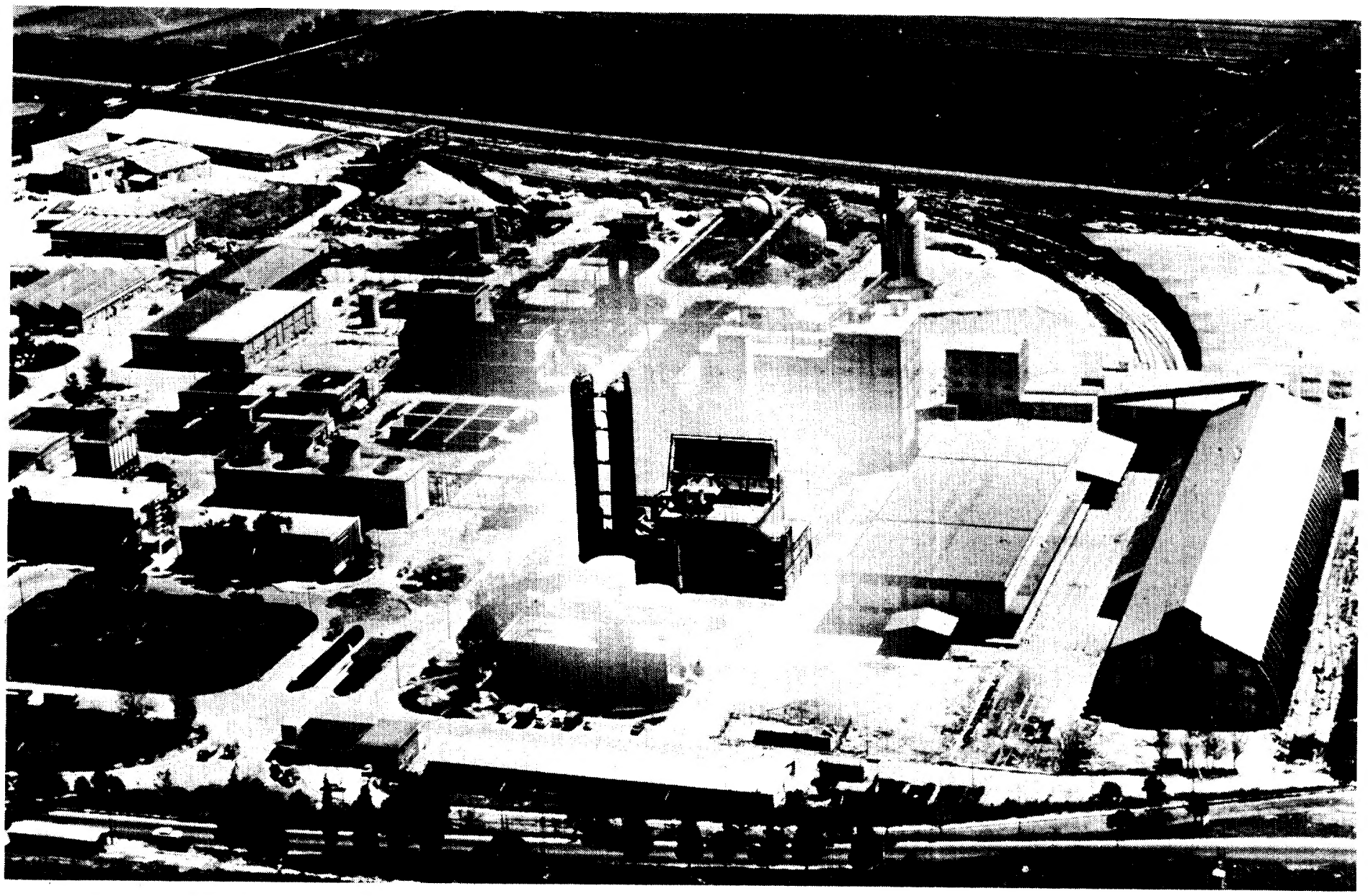
Rua dos Fanqueiros, 77/79
1100 LISBOA

Telef. 36 95 45 e 32 46 88

NOVA FÁBRICA DE ÁCIDO NÍTRICO ARRANCA NO COMPLEXO INDUSTRIAL DE ALVERCA

Esta unidade integra-se no «Projecto Adubos Azotados»
que a QUIMIGAL tem em curso
e que inclui a construção, no Complexo Industrial do Barreiro,
de outra Fábrica de Ácido Nítrico e, ainda,
uma Fábrica de Nitrato de Amónio, uma Fábrica de Amoníaco
e a ampliação da Fábrica de Ureia.

**Com a concretização deste vultoso empreendimento,
a QUIMIGAL satisfará cabalmente as necessidades
do mercado interno de Adubos Azotados
e disporá de quantidades estratégicas para Exportação.**



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Recordando

28 de Maio de 1926

Os percursores: Raul Esteves, Sinel de Cordes, Filomeno da Câmara

O executor: Gomes da Costa

O «18 de Abril» foi, de todas as sedições e revoltas contra a República, nesses perturbados anos de 1910 a 1926, o golpe mais estruturado e mais forte. Devolvidos à liberdade, após um julgamento que foi um verdadeiro atentado contra a legalidade democrática, os revoltosos do «18 de Abril» reiniciaram as suas actividades conspiratórias. Entre o «18 de Abril» e o «28 de Maio», uma tentativa golpista animada pelo irrequieto, mas republicanissimo, comandante José Mendes Cabeçadas. Derrotada esta, também, pouco tempo depois, todos os conspiradores se encontram envolvidos na trama do «28 de Maio»: monárquicos e republicanos, nacionalistas e radicais.

Os conspiradores militares, impulsionados pelos conspiradores civis, procuram um chefe para arrancar. Esse chefe será o general Gomes da Costa que virá a ser utilizado como instrumento para abrir a outros as portas do Terreiro do Paço e de Belém. Realizada essa tarefa foi substituído. O senhor que se seguiu nem entrara, verdadeiramente, na conspiração. Mas com a sucessão de Gomes da Costa, o general Carmona, na Presidência da República, teve a possibilidade de pôr termo à ditadura militar e de inaugurar a ditadura do Professor de Coimbra. Foi o «Estado Novo».

Eanes no Algarve

"Alguns já esqueceram os resultados eleitorais de 7 de Dezembro de 1980"

PORTIMÃO, 28 (do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso) – «Alguns já esqueceram os resultados eleitorais de 7 de Dezembro de 1980» – lembrou ontem à tarde o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao falar à população de Alvor, freguesia de Portimão, que votou maciçamente no actual PR.

Eanes, que tinha aterrado momentos antes no aeródromo de Penina e se dirigia para a Câmara Municipal de Portimão para inaugurar a exposição bio-bibliográfica sobre Teixeira Gomes fez ainda questão de sublinhar que a sua população e «a maioria do povo português fez com que Portugal não fosse um país conquistado por ninguém, mas um país libertado por todos», acrescentando: «Isto é um país de todos os portugueses. Durante a campanha tive ocasião de dizer que a minha vitória não seria a derrota de ninguém, porque entre portugueses não pode haver vencedores nem vencidos, mas homens que aceitam a decisão da maioria do povo».

«Assim – concluiu Eanes –, era bom que isto fosse dito hoje e aqui, porque alguns já esqueceram os resultaos de 7 de Dezembro.»

À noite, numa conversa informal que Eanes manteve com alguns jornalistas, pusémos-lhe a questão diretamente: – A quem se tinha dirigido o PR ao falar dos resultados de 7 de Dezembro de 1980? Na sua opinião, que os teria esquecido? Porquê lembrá-lo hoje e aqui?

Sorrindo, o PR não respondeu. Mas, como já havia feito com os nossos camaradas da RDP, que tinham posto outras questões, lembrou ao enviado do «DL» que aquela era uma conversa de cidadão para cidadão, não de PR para jornalistas.

«Tenho muito gosto em explicar pessoalmente aos jornalistas os meus pontos de vista. Neste momento, penso ser suficiente dizer publicamente apenas o que disse no Alvor. As pessoas entendem e os jornalistas sabem também o que quis dizer.»

À noite, no Hotel Alvor, e durante um jantar falou um neto de Teixeira Gomes, Pearce Azevedo, cônsul honorário da Inglaterra em Faro, e provável candidato da AD para a presidência da Câmara de Portimão nas próximas autárquicas.

Falaram também Emídio Serrano, presidente da Assembleia Municipal, e Martim Grácias, actual presidente da Câmara de Portimão.

Falaram do significado da presença de Eanes na homenagem a Teixeira Gomes – que foi, além de notável escritor, Presidente da República, lembra-se –, e elogiaram o comportamento político de Eanes.

Martim Grácias afirmou que o povo considera Eanes aliado na luta pela manutenção dos ideiais do 25 de Abril.

À tarde, na Câmara, Eanes recebeu uma delegação de trabalhadores da indústria conserveira, e outra de professores das escolas secundárias António Aleixo e Teixeira Gomes.

As duas delegações entregaram a Eanes uma exposição sobre os problemas com que actualmente se debatem.

O discurso de Eanes

O discurso que Eanes proferiu na Câmara de Portimão foi breve e versou principalmente a tópica das relações entre a cultura, a sociedade e a política, e a figura de Teixeira Gomes.

«A vida dos povos, os traços culturais que constituem a sua afirmação como sociedade são, ao mesmo tempo, manifestação de identidade, prova de vitalidade e valor seguro de orientação que há-de presidir ao seu confronto com o futuro» – disse o PR.

Considerando sociedade e cultura como «indissociável», Eanes considerou o «referencial cultural» como «um dos critérios mais importantes para a avaliação dos nossos actos e para a justificação da escolha que fazemos entre as várias opções que a imaginação ideológica, ou política, nos possam sugerir».

«Não se pode falar de opção ou de acção política sem as entender no quadro do espaço cultural em que estão inseridas, porque só aí assumem os seus verdadeiros significados e expressão das suas reais intencionalidades» – diria Eanes, noutropasso.

O breve retrato de Teixeira Gomes: «Homem que apareceu tarde na vida política activa, Teixeira Gomes viveu as divisões inconciliáveis do fim da I República com o sentido trágico que marcou muitos dos homens que acreditam e alimentaram as esperanças do convívio democrático, da procura responsável das melhores soluções nacionais, do respeito pelos valores da justiça e da solidariedade social» – disse Eanes.

«Mas – acrescentou – o seu exemplo, ainda mais nos seus fracassos do que nos seus êxitos, é um contributo crítico que nenhum de nós pode esquecer quando temos a convicção firme de que as decisões do presente não são independentes de uma realidade cultural contínua, de uma mesma identidade nacional, de uma sociedade que tem uma história que não pode ser relegada para segundo plano em favor de qualquer tipo de interesse ou objectivo particular».

Eanes destacou ainda o facto de a homenagem a Teixeira Gomes, apesar da sua projecção nacional, ter partido da iniciativa local, concretamente, a Câmara Municipal de Portimão.

Partidos e democracia

Entretanto, e em declarações ao «Diário de Notícias» de hoje, Eanes diz que os partidos são indispensáveis à democracia, mas que a democracia política não se esgota nos partidos.

«Os partidos são indiscutivelmente indispensáveis à democracia, mas uma democracia que se pretende em crescimento e consolidação sistemática não se esgota nos partidos» – diz o PR.

Eanes recusou-se a comentar o acordo entre a AD e o PS para a revisão constitucional, e bem assim a tomada de posição pública do PSD acerca duma reunião havida anteontem em Belém entre o PR e algumas personalidades que fizeram parte da sua comissão de apoio à sua recandidatura em Dezembro de 1980.

Rui Pena (CDS) polémico

PSD dá sintomas de irresponsabilidade

Rui Pena, dirigente do CDS e líder da bancada parlamentar daquele partido, faz hoje polémicas declarações numa extensa entrevista concedida ao «Diário Notícias» a menor das quais não será certamente a acusação dirigida ao PSD de que se trata de um partido «que em muitos aspectos dá sintomas de total irresponsabilidade».

Ao longo da entrevista, Rui Pena formula outras críticas ao principal parceiro da AD a quem imputa a responsablidade por uma eventual desagregação da AD: «A Aliança Democrática, se for vencida, sê-lo-á precisamente pelos seus próprios elementos». E, neste domínio, o dirigente centrista vai mesmo mais longe: «Toda a gente sabe que é através do centro principal da AD, o PSD, em permanente crise de autodestruição, que se está a tentar destruir a Aliança. É, portanto, risível acusar o Presidente da República de estar a prosseguir esse objectivo».

Para além da acção negativa (na opinião de Rui Pena) do PSD na área da AD, aquele político acusa igualmente os sociais-democratas de prejudicarem o Governo e a sua imagem – um Executivo onde nem tudo está bem «não por culpa de A ou de B mas devido a um conjunto de circunstâncias impeditivas de um funcionamento normal do Governo. E entre elas – prossegue – sublinho o clima de desconfiança que dese sempre tem presidido à formação e actividade do Executivo».

«Realmente – acrescenta Rui Pena – não faz sentido que tenham chegado já à situação de um Governo apoiado por uma maioria substancial e ciclicamente uma parte dessa maioria venha dizer que o Governo não presta, que o Primeiro-Ministro não presta.»

Rui Pena, a partir deste quadro «negro» da situação, mostra-se desfavorável à institucionalização da AD. «Hoje, pelo curso dos acontecimentos políticos no nosso país, pela falta de apoio que sinto no PSD, estou convencido que a institucionalização da AD não seria de forma nenhuma um remédio». Pelo contrário, defende o reforço dos partidos que a constituem segundo «uma política de cautela, um jogo em dois tabuleiros» a ser praticado pelo CDS.

Ainda segundo o entrevistado, o facto dos partidos membros da AD não terem testado separadamente o seu peso eleitoral «tem jogado em desfavor do CDS». «E daí – diz ainda – que eu sinta, e como eu muitas pessoas no seio do meu partido gostaríamos de poder concorrer isoladamente, com as cores do seu partido, em futuras eleições».

Para Rui Pena, finalmente, Freitas do Amaral é «o homem forte da Aliança Democrática, simplesmente sem perspectivas de a curto prazo poder vir a chefiar o Governo».

assembleia da república

Comandos da Polícia não são suspensos

Os comandos da PSP e da Polícia de Intervenção não serão suspensos enquanto decorrer o inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto. A proposta de resolução do Partido Socialista viria a ser rejeitada pela maioria da Aliança Democrática no Parlamento. O diploma foi apresentado por Jorge Sampaio (PS), na sessão da manhã, e votado à tarde com os 77 votos da oposição e 97 da AD. Estavam na sessão apenas 174 deputados. Mais grave: a suspensão dos Comandos da PSP e da Polícia de Intervenção poderia ter sido aprovada se, da parte do Partido Socialista, não se registasse a ausência sistemática de deputados.

Ilda de Figueiredo (PCP) foi uma das testemunhas presenciais dos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto. Coube-lhe defender a aprovação da proposta de resolução do Partido Socialista. Pela parte da AD, Montalvão Machado (PSD) e Pinto da Cruz (CDS) fora os «advogados» de defesa dos Comandos da PSP e da Polícia de Intervenção (leia Polícia de Choque).

Parece que **não há indícios** ouviu-se das bancadas da AD. E, também, que diabo, não se pode acusar as hierarquias de atitudes individuais de agentes da Segurança, é o deputado do CDS que o diz, apelidando de «profissionais da desordem e da anarquia, da arruaça e inimigos das instituições» aqueles que se manifestaram no Porto.

Dois mortos e dezenas de feridos? São «profissionais das arruaças» para Pinto Cruz (CDS). Denunciando a linguagem de Pinto Cruz (CDS), César Oliveira (UEDS) recordou-lhe que, a desculpa dos «Comandos» e culpabilização de alguns agentes, levaria por exemplo a ilibar Salazar de tudo o que aconteceu durante o fascismo. E quanto aos «profissionais da desordem», recordou-lhe aquela brasileira que diz: «Quando rico mata pobre, o defunto é que vai preso».

Para além deste debate, no período de Antes da Ordem do Dia, falou Anselmo Aníbal (PCP) sobre política de Habitação. Jaime Ramos (PSD) anunciou que «a bancada social-democrata prepara um debate para muito breve sobre o sector da habitação». Esquece o dr. Jaime uma coisa. Parafraseando um político da 1.ª República: «... o meio de que se serve a oposição é a acção da palavra; o meio de que se serve um Governo é a acção do Poder. O Poder não fala, actua. E assim se torna popular ou impopular». O Poder AD... apenas tem falado. Se a maioria abre, no Parlamento, um debate sobre a habitação acaba por tornar-se oposição... porque o Poder não actuou.

Também José Manuel Mendes proferiu uma intervenção sobre a defesa do Património Cultural, enquanto Reis Luís (PS) falava sobre problemas do Algarve.

Entretanto, começou já ao fim da tarde e continuava esta manhã o debate da proposta de lei do Governo sobre atribuições das autarquias locais e competências dos respectivos órgãos. A proposta mais significativa será, por exemplo, o alargamento do período de mandato de três para quatro anos, para – segundo o Governo – «assegurar uma maior estabilidade e continuidade da gestão autárquica em termos de eficácia».

ensino

Regulamentando o ingresso no Ensino Superior

A Portaria 530/82 do Ministério da Educação e das Universidades, hoje publicada no «Diário da República», regulamenta as condições de candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior.

Também hoje é publicado na folha oficial o Decreto-Lei 209/82 do Ministério dos Assuntos Sociais que fixa em dezoito meses a duração do internato de policlínica a requerer pelos licenciados em Medicina.

Jornadas Pedagógicas na Zona Sul

O Sindicato dos Professores da Zona Sul promove no próximo mês, Jornadas Pedagógicas especialmente dedicadas ao ensino primário mas abertas aos professores de todos os graus de ensino. Os temas a tratar serão os seguintes: «Insucesso escolar e dificuldades de aprendizagem», pelo psicólogo Vítor Soares, nos dias 1 (Évora) 2 (Vendas Novas), e 3 (Estremoz), «Uma leitura possível da série Anita», pela orientadora pedagógica do ensino secundário Noémia Mendes, nos dias 7 (Évora), 8 (V. Novas) e 14 (Estremoz); «O papel do médico no insucesso escolar/ a influência das condições perie neonatais no desenvolvimento da criança». pela pediatra Celeste Carvalho e o obstreta Joaquim Miguel, nos dias 14 (V. Novas), 15 (Estremoz) e 21 (Évora); «Desenvolvimento da linguagem», por Vítor Soares, nos dias 15 (Evora), 16 (V. Novas) e 22 (Estremoz); «Algumas questões sobre desenvolvimento da criança e aprendizagem escolares», por Maria José Silva, professora da escola do Magistério Primário de Évora, nos dias 16 (Estremoz), 17 (Évora) e 21 (Vendas Novas); «Insucesso escolar--Psicopatologia? Sociopatologia?», por Alberto Magalhães, psicólogo, nos dias 17 (V. Novas), 21 (Estremoz) e 2 (Évora).

Todas as sessões se realizam às 18 horas, na escola do Magistério Primário de Évora, escola primária n.º 1 de V. Novas e escola primária n.º 2 de Mata, em Estremoz.

As sessões são abertas também a professores não sindicalizados.

Curso de peritos orientadores

Decorre do dia 31 a 8 de Junho próximo o prazo para apresentação de candidaturas ao concurso de Peritos Orientadores do Instito de Orientação Profissional. Os professores dos quadros dos ensinos preparatório e secundário interessados deverão apresentar a sua candidatura, dentro daquele prazo, na secretaria do IOP.

Colónias de férias do FAOJ

Estão abertas até ao próximo dia 8, na Delegação Regional de Lisboa do FAOJ (Rua D. Estefânia, 14) as inscrições para quatro colónias de férias, com o seguinte calendário: 15 a 30 de Julho, Areia Branca e Penafirme; 1 a 15 de Agosto e 16 a 30 de Agosto, em Sesimbra.Os candidatos de ambos os sexos deverão ter idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos inclusive. Os jovens interessados não residentes no distrito de Lisboa deverão contactar as respectivas Delegações Regionais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Documentos da UL retirados a Proença

Por determinação do tribunal foram apreendidos a Gonçalves de Proença os documentos que retirara da Universidade Livre no passado dia 15 de Dezembro, a coberto de uma «acção de comandos», como então foi divulgado.

A ordem judicial foi executada ontem nas instalações da Rua Duques de Bragança, que o antigo ministro de Salazar alugara para nelas fazer funcionar uma segunda secretaria da Universidade Livre.

A intervenção judicial insere-se no processo-crime movido pela Universidade Livre, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, contra Gonçalves de Proença.

Escolas de Artes Decorativas

Jornada de luta correu bem Só MEU não colaborou

«Correu tudo muito bem. Alunos e professores compreenderam que eram os nossos interesses comuns que estavam em causa e tudo aconteceu como estava previsto. Só não nos foi concedida a audiência no MEU que pretendíamos...»

Asim comentou esta manhã um porta-voz da Associação de Estudantes da Escola António Arroio a jornada de luta ontem levada a efeito nas três escolas de artes decorativas de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente, António Arroio, Soares dos Reis e Avelar Brotero.

Alunos e professores destes estabelecimentos de ensino lutam pela não aplicação do decreto-lei do Ministério da Educação e Universidades que retira às escolas em questão o dirito de habilitação própria para a docência.

Na jornada de luta de ontem a adesão à greve de 24 horas foi quase total nas duas escolas do Porto e de Lisboa. Na Soares dos Reis foi escassíssimo o número de alunos que furaram a greve e na António Arroio apenas de manhã funcionaram três turmas que tinham pontos marcados para ontem. De tarde, a adesão foi de cem por cento. Na Avelar Brotero, a luta assumiu a forma de concentração junto à delegação do MEU.

Também em Lisboa se verificou uma concentração de alunos da António Arroio junto ao Ministério da Educação e das Universidades. Os manifestantes foram, porém, informados que tanto o ministro como o secretário-geral do Ministério se encontravam fora. Quanto à audiência que solicitaram, não foi marcada.

Se não houver consequências favoráveis desta jornada, os estudantes dispõem-se a prosseguir a luta.

Dívidas à EDP

MAI quer aumentar taxa de electricidade

O Ministério da Administração Interna quer uniformizar as taxas da electricidade e nesse sentido prepara uma proposta de lei de que Ângelo Correia deu conta em reunião que teve com dezenas de presidentes das Câmaras Municipais, esta semana, no Terreiro do Paço. Gondomar, um dos concelhos mais afectados pelo problemas, manifestou-se contra esse propósito logo que soube das intenções do Governo.

A uniformização das taxas de electricidade em diversas zonas do País irá suscitar larga controvérsia, dadas as dificuldades financeiras com que se debatem a maioria dos municípios. No caso da CM do Porto a questão é extremamente grave: o município já deve cerca de cinco milhões de contos à EDP.

Ângelo Correia pôs nessa reunião o problema das dívidas à EDP em termos pouco pacíficos. Deu conta aos autarcas da sua intenção quanto a aumentos nas taxas de electricidade (que se avançar fará quadriplicar o preço no Porto de 1$10 para 4$40) e exigiu que as pagassem «com a maior urgências.

Há câmaras dos distritos de Braga, Viseu, Leira, Faro e Santarém com as mesmas dificuldades do Porto, devendo dezenas de milhões de contos à EDP.

Quadros de Pessoal

MAPA ANUAL (REFERENTE A MARÇO)

MODELO N.º 674

ENTREGA DE 1 DE ABRIL A 31 DE MAIO

Do original e de uma cópia:

a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);

b) Nas regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópia à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópia ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA

Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

EQUIPAS DE INSTRUÇÕES

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente) NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA NA IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

de ontem para hoje

Gafanhoto na Avenida de Roma

«A senhora tem um gafanhoto na perna». A senhora reagiu e desviou a atenção de tudo quanto a cercava naquela «boutique» da Avenida de Roma. Eram 17 horas, havia duas empregadas e algumas clientes.

Os dois jovens que lançaram o aviso tinham entrado ao mesmo tempo que algumas das clientes. Puseram-se à vontade, foram tomados por seus acompanhantes.

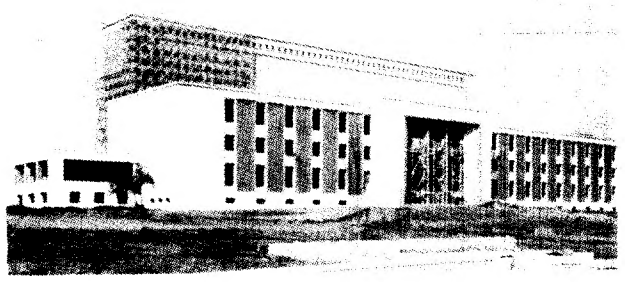
Os momentos de distraccão foram aproveitados para abrir a caixa registadora e dali levar dinheiro e cheques, quanto havia. A correria, depois. O «agarra que é ladrão». Mas não resultou e os dois «amigos do gafanhoto» desapareceram na esquina

Festas divinas nos Açores

Repetem-se, ano a ano, as festas do Divino Espírito Santo, nos Açores. Os açorianos que se agarraram ao solo continental revivem ano a ano o acontecimento. A missa, para alguns deles, será a forma de o fazer. Este ano será no dia 30, na Capela do Senhor Jesus dos Navegantes, junto à Casa dos Açores.

Mas remodela-se, a festa. Antes havia oferta de pão, carne e vinho, por esta altura, a quantos fossem protegidos dos Irmãos do Divino Espírito Santo. Este ano vai em dinheiro: 130 escudos. Para os açorianos em geral, há, depois da missa, um almoço, custará 380 escudos.

Biblioteca Nacional encerrada



A partir de hoje às 17 e 30 a Biblioteca Nacional ficará encerrada para que se proceda a uma desinfestação geral. Trata-se de uma operação indispensável para assegurar que a «bicharada» não tratará de devorar de facto quanto ainda está, em muitos casos, por conhecer.

Mas, no dia 31 às 14 horas, os interessados podem voltar a frequentar o edifício do Campo Grande

Ministro vai à maternidade

Funciona bem, funciona mal, a Maternidade Alfredo da Costa?

Será que o ministro conseguiu ver? De qualquer modo, foi. Chegou de manhã, o ministro dos Assuntos Sociais, chamado dr. Luís Barbosa. Visitou as instalações, reuniu com a direcção do estabelecimento.

A ocasião foi aproveitada para, a meio da manhã, serem abertas as comemorações do cinquentenário da Alfredo da Costa. As criancinhas agradecem (?).

Encontram-se mulheres de Lisboa

As mulheres de Lisboa encontram-se no dia 6 de Junho, no Sindicato do Comércio, sob o impulso do Movimento Democrático das Mulheres. «As mulheres da cidade de Lisboa exigem o respeito pelos direitos das mulheres e do povo português consignados na Constituição» – dizem, a propósito.

Em causa, estão questões como os preços, os salários, a habitação, a saúde. Este Governo e a AD levarão por tabela.

Foi a falta de travões

O autocarro perdeu os travões e ganhou velocidade na descida. Foi esta manhã, no cruzamento da Marquês da Fronteira com a António Augusto de Aguiar. O desastre que poderia ter sido grande saldou-se, afinal, por chapa amolgada. Feridos não houve.

Parque no Dia da Criança

O Dia 6 de Junho será consagrado às crianças. No Barreiro, em movimento que não pára desde há oito anos (e não só) será inaugurado mais um parque infantil. É uma iniciativa da Comissão de Moradores da Urbanização de Santo António da Charneca. Como vai haver provas de atletismo, na mesma data, pedem da comissão que quem tiver mande camisolas, galhardetes, medalhas...

Oposição não aceita marginalização

Falta de Abecasis impediu reunião da Assembleia Municipal

A segunda reunião da sessão de Abril da Assembleia Municipal de Lisboa não chegou ontem a efectuar-se. Tal ficou a dever-se ao abandono conjunto dos eleitos da APU e do PS, na sequência de mais uma ausência do presidente da Câmara. «Visam imobilizar o executivo e ferem gravemente interesses vitais da cidade e sua população» – acusam o próprio presidente da Câmara, eleito pelo CDS, e Magalhães Pacheco, do PSD, em comunicado emitido a propósito.

«O presidente da Câmara nunca, até hoje, cumpriu a Lei 79/77, no seu Art. 48, n.º 1, c), que o manda, em cada sessão da Assembleia Municipal, ordinária, prestar uma informação oral e por escrito relativa à gestão camarária» – acusa, por seu turno, um elemento da APU.

O Partido Socialista, apresentaria ontem um requerimento em que exigia o cumprimento da Lei e protestava contra a actuação do presidente da Câmara de Lisboa relativamente à Assembleia.

O pano de fundo do problema agora suscitado é a sistemática ausência ou atrasos de horas que Krus Abecasis impõe à Assembleia Municipal, deixando os seus membros a falar sozinhos. E, frequentemente, sem esclarecimentos mínimos sobre as questões agendadas para cada uma das reuniões.

A sessão de ontem contava com a presença de uma vereadora que no citado comunicado AD é referida como representando o presidente. Este, aliás, segundo a mesma fonte, estaria a caminho do Palácio das Galveias. As forças da oposição alegam que a vereadora em questão, interrogada sobre a sua presença, nada adiantou naquele sentido.

O que não deixa de ser curioso é o proveito que a AD, mais o seu presidente camarário municipal, agora pretendem tirar do «boicote» oposicionista à Assembleia. O comunicado refere que estavam à discussão propostas relativas à melhoria das condições de pessoal da Câmara e outras de carácter social.

A omissão é total quanto à frequência com que o responsável máximo municipal comparece às reuniões e sobre o que se encontra estipulado na Lei do Poder Local. Nem sequer aí é esquecido o facto de estarmos em ano de eleições. E vem a promessa, claro.

Faz o que lhe apetece

«Sempre que lá vai, o presidente da Câmara fá-lo porque lhe apetece» – comenta Rui Godinho, líder da APU na Assembleia Municipal. «Dá-lhe para ir ali. Responde ou não responde às perguntas que se lhe põem» – acrescenta.

A questão, para os partidos da oposição é a do cumprimento da Lei que afinal se revela indispensável para um funcionamento organizado da Assembleia. A informação organizada prevista na Lei relativamente à gestão municipal nunca foi prestada pelo presidente da Câmara de Lisboa.

«A Assembleia Municipal é sistematicamente posta perante factos consumados que na generalidade apenas conhece pelas informações veiculadas através da Imprensa» – revela o mesmo eleito da APU.

A situação de ontem era idêntica à de muitas sessões da Assembleia Municipal até hoje realizadas: a maioria dos pontos agendados não tinha sido acompanhada da necessária informação que possibilitasse o debate sério e aprovação ou reprovação.

A primeira reunião da sessão de Abril tinha terminado sem que se chegasse à ordem do dia e já na altura a APU e o PS tinham avisado de que não entrariam na matéria agendada sem que o presidente da Câmara estivesse presente.

O requerimento ontem apresentado pelo PS acabaria por ser admitido pela mesa. Contudo, o CDS apresentou recurso dessa decisão. A consulta à Assembleia acabou por revelar a divisão que reinava entre o PSD a propósito. Contudo, o recurso venceu. Daí que o PS e APU tenham optado pelo abandono da sessão.

Divisão na maioria

A questão do requerimnento motivaria mesmo uma reunião dos líderes partidários da Assembleia Municipal. E, segundo informações que obtivemos, não é menos importante as críticas que aí e no final eram ouvidas ao comportamento do responsável municipal.

Houve, ao que apurámos, um eleito do PSD que sugeriu à Assembleia a não aprovação, para o futuro, de qualquer matéria sem que o presidente Abecasis cumprisse a Lei.

No intervalo, as críticas no mesmo sentido eram notórias e provinham de todos os quadrantes. Homogeneidade, afinal, na votação do recurso, apenas da parte do CDS, quanto ao apoio do seu militante, que se encontra à frente dos destinos da capital. E se recandidata.

A posição do líder do CDS na A. M. também é curiosa: fazer depender as deliberações da presença do presidente era permitir-lhe que «pudesse boicotar as nossas reuniões».

O presidente da mesa, por seu turno, dizia que ele, fulano de tal, esperaria todo o tempo por Abecasis. Mas ele, presidente da mesa, não esperaria nem um minuto...

A acusação de boicote que a AD agora se apressa a endossar à oposição não deixa, portanto de ser curiosa. A análise dos factos, da Lei, da posição dos próprios eleitos pela maioria indicam que o boicote parte dos gabinetes da Praça do Município.

R. V.

Linha de Vila Franca

Comboio avariou na Póvoa e atrasou chegadas a Lisboa

Os comboios de Azambuja, Carregado e Vila Franca para Lisboa (Santa Apolónia e Campolide), bem como os da Linha do Norte no sentido descendente, circularam esta manhã com substanciais atrasos na direcção da capital.

Uma avaria na composição da Beira Baixa, que circulava para Santa Apolónia, perto da Póvoa de Santa Iria, atrasou todos os comboios que a seguiam, entre as 7 e ás 8 horas, causando enormes transtornos aos passageiros que diariamente utilizam a CP para chegarem aos seus locais de trabalho.

Foi assim que o chamado «operário», uma composição semi-rápida que sai de Azambuja às 6.38 para chegar a Campolide às 7.37, permitindo nesta última estação a ligação para Sintra e Oeste, parou ali por volta das 8.50, depois de ter largado no Areeiro e Entrecampos muitas pessoas que se comprimiam nas carruagens. Todos os outros comboios, quer na direcção de Campolide quer de Santa Apolónia, reflectiriam atrasos apreciáveis por via do percalço sofrido pelo «Beira Baixa» perto da Póvoa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CORTE NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em virtude de ligações em condutas, motivadas pelas obras da auto-estrada, nos 4 Caminhos — Amadora, avisam-se os consumidores que vai faltar água no próximo dia 1/6 das 09.00 às 20.00 horas nos seguintes locais: BARCARENA, TERCENA, LECEIA, VALEJAS, QUELUZ DE BAIXO, CARNAXIDE (ZONA ALTA) E REBOLEIRA (ZONA ALTA).

Oeiras, 24 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

TOPÓGRAFO

Informa-se que por deliberação camarária de 21 de Abril do corrente ano, foi decidido abrir concurso público para o lugar de «Topógrafo».

TOPÓGRAFO DE 2.ª CLASSE
(Letra L — 18 800$00)

Os interessados devem possuir «curso geral do ensino secundário», dois anos de formação profissional e experiência comprovada.

As inscrições devem ser feitas no Serviço de Pessoal da Câmara Municipal do Barreiro, no prazo de 30 dias, a contar da data do respectivo aviso de publicação.

Barreiro, 3 de Maio de 1982

O Presidente
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

VI Conferência da Reforma Agrária

É ou não é possível continuar a resistir à nova ofensiva do Governo?

● *Mais de 10 mil trabalhadores amanhã em Évora*

A VI Conferência da Reforma Agrária abre às 9 horas de amanhã em Évora e prolonga-se até domingo com um espectáculo, à tarde, em que participarão a Brigada «Victor Jara», Ary dos Santos, Grupo Coral «Os Amigos do Barreiro» e o Coro Feminino da Junta de Freguesia de Ervidel. A Comissão Organizadora da Conferência dirigiu 750 convites nacionais.

Deverão estar presentes nos trabalhos todos os órgãos de soberania à excepção do Governo (ao qual a comissão organizadora não dirigiu qualquer convite), os Grupos Parlamentares do PCP, PS, MDP/CDE, UEDS e ASDI, autarquias locais da Zona da Reforma Agrária, Movimento Sindical Unitário (incluindo a CGTP/IN), diversas personalidades, onze delegações estrangeiras e a Federação Sindical Mundial.

A Comissão Organizadora procederá à apresentação de seis temas que servirão de base à discussão e será público o balanço e resumo da Reforma Agrária, bem como uma proclamação a ser distribuída por todo o País. Amanhã à noite haverá o primeiro dos dois espectáculos que complementam os trabalhos propriamente ditos, durante o qual intervirão Carlos Paredes e Fernando Alvim, António Vitorino de Almeida e o Grupo Coral «Ceifeiras de Cuba». Simultaneamente à Conferência estarão patentes ao público duas exposições, uma constituída por uma mostra demáquinas agrícolas de alguns países socialistas e outra fotográfica, subordinada ao tema «Da ocupação das terras à defesa da Reforma Agrária».

Amanhã, à tarde haverá também um comício (no Rossio de Évora) e desfile de solidariedade com a Reforma Agrária, percorrendo as máquinas da Reforma Agrária, engalanadas, as ruas da cidade.

Novos aspectos da ofensiva contra a Reforma Agrária

Depois do plenário de abertura, entre as 9 e as 10.30, em que intervirá António Murteira, da Comissão Organizadora, Lopes Guerreiro dará conta de um relatório detalhado sobre as várias formas assumidas pela ofensiva contra a Reforma Agrária, designadamente «o conjunto de ilegalidades, corrupção e destruição contra a RA, que só por si constituem razões mais do que suficientes para o Governo AD ter sido há muito demitido», defende a Comissão Organizadora da VI Conferência da Reforma Agrária.

António Murteira, na abertura dos trabalhos, colocará, entre outras, as seguintes questões: em que situação se encontra a Reforma Agrária? É ou não possível continuar a resistir, nomeadamente aos dois novos aspectos da ofensiva – tentativa de asfixia financeira e económica (através da penhora de bens das UCP's e da usurpação da cortiça) e tentativa de leilões de terras das UCP's?

Outras questões, ligadas às duas primeiras, deixará no ar aquele elemento da Comissão Organizadora: porque não demite o Presidente da República o Governo da AD? Que formas de luta e acções são possíveis na actual situação?

Da parte da tarde, a Conferência continuará com uma intervenção de Lino de Carvalho, também da Comissão Organizadora, e outra de José Luís, sobre questões ligadas às dificuldades que seis anos de ofensiva e a enorme dívida do Estado às UCP's estão a criar no plano da organização e gestão das Unidades Cooperativas de Produção e a nível do processo produtivo, respectivamente.

Desemprego

Outra das questões posta à consideração e decisão dos participantes será esta: como enfrentar todas estas dificuldades?

Trata-se, como a Comissão Organizadora reconhece, de um problema delicado «que muitos órgãos de Comunicação Social, sobretudo a RTP, se têm encarregado de manipular». A introdução a este tema será feita por Tibério Ventura, agricultor da Liga de Serpa.

Domingo de manhã um outro membro da CO, Mário Silva, introduzirá a discussão de um problema que a Conferência considera ser necessário discutir a fundo: o problema do desemprego e agravamento da exploração e condições de vida dos trabalhadores agrícolas e populações do Sul.

Esta VI Conferência da Reforma Agrária, antecedida de mais de duas centenas e meia de reuniões e plenários, contará com a participação de mais de dez mil trabalhadores agrícolas, agricultores e técnicos do Alentejo, Ribatejo, Setúbal e Lisboa. É promovida pelos Secretariados e Uniões Distritais das UCP's/ Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, pelos Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura dos distritos de Beja, Évora, Castelo Branco, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal, pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura do Sul, Ligas de Pequenos e Médios Agricultores de Campo Maior, Montemor-o-Novo e Serpa e pela CRARA-Cooperativa da Reforma Agrária.

comunicação social

A partir de 1 de Junho

Vinte escudos: novo preço dos jornais

A partir da próxima terça-feira, dia 1 de Junho, os jornais diários de expansão têm novo preço: 20 escudos.

A Associação da Imprensa Diária, pronunciando-se sobre o novo preço, afirma que «os aumentos incessantes de preços das matérias--primas e acessórias utilizadas na feitura dos jornais diários, acrescidos do elevado agravamento dos encargos sociais e vencimentos de pessoal por força de contratos colectivos de trabalho que o sector, dificilmente, pode suportar, não deixam aos jornais diários outra alternativa que não seja a de, periodicamente, rever o preço de venda ao público.»

Adianta ainda a AID que «no que se refere à outra fonte de receitas, a publicidade, sofrem os jornais diários não só as consequências de uma crise económica que tende a crescer, como a concorrrência de outros meios, nomeadamente a Televisão, em termos que não deixam margem de defesa.»

Por outro lado, acentua também aquela associação, «o auxílio geral do Estado à Imprensa, normal em todos os países da Europa, se exceptuarmos um subsídio de papel relativamente desactualizado, não passa, no nosso País, de sucessivas alusões de uma boa vontade dos governantes, raramente concretizada.»

Sublinha igualmente a AID que «os jornais diários não ignoram que o aumento do preço de venda constitui um obstáculo de carácter económico à sua expansão e ao total preenchimento da sua missão social de comunicação. Mas não se apresenta outra solução: a manutenção do preço de venda conduziria, irremediavelmente, ao encerramento das empresas ou à estagnação (manifestamente inviável em face do aumento constante do custo de vida) dos salários dos trabalhadores deste sector.»

Por fim, a AID apela para a compreensão do público leitor, lembrando que o aumento agora em causa, contrariamente a períodos anteriores, foi protelado por cerca de seis meses.

Televisão por cabos ainda sem regime

«A internacionalização da informação é já hoje um problema também português, mas o nosso direito não responde às questões que aí se colocam, o que quer dizer que entre nós não houve ainda consciência plena desta situação» – afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, em Braga, nos Colóquios do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho, ontem concluídas. Aquele secretário de Estado, que centrou a sua exposição no debate na Informação a nível internacional e problemas jurídicos que aí se suscitam, sustentou que, no caso português, aquele desfasamento do Direito em relação a questões e necessidades, por vezes urgentes, da Informação, pode ser constatado com o que sucede com a Televisão por cabo, com a penetração dos programas da Teleisão espanhola, com a não definição do regime de cooperação com o Brasil quanto a problemas da informação nos novos países da língua portuguesa e, inclusivamente, com o regime regulador da publicidade nos meios de comunicação social.

No que se refere à Televisão por cabo, Marcelo Rebelo de Sousa acrescentou que ela «vai entrar e não está definido o seu regime». No caso dos programas da Televisão espanhola, que reconheceu representar já uma larga experiência, disse tratar-se de «um problema silenciado». No caso da cooperação com os novos países de expressão portuguesa onde, por estranho que pareça, Portugal e Brasil surgem em situação na prática concorrencial, Marcelo Rebelo de Sousa salientou, no entanto, que se trata de um sector onde as relações têm sido mais profundas e onde existem diversos acordos que regulam as relações entre os diversos países.

Assim, a nossa cooperação tem-se alargado ao ensino, à preparação de jornalistas e de técnicos e à colaboração directa na montagem das novas estruturas de informação nesses países de expressão portuguesa, onde dezenas de jornalistas, muitos deles ocupando lugares de direcção, obtiveram formação em Portugal. Todavia, «a ANOP devia ter um papel mais relevante nas relações com esses países de expressão portuguesa, pois estamos a perder uma ocasião para alargar a nossa cooperação no sector da Informação com esses países».

Os colóquios do Curso de Relações Internacionais – «Perspectivas para os anos 80» – contavam com a presença do embaixador José Paulouro das Neves, que falou da África e do Médio Oriente e da acção externa portuguesa. De tarde o programa incluiu duas intervenções a cargo, respectivamente, de António José Fernandes («Causas do subdesenvolvimento» e de Rui Vilar «Relações Financeiras externas de Portugal»).

Alberto de Carvalho na administração do «JN»

O jornalista Alberto de Carvalho, que há cerca de uma semana apresentou o pedido de demissão do cargo de director do «Jornal de Notícias», alegando razões de saúde, foi agora designado pelo Conselho de Administração daquele matutino para vogal deste órgão.

Alberto de Carvalho, que entrou para o «JN» em 1970, cessa as suas funções de director daquele jornal no fim do corrente mês.

Acidentes de trânsito

Uma "nova doença" criada pelo homem

— afirmou Meneres Pimentel em Atenas

Meneres Pimentel afirmou ontem em Atenas que os acidentes de trânsito constituem hoje um dos problemas capitais da sociedade moderna que irromperam em quase todos os países como uma «espécie nova de doença» criada pelo homem.

Usando da palavra sobre o primeiro dos temas em debate na reunião do Conselho da Europa em que participam todos os ministros europeus da Justiça, Meneres Pimentel sublinhou que os acidentes de trânsito são hoje um «mal crónico cuja eliminação total seria utópico prever».

Mas existem «alguns remédios prescritos», de que o ministro de Justiça português sublinhou: melhoramento do «standard» e nível das vias de comunicação, separação dos diferentes grupos de utentes, segurança dos veículos, acessórios antiacidente, regras mais rigorosas e fiscalização intensiva do trânsito, maiores exigências para a concessão de cartas de condução e divulgação das regras de trânsito a nível escolar e público.

De acordo com Meneres Pimentel, todos esses «remédios» têm revelado a sua importância, de par com outras medidas de efeito intimidativo nomeadamente as penas e a interdição temporária ou definitiva do direito de conduzir, além da repercussão da culpa na responsabilidade civil e no seguro. «Infelizmente, porém – acrescentou o ministro de Justiça de Portugal –, não têm passado de paliativos de alcance limitado que não podem sobrepor-se às deficiências estruturais do homem aquelas falhas impervisíveis e irresistíveis de uma máquina cerebral normalmente constituída».

Fatalidade social

Portugal é um dos países que sobre os efeitos maléficos decorrentes de um elevado número de acidentes de trânsito, reconheceu Meneres Pimentel ante o vasto auditório do Conselho da Europa.

Entre outros efeitos, o ministro da Justiça referiu que a consequente hipertrofia processual ligada aos pedidos de indemnização obriga os juízes a dedicar grande parte do seu esforço a dirimir litígios que uma organização mais perfeita dos meios de protecção à vítima impediria de chegarem aos tribunais. Sendo os acidentes de trânsito uma fatalidade social, devem os juristas – segundo Meneres Pimentel – preocuparem-se já não tanto com os meios preventivos do acidente, mas, sobretudo, com a reparação rápida dos danos causados à vítima. Isto é: prevenir e remediar.

Os acidentes de trânsito são como que um «epifenómeno da urgência e da pressa que, pelo aparecimento da máquina, vieram radicalmente alterar o ritmo de vida individual e colectivo», reflectindo-se no seu cortejo trágico de morte, dores e prejuízos de toda a ordem. Daí, como sublinhou Meneres Pimentel, a civilização dos nossos dias ter entrado no domínio dos lugares comuns como «a civilização dos acidentes».

O ministro da Justiça de Portugal falou, também, nesta Conferência do Conselho da Europa, sobre outro dos três temas em debate: o direito ao nome e a defesa da sua identidade. E usará da palavra quando os seus homólogos se debruçarem sobre a crise económica e criminalidade.

Santarém e Tiraspol tornam-se cidades gémeas

SANTARÉM, 28– Uma delegação do Soviete de Deputados de Tiraspol, a segunda cidade da República da Moldávia, na URSS, visitará Santarém em 8 de Junho, por ocasião da Feira Nacional de Agricultura que este ano tem a sua XIX edição entre 4 e 13 do mês que vem.

A visita tem um significado especial: é que Tiraspol e Santarém são as primeiras cidades gémeas da URSS e de Portugal. A deslocação daquela missão a esta cidade revestirá de um cunho particular. Por outro lado, é a segunda vez que Santarém estabelece comoutra laços de geminação. A primeira foi Badajoz.

A comitiva moldava, chefiada pelo presidente do Soviete, Viktor Sinev, integra o director da fábrica «Ektromach», Ivan Dobrovolski, um operário (Dmitri Kretsul), um arquitecto (Aleksandr Narolski) e o chefe da secção de saúde pública do Soviete, Alaksandr Semko.

Segundo Vicktor Sinev, trata-se da retribuição da visita efectuada a Tiraspol, no Outono passado, por uma delegação de Santarém, chefiada pelo respectivo presidente da câmara, Ladislau Teles Botas.

Recorda-se que, na oportunidade, foi assinado um acordo sobre o estabelecimento de relações amigáveis entre as duas cidades e elaborado um programa de cooperação válido por dois anos.

LICEU D. JOÃO de CASTRO
finalistas 56/57
ALMOÇO CONVÍVIO
CONTACTAR: 774589, 611193
2688493

EXCURSÕES 82

MADRID	5 DIAS	5 950$
ANDORRA	5 DIAS	7 250$
TÂNGER	5 DIAS	8 500$
LOURDES	5 DIAS	7 950$
MAIORCA	6 DIAS	9 950$
BARCELONA	6 DIAS	7 850$
PARIS	6 DIAS	9 500$
SUÍÇA	7 DIAS	11 500$
ITÁLIA (R)	7 DIAS	13 950$
HOLANDA	7 DIAS	12 500$
ALEMANHA	7 DIAS	12 400$

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAIS
ESCAMARÃOTUR
Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

Transportes do Porto hoje em greve

PORTO, 28 (Da nossa delegação) – Uma paralisação de 24 horas, iniciada às 2.30 de hoje privou a cidade dos seus transportes públicos. Em causa estão as tabelas salariais baixas propostas pelo conselho de gerência do STCP que pretende vigorem durante 15 meses enquanto o ponto de vista do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto é que «os trabalhadores continuam tão unidos e decididos como em 1981 para defender o seu direito à igualdade com a Carris» onde foram concedidos aumentos globais de 30 por cento.

Se se mantiver o impasse, novas formas de luta irão ser desencadeadas. Assim, estão previstos para hoje vários plenários nas estações de recolha onde novas paralisações irão ser propostas aos trabalhadores para os dias 2, 4, 9 e 11 de Junho, tendo o pré-aviso já sido entregue.

Na próxima terça-feira os quatro sindicatos representados naquela empresa e o conselho de gerência do STCP irão de novo sentar-se à mesa das negociações.

Na cidade foram entretanto postos a circular transportes alternativos.

Negociações prosseguem

Terminou paralisação na Rodoviária

Terminou às três horas da madrugada de hoje a greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, filiados na Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) e que durante dois dias deixou imobilizada a frota de autocarros daquela empresa pública.

Esta manhã recomeçaram as negociações entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência (CG) que, segundo denuncia um comunicado emitido pela Festri, se furtou ontem ao encontro com os representantes sindicais, como estava previsto, sob a alegação de que não negociava sob pressão.

No entanto, afirmou um porta-voz sindical, o CG da RN não se coibiu de negociar com a UGT sob a pressão da nossa greve.

A adesão à greve manteve-se ontem igual à registada na quarta-feira, tendo-se mantido paralisados os cerca de 12 mil trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve. Nos dois dias, das cerca de quatro mil viaturas apenas circularam pouco mais de três centenas.

A Federação pretende para os trabalhadores da RN aumentos globais de 28 por cento e de 24 da massa salarial, enquanto o CG contrapõe 18 por cento referidos apenas à tabela salarial e com uma vigência de 16 meses.

O acordo estabelecido entre os sindicatos da UGT e o CG da RN (e que a Festru considera «trair os interesses dos trabalhadores), prevê um aumento médio da tabela salarial de 21,5 por cento, com uma vigência de 13 meses. O aumento da massa salarial global é de 23,5 por cento.

Diz ainda a Festru que a UGT, para obter estes resultados, que na realidade são inferiores ao aumento do custo de vida durante a vigência do acordo revisto, teve de ceder em questões importantes, o que agrava as condições de vida dos trabalhadores.

Revisão das leis laborais em questão

"Liquidação dos direitos dos trabalhadores é plano sinistro"

Ao reacender, no discurso que proferiu no almoço da Associação Industrial Portuguesa, a «velha» questão da revisão da legislação laboral, Pinto Balsemão conseguiu algo de inédito no panorama sindical português: a unanimidade de posições, pelo menos em palavras da CGTP e da UGT.

O Primeiro-Ministro, ao prometer ao patronato a alteração das leis de trabalho após a revisão constitucional, está não só a tentar segurar apoios cada vez mais escassos, como a remeter para um tempo que lhe pode vir a ser mais favorável a execução de um projecto que, desde o início, foi acarinhado pelos sectores mais reaccionários da AD: o «apaziguamento» do mundo do trabalho e a criação de um «exército» de mão-de-obra barata e dócil.

Esquece-se o senhor Primeiro-Ministro que, durante mais de quatro décadas, o patronato português se movimentou com todo o à-vontade num quadro que lhe era absolutamente favorável e o legado está à vista de todos: a agricultura a utilizar métodos artesanais, o desenvolvimento industrial é escasso, o desemprego cada vez maior. Esquece-se o senhor Primeiro-Ministro que o 25 de Abril aconteceu há oito anos, que os trabalhadores portugueses estão organizados e que não estão dispostos a abrir mão de direitos que lhes são tão caros.

Pela importância de que esta questão se reveste o «DL» começa a publicar, a partir de hoje, a opinião de dirigentes sindicais sobre a hipotética revisão da legislação laboral.

ÁUREA SAMPAIO

O destino do Governo é a rua

«Foi num banquete com os grandes donos da indústria que o Primeiro-Ministro repetiu a já estafada ameaça contra os trabalhadores portugueses, que consiste na tentativa de alterar a legislação laboral conquistada depois do 25 de Abril.

«A ocasião escolhida pelo Primeiro-Ministro para repetir a sua ameaça tem pelo menos o mérito de deixar bem clara a natureza de classe deste Governo. Sendo um Governo dos grandes capitalistas, é destes que o executivo de Pinto Balsemão recebe ordens quando se trata de prejudicar os trabalhadores.

«Para a Federação dos Sindicatos Ferroviários a nova tentativa de liquidação dos direitos e conquistas dos trabalhadores no campo laboral, é um plano sinistro que está antecipadamente votado ao fracasso. Pela parte dos ferroviários podemos garantir que a luta contra um projecto tão reaccionário será levada até às últimas consequências, dentro do quadro da legalidade democrática.

«Ao querer devolver aos patrões a possibilidade de despedirem a torto e a direito, com ou sem justa causa, o Governo AD não pretende resolver nenhum problema do País, mas apenas restaurar velhos privilégios de meia dúzia de antigos grandes senhores. Ao rever a lei da greve o que o Executivo da AD pretende é roubar este direito fundamental aos trabalhadores, através de restrições impostas pelos grandes capitalistas da CIP, da CCP e da CAP. Ao querer reduzir as comissões de trabalhadores a meros instrumentos de decoração empresarial, os senhores da AD não pretendem racionalizar a gestão, mas apenas recriar o clima de repressão que reinava nas empresas antes do 25 de Abril.

«Por tudo isto e porque este plano vem de um Governo que manda agredir e até matar trabalhadores, de que é inimigo mortal, os ferroviários portugueses manifestam a sua oposição frontal a qualquer projecto que vise a revisão da legislação laboral.

«Pelas provas de incompetência e venalidade de que já deu provas mais do que suficientes, o Governo AD não tem hoje legitimidade para rever seja o que for. O seu destino é a rua e quanto mais depressa melhor.»

ILDA CURADO
(Do Secretariado da Federação dos Sindicatos Ferroviários)

Luta poderá agravar-se na Siderurgia

Um plenário de trabalhadores da Siderurgia Nacional, ontem reunido, deliberou sobre as novas formas de luta a adoptar no âmbito da aplicação total do acordo de empresa. No entanto, e segundo declararam os dirigentes sindicais, essas formas de luta só serão divulgadas após uma reunião a realizar com o conselho de gerência.

Os delegados sindicais informaram os trabalhadores sobre as últimas reuniões com o CG que pretende efectuar a revisão do acordo de empresa com os três organismos sindicais aí existentes.

No entanto, a comissão de trabalhadores (COTRA) e a comissão intersindical afirmam que o acordo foi negociado com eles e que qualquer alteração também é com eles que deverá ser feita.

Hotelaria da Madeira

Os trabalhadores do sector da hotelaria da Região Autónoma de Madeira lograram uma importante vitória ao conseguirem, na passada quarta-feira, a assinatura de uma acordo que consagra aumentos salariais de 22,5 por cento, para uma tabela salarial com 12 meses de vigência, a partir de 18 de Janeiro passado.

No entanto, os trabalhadores dos restaurantes, cafés e similares da mesma região continuam em greve, visto não terem ainda conseguido qualquer acordo

Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar, empresa de congelação e comercialização de pescado, acusam a respectiva administração de, a fim de evitar negociar directamente com as suas organizações representativas recorrer à intervenção do Ministério do Trabalho para a revisão do acordo de empresa. Segundo as ORT's, só assim se explica que a administração tenha arrastado a revisão das tabelas salariais e protelado a discussão do protocolo.

Fábrica de Loiças de Sacavém

Câmara de Loures aprova um documento esclarecedor

O Município de Loures, em reunião extraordinária realizada há dias, aprovou por unanimidade um documento em que manifesta a sua «inteira solidariedade» com os trabalhadores da Fábrica de Loiças de Sacavém e sublinha que a «incapacidade e conduta arbitrária, prepotente e ilegal oferecem sérias e graves reservas quanto ao futuro da empresa».

Depois de referir que os sucessivos Governos «tudo têm feito para garantir e até mesmo estimular a política restauracionista operada no nosso País, a partir duma dada altura», o documento faz uma resenha dos acontecimentos que levaram à grave situação que hoje se vive nas Loiças de Sacavém e que, pela sua importância, passamos a transcrever:

«Em 1978, o dr. Monteiro Pereira entrou para os quadros da empresa, dizendo-se pronto a desenvolver e ampliar a empresa, para o que comprou um terreno anexo às instalações existentes em Sacavém.

Logo de seguida vende esse terreno e compra outros no Carregado, dizendo que ali seria instalada uma nova fábrica, mas a propriedade única e exclusiva da Fábrica de Loiças de Sacavém. As dúvidas avolumam-se à medida em que se vão deteriorando as condições de trabalho e financeiras da FL de Sacavém, as dívidas aumentam, deixam de pagar à Previdência e os trabalhadores têm meses de receber o salário por duas metades.

Em Janeiro de 1980, o dr. Monteiro Pereira envia ao Ministério da Indústria uma proposta de viabilização da FLS onde está implícito o despedimento de 300 trabalhadores.

Os trabalhadores, através dos seus órgãos representativos (CT e DS) exigem esclarecimentos sobre a situação da empresa, sobre o processo de viabilização, sobre a nova unidade fabril do Carregado. Como resposta, começam processos disciplinares, a restrição ao Decreto-Lei 215-B e à Lei 46/79.

A administração Monteiro Pereira deixa de pagar aos membros da CT e DS as horas que estes gastam ao serviço dos trabalhadores e contempladas nas leis. Deixa de pagar a um dirigente do Sindicato das Cerâmicas os dias que mensalmente tinha de utilizar ao serviço do sindicato (quatro dias previstos na lei).

Começa a considerar como faltas injustificadas essas mesmas horas e, no final do ano de 1981 decide despedir uma dirigente sindical e aplicar processos disciplinares aos restantes membros dos órgãos dos trabalhadores.

Proíbe a entrada dentro da empresa aos três trabalhadores que há anos vêm exercendo actividade sindical como dirigentes eleitos para o sindicato e Federação das Cerâmicas. Recusa-se a aceitar que estes três dirigentes venham trabalhar quando disponíveis no sindicato e acaba por decidir do seu despedimento.

O mesmo administrador arromba as instalações da comissão de trabalhadores, substitui a fechadura e tenta impor condições de funcionamento aos seus membros.

Considera ilegais os plenários de trabalhadores e chega a descontar nos salários as horas dos plenários realizados já este ano (1982).

O processo de repressão acelerou-se à medida em que ia clarificando o processo da nova fábrica a instalar no Carregado.

As fraudes

Em 1981 é legalizada a nova empresa, a Sanicer, onde a FLS detém apenas 46,5 por cento do capital e entre os restantes accionistas aparece o dr. Monteiro Pereira com **sete mil contos** de acções e nomeado seu administrador delegado.

A comissão de trabalhadores denuncia de imediato as fraudes e prova que a FLS sairá prejudicada. A FLS tinha comprado os terrenos no Carregado a 210$00 o metro quadrado e vende à Sanicer uma parte desses terrenos a 75$00 o metro quadrado, descapitalizando assim a FLS.

Esta e outras fraudes que lesam a FLS e o fisco são comunicadas ao Ministério das Finanças e do Plano por um dos accionistas.

Depois duma inspecção à escrita o Ministério confirma em Fevereiro de 1982, conforme ofício n.º 1574 que existem fraudes que põem em risco os direitos dos accionistas, coloca em perigo a existência da própria empresa e o emprego dos seus cerca de 1200 trabalhadores.

No plenário de 25 de Março de 1982 os trabalhadores decidem pela não continuarão do dr. Monteiro Pereira como quadro da empresa e convidam-no a abandonar as instalações.

A repressão

A GNR chamada pela administração, entra nas instalações alegando que existe sequestro aos administradores, o que eles próprios vêm a confirmar ser mentira. Os trabalhadores continuam a laborar normalmente até que no dia 7 de Abril, cerca de 300 GNR's com alguns cães-polícias, ocupam as instalações e forçam a entrada do dr. Monteiro Pereira.

A GNR actuava às ordens do MAI, conforme documento que os trabalhadores viram e confirmação feita pela dr.ª Maria Manuel, adjunta do ministro. Nesse documento dizia ainda estarem proibidos de entrar nas instalações os trabalhadores despedidos. De referir ainda que a GNR era portadora das fotografias dos trabalhadores em causa.

Nesse dia a GNR, através do capitão Marques, cumprindo ordens da administração, expulsa da empresa os membros da CT e DS que eram considerados, pela administração, indesejáveis à empresa, num total de 13.

Cerca de 850 trabalhadores dos 1000 que normalmente se encontram a laborar, decidiram em plenário no dia 12 de Abril retomar o trabalho interrompido pela invasão da fábrica pela GNR no dia 7/4/82, e paralisar logo que o dr. Monteiro Pereira volte à empresa.

Cumprindo estas decisões, e manifestando uma elevada consciência de classe, os trabalhadores mantiveram-se durante todo o mês de Abril e uma grande parte do mês de Maio, a laborar normalmente, assegurando assim a produção.

O estado de espírito vivido durante todo este período de tempo comprova claramente que os trabalhadores têm razão quando afirmam que a presença do dr. Monteiro Pereira é perniciosa à empresa, e ao clima de tranquilidade indispensável à normal laboração da empresa, e que esse clima só foi interrompido, mais uma vez, com a entrada daquele sr. na fábrica e, ainda mais uma vez, com a intervenção da GNR às ordens do MAI. A administração que, socorrendo-se de todas as manobras repressivas, divisionistas, provocatórias e caluniosas não tem conseguido dobrar a vontade dos trabalhadores, tenta agora métodos que tendem, pela fome, atingir os seus objectivos: NÃO PAGOU OS SALÁRIOS DE ABRIL DEVIDOS AOS TRABALHADORES, APESAR DESTES TEREM TRABALHADO TODO O MÊS E A EMPRESA TER TIDO RECEBIMENTOS, EM DINHEIRO, MAIS DE 59 MIL CONTOS.

Para salvar a empresa e os postos de trabalho, os trabalhadores e os seus órgãos representativos tudo têm feito, desde a insistência permanente ao diálogo, às propostas concretas de salvaguardar os interesses da empresa. Continuam dispostos a analisar todas as medidas tendentes à salvaguarda dos interesses da FLS e da defesa do direito ao pão e ao trabalho, como prova o **memorandum** que elaboraram, e que deveria ter sido discutido na reunião que esteve marcada com a administração e que esta, à última hora, recusou.

Contrato ontem assinado

Mais 21 milhões de contos de empréstimo a Portugal

Um contrato de 300 milhões de dólares de empréstimo a Portugal foi ontem assinado em Lisboa pelo ministro das Finanças, João Salgueiro, e representantes do consórcio bancário internacional que o concedeu. O banco «leader» da operação foi o Banco Português do Atlântico.

«Os tempos que vão, não são fáceis para os banqueiros nem para os ministros das Finanças»— disse, na ocasião da assinatura do contrato, o dr. João Salgueiro, como introdução a um longo discurso que versou especialmente a conjuntura económica internacional e as pessimistas perspectivas da sua evolução.

Quanto a Portugal, o ministro das Finanças afirmou que o Governo dá prioridade ao desenvolvimento económico sem esquecer os «ajustamentos conjunturais que a actual situação internacional exige».

Acentuou, também, perante estes representantes da alta finança internacional «que o Governo tinha extinguido uma empresa pública (a SNAPA, do sector das pescas) e que tomará as medidas julgadas necessárias» neste domínio por «não se justificar a manutenção de empresas estatais inviáveis».

João Salgueiro aos credores: «Os tempos vão maus para banqueiros e ministros das Finanças». A seu lado, compungidos, o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, e o secretário de Estado, Robim de Andrade

«Boa cotação de Portugal»

Em resposta a este discurso do ministro das Finanças, e em nome dos banqueiros que concederam o empréstimo de 300 milhões de dólares a Portugal, falou o sr. Peter Coym, do Commerzbank.

Ele sublinhou o prestígio de que Portugal goza nos meios financeiros internacionais. A este propósito recordou que numa análise que fizera das estatísticas financeiras internacionais verificara os enormes progressos que a cotação de Portugal registou nos mercados financeiros, nos últimos anos: em 1976 numa operação de financiamento de 50 milhões de dólares ao Banco de Fomento o «spread» (margem sobre a taxa interbancária no mercado de Londres) aplicado foi de um e sete oitavos por cento e, actualmente consegue obter margens de três oitavos a meio por cento, o que atesta o longo caminho já percorrido.

Resoluções da CEE contra desemprego

Os ministros dos Assuntos Sociais dos «Dez» adoptaram ontem, em Bruxelas, uma resolução relativa à luta contra o desemprego. «É um considerável passo em frente para a realização de um espaço social europeu», sublinhou o ministro francês da Solidariedade Nacional, sr.ª Nicole Questiaux.

O texto preconiza designadamente o desenvolvimento dos investimentos produtivos, tanto públicos como privados, e medidas a favor das pequenas e médias empresas e das cooperativas e iniciativas locais. A pedido da França, o texto mandata expressamente a Comissão Europeia para fazer novas propostas relativamente à duração do tempo de trabalho.

Os ministros adoptaram por outro lado uma directiva sobre a protecção dos trabalhadores expostos ao chumbo. Essa directiva visa harmonizar os critérios de vigilância dos trabalhadores expostos ao chumbo, nos vários países da Comunidade, onde o seu número se eleva a mais de um milhão.

Nos termos dessa directiva, os estados membros comprometem-se a tomar medidas de vigilância, a partir de 1986, quando a taxa da presença de chumbo no sangue ultrapassa os 40 microgramas por 100 mililitros.

Para além do limite dos 70 microgramas da taxa de presença de chumbo no sangue, os trabalhadores deverão ser afastados da exposição a esse produto e a empresa poderá ser encerrada se não adoptar medidas apropriadas.

Os «Dez» aprovaram por último o programa 1982-1986 para a igualdade de oportunidades relativamente às mulheres, que prevê uma série de acções visando reforçar o direito dos indivíduos e medidas para eliminar os obstáculos legais e não-legais que se opõem à igualdade de oportunidade.

O programa convida a comissão a apresentar propostas precisas e sublinha a necessidade de se intensificar a acção a favor da igualdade de oportunidades em período de crise económica.

Amanhã e depois

Pequenas e médias empresas industriais têm jornadas em Ofir

Mais de uma centena de pequenas e médias empresas industriais vão ter neste fim-de-semana em Ofir as primeiras jornadas para tratar de toda a sua problemática, numa organização da Associação Industrial Portuguesa e com a participação de especialistas estrangeiros de renome.

Entre os especialistas que vão falar da natureza, organização e métodos das pequenas e médias empresas contam-se o presidente da Comissão das PMEI na UNICE, Luxardo de Franchi, e o responsável pelo sector na Direcção-Geral dos Assuntos Industriais da CEE, Walter Pacht.

De entre os principais objectivos das jornadas, a organização salienta a dinamização das PMEI e a consciencialização do seu importante papel na economia e desenvolvimento nacionais, a detecção e equacionamento da sua problemática específica e a hierarquização das respectivas prioridades.

Estarão em análise a inserção das PMEI na economia em geral, o financiamento das PMEI, as PMEI e a integração europeia, a tecnologia e inovação, a formação e comércio externo.

Campismo e actividades de ar livre promovidos pelo turismo italiano

«O turismo ao ar livre representa para todos os efeitos uma componente fundamental da indústria turística italiana». Esta uma afirmação de Franco Demarinis, da Direcção-Geral do Organismo Nacional do Turismo Italiano (ENIT), ontem feita num encontro com a Imprensa, por ocasião da apresentação aos operadores turísticos portugueses da oferta italiana para 1983 no sector do turismo de ar livre.

Concretizando a sua ideia, Franco Demarinis explicou: «O campismo, particularmente, desempenha um papel estratégico no processo da articulação da oferta turística italiana e da diversificação do produto. Neste sentido, o ENIT entende intensificar os sistemas de promoção directos, quer em relação aos operadres do pedido organizado, quer aos campistas singularmente e, sobretudo às camadas jovens e aos trabalhadores, processo este que transforma o encontro com o mercado português, num dos mais prometedores».

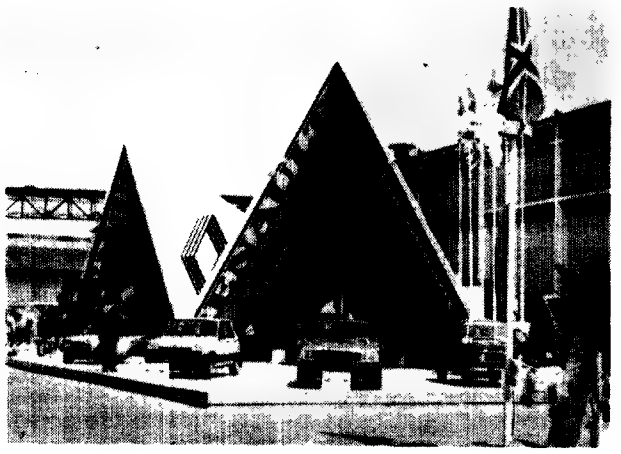
Portugal foi assim o país escolhido pelo ENIT para a divulgação em primeira mão de uma vasta gama de produtos de «plain air» a inserir nos novos pacotes turísticos para 1983. A escolha tomou em consideração as potencialidades do nosso mercado, expressas em mais de 600 000 campistas, e o facto de estar em crescimento permanente o número de portugueses que se deslocam ao estrangeiro alojando-se em parques de campismo.

Trata-se pois de um esforço de grande envergadura do turismo italiano no sentido de atrair visitantes portugueses aos 1943 parques de campismo da península Itálica.

A aposta parece destinada a ter êxito já que os números mostram claramente o recuo do número de portugueses que, nos últimos anos, pernoitam em hotéis italianos em relação ao aumento do número daqueles que frequentam os parques de campismo.

As razões desta situação não se encontrarão apenas no amor dos portugueses pelo campismo e pela prática de actividades de ar livre, mas, talvez, fundamentalmente pelo seu fraco poder de compra. No entanto, isso não constitui razão para que os responsáveis italianos não vejam no nosso mercado, insistindo nos jovens, nos trabalhadores, na terceira idade, vastas possibilidades para o desenvolvimento do turismo local.

pessoas & factos



Stand Renault na FIL 82 ganha "Troféu de Prata"

O «stand» da Renault na «FIL-82» foi premiado com o troféu em prata atribuído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pela Associação Industrial Portuguesa para o «stand» mais criativo e com melhor «desing» presente naquele certame.

A concepção e realização do «stand» foi da responsabilidade da Direction des Moyens de Comunications da Régie Renault com o apoio técnico e executivo de Daniel Vignier.

A Direcção de Comunicação e Relações Públicas assegurou a concepção e o tratamento de expressão visual, em termos de imagem, em tudo o que se referiu à Renault Portuguesa.

O prémio foi entregue no Clube dos Expositores da FIL, com a presença de representantes da Associação Industrial Portuguesa, Banco Pinto & Sotto Mayor e do eng. Vistulo de Abreu, Luís Brun, eng. Abranches Magalhães e Ana Margarida Maia de Loureiro, da Renault Portuguesa.

Filial de Santarém do BESCL

A filial de Santarém do BESCL comemorou 50 anos de existência ao serviço das principais actividades económicas daquela região, nomeadamente à agricultura, pecuária, comércio e indústria transformadora.

Para comemorar a efeméride, trabalhadores ao serviço efectivo e reformados reuniram-se num jantar de convívio no qual estiveram presentes membros do conselho de gestão, drs. Francisco Veloso e Almerindo Marques, representantes das direcções do Banco e gerências dos balcões da zona.

Inaugurada a sala "General Motors"

Nas instalações do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, a Cabo Ruivo, foi inaugurada na segunda-feira a «Sala General Motors», cedida pelo ISEL àquela empresa. Nela foi instalado o mais moderno equipamento para a relização de cursos de especialização de mecânica automóvel, dirigidos normalmente por pessoal das suas concessões.

Estatísticas da CEE ao dispor dos empresários portugueses

A Sociedade Portuguesa de Time-Sharing SARL assinou um contrato com a empresa francesa CISI – Compagnie Internationale de Services en Informatique que vai permitir às empresas portuguesas interessadas passar a dispor brevemente da possibilidade de acesso ao mais vasto banco de dados macro-económicos europeu.

Trata-se da Cronos-Eurostat, um importante conjunto de banco de dados produzidos pelos Serviços de Estatística das Comunidades Europeias, abrangendo já mais de um milhão de séries estatísticas, que se poderão consultar através de um terminal de computador.

O lançamento deste serviço no mercado português está previsto para o início do próximo mês.

Hoover Portuguesa no mercado espanhol

Competindo ao lado de firmas de quarenta países, a Hoover Portuguesa conquistou o Prémio Internacional de Qualidade no ramo dos electrodomésticos. O prémio foi entregue ao director-geral da Hoover Portuguesa, João Barata, durante uma recepção no Hotel Mellia Castilla, a que assistiram centenas de convidados, entre os quais muitos representantes do corpo diplomático acreditado em Madrid.

No corrente mês a Hoover Portuguesa concretizou também a sua primeira exportação para Espanha com um lote de 1000 aspiradores, primeira fase de um total de 15 000 unidades previstas no contrato estabelecido com firmas espanholas no valor de cerca de 55 mil contos.

Até agora Portugal apenas exportava peças de aspiradores. No produto acabado agora vendido em Espanha, a incorporação nacional é de cerca de 65 por cento.

A Hoover Portuguesa conta alargar em breve a sua exportação aos mercados de Itália e dos países africanos e do Médio Oriente.

A longa rota da Varig ao longo de 50 anos

A Varig completou 50 anos de actividade. Fundada em Maio de 1927, o seu primeiro avião– o «Atlântico»– voava à velocidade de 180 km/h e podia transportar nove passageiros.

Desses tempos heróicos da aviação comerical aos modernos DC 10/30 e 747/200, com capacidade para mais de 300 passageiros, voando quase a 1000 km/h, vai todo o pioneirismo da aviação comercial.

A companhia começou com uma linha de 270 km entre Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande do Sul. No seu primeiro ano de actividade realizou 85 voos, transportou 652 passageiros e voou 210 horas.

Hoje, com uma linha de redes que abrange quatro continentes, a Varig realizou em 1981 210 aterragens por dia, transportou 4 580 316 passageiros e 158 600 toneladas de carga.

A Varig começou a operar em Portugal em Fevereiro de 1965, com três voos semanais e 40 funcionários. Hoje opera com oito voos por semana de Lisboa e Porto e conta com 215 funcionários portugueses.

Ainda no campo da estatística, a Varig traduz-se hoje por mais de 17 mil funcionários, 61 aviões e uma rede de 250 mil quilómetros por todo o mundo.

Estúdio para produção de filmes em "video"

A firma Décio de Carvalho Ltd.ª vai pôr à disposição de empresas e entidades interessadas, os seus estúdios para a produção de filmes em «vídeo», tanto em fita como em «cassette».

Nestes estúdios podem ser executados filmes de indústrias em laboração, de máquinas, mostruários, filmes publicitários, etc.

Fernando Martins Ld.ª comemora 35 anos de actividade

Sócios e trabalhadores da empresa Fernando Martins Ltd.ª, reuniram-se em confraternização, com homenagem aos mais antigos colaboradores, para assinalar os 35 anos de actividade desta empresa do sector da construção civil.

PRECISAM-SE

— Dactilógrafas com muita prática em teclados nacional e internacional
— Motoristas com carta de Pesados
— Empregados de armazém

Resposta a este jornal ao n.º 26 504 indicando experiência profissional

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 9 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, na 2.ª secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e nos autos de execução sumária n.º 1567 que SILVA & SILVAS, LD.ª, move contra JARIFER – Comércio Indústria, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Rua General Henrique de Carvalho, 23-Loja, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas, cadeiras, estantes, ficheiros metálicos, duas máquinas de escrever, duas máquinas de calcular, uma vitrine, um expositor e quatro mesas.

Lisboa, 20 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO
(ass. ilagível)

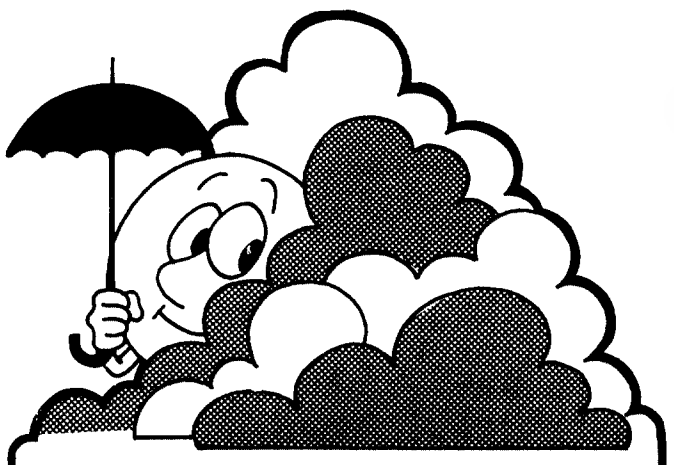
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(ass. ilegível)

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

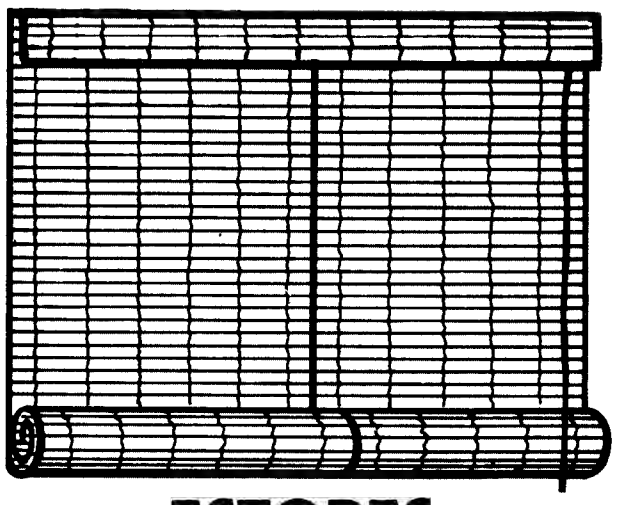
teatro do barro alto

3.º e Último Mês

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS

(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Revelado por Ariel Sharon

Israel fornece armas ao Irão

Para grande surpresa e escândalo de alguns membros do gabinete israelita, o ministro sionista da Defesa, Ariel Sharon, revelou publicamente que Telavive estava a fornecer armas ao Irão para o seu conflito com o Iraque. Há muito que esses fornecimentos eram conhecidos, mas nunca o governo israelita havia revelado estas informações.

O apoio indirecto de Israel ao Irão mostra que Telavive tem nesta questão um ponto de vista diferente do de Washington: enquanto os EUA estão interessados em abater o regime iraniano, para Israel, o Iraque é o inimigo principal. Esta divergência tem que ver com as posições opostas dos EUA e de Israel no mundo árabe: os norte-americanos pretendem um consenso árabe moderado mas Israel vê nessa «entente» uma ameaça para si próprio.

Enquanto isto, o presidente egípcio, Mubarak, afirmou que, segundo as informações de que dispõe, o Irão não irá cruzar as fronteiras iraquianas, acrescentando que não era do interesse de ninguém na região que o regime de Saddam Hussein fosse derrubado. A acreditarmos na versão de Mubarak, podemos dar o conflito do Golfo praticamente por terminado. Tanto mais que a Arábia Saudita – até agora empenhada na destruição do regime de Teerão – fez uma viragem notável. Os seus esforços vão agora todos no sentido de levar ao cessar-fogo entre os dois países. Compreende-se porquê: os apoios ao Iraque não foram, afinal, suficientes para destruir o regime iraniano nem para conferir uma vitória a Bagdade. Daqui para a frente a continuação da guerra é muito perigosa para os Estados do Golfo: ou implica um alastramento do conflito, envolvendo outras partes, para que o Iraque tenha hipóteses de sair vencedor, ou então reforça a possibilidade de Teerão cruzar as fronteiras do Iraque e/ ou derrubar o regime iraquiano, com todas as consequências que daí adviriam.

Enquanto a Administração Reagan, contrariando 100 membros do Congresso, vendeu ao Iraque seis aviões cargueiros da Lockheed (que irão, naturalmente, ser utilizados na guerra), o Irão anunciou que o inimigo bombardeou Korramchar e Abadan, matando onze «defensores do Islão».

24 horas

NEGRI AMEAÇADO – «Toni Negri é um traidor, condenamo-lo à morte» declarou ontem em Roma um dos membros das Brigadas Vermelhas (BV), António Marini, que está a ser julgado pelo caso Moro, soube-se hoje na capital italiana. É a primeira vez que os brigadistas que estão a ser julgados em Roma atacam com tal violência o chefe da Organização Autonomia Operária, antigo professor de Filosofia Política na universidade de Pádua, preso desde há três anos por actividades terroristas.

EQUADOR – Foram presos cinquenta estudantes em Quito, no termo de três dias de manifestações de protesto contra a desvalorização da moeda nacional (sucre) em 32 por cento, medida que foi decretada há duas semanas pelo Governo do presidente Osvaldo Hurtado. Dois mil trabalhadores desfilaram ontem até ao palácio presidencial, onde alguns dos seus representantes foram recebidos pelo chefe de Estado e por vários ministros de Estado. Os dirigentes sindicais indicaram que pediriam medidas «compensatórias» e, particularmente, aumentos de salário.

MEMBROS DA ETA-M – Cinco pessoas suspeitas de terem relações com a organização independentista basca ETA Militar, foram presas nos últimos dias nas províncias bascas espanholas, soube-se ontem em Madrid de fonte policial. Os detidos teriam nomeadamente dado asilo aos membros do comando «Urko» acusados de terem assassinado vários guardas civis.

MILITANTE DA DC – Os cadáveres crivados de balas de seis militantes da Democracia Cristã salvadorenha foram quinta-feira encontrados num lugar denominado El Playen, a uma vintena de quilómetros da capital do país. As vítimas, habitantes da aldeia da Primavera, no departamento de La Libertad, tinham sido levados à força de suas casas por desconhecidos, soube-se de boa fonte. A Democracia Cristã atribuiu o «intolerável e cobarde assassinato» dos seus militantes aos «sectores vingativos». O poder, afirma a Democracia Cristã, «tem que pôr fim a estes crimes» se não quiser ver El Salvador «terminar no holocausto da violência sem limites».

JOVEM MORTO – Um jovem peruano foi morto a tiro durante confrontos que opuseram ontem vários milhares de estudantes às forças da ordem nas ruas de Lima. Os estudantes manifestavam-se no centro da capital para protestarem contra um projecto-lei sobre as universidades, que está actualmente a ser discutido no parlamento peruano. Durante confrontos que se produziram entre os manifestantes e as forças da polícia foram disparados tiros, que atingiram mortalmente um jovem que se encontrava próximo do desfile.

MEMBROS DO M-19 – 58 presumíveis membros do Movimento do 19 de Abril (M-19) foram ontem detidos, indicaram porta-vozes da terceira brigada do exército, em Cali (Ocidente do país). As mesmas fontes indicaram que entre as pessoas presas na sequência de operações realizadas pelos serviços secretos em cinco bairros do sul da cidade e em lugarejos vizinhos figuram três mulheres e numerosos adolescentes.

A PENA DE MORTE – A acusação do tribunal militar de Erzurum (Turquia Oriental) pediu a pena de morte contra 36 dos 169 membros de partidos políticos de direita e de esquerda cujo o julgamento começou ontem em Agri.

Os réus dos grupos de esquerda «A via da Liberdade» e «Partido Curdo dos trabalhadores» (PKK), assim como os de grupúsculos de direita, respondem por «actos subversivos e separatistas e por actos de violência».

BREJNEV-JALLUD – O presidente soviético Leonidas Brejnev recebeu quinta-feira o «número dois» líbio, o comandante Abdel Salam Jallud que lhe entregou uma mensagem do coronel Muammar El Khadafi, informou a agência TASS.

A mensagem do chefe da revolução líbia assenta sobre as relações sovieto-líbias e sobre «certos aspectos da situação internacional», indica a agência soviética, precisando que Nikolai Tikhonov, presidente do conselho de ministros da URSS participou no encontro entre Brejnev e Jallud.

ASILO POLÍTICO – Um diplomata chinês pediu asilo político à França, soube-se ontem no ministério francês das Relações Externas, onde indicaram que esse pedido está a ser estudado.

Trata-se de Chang Yi, de 38 anos, que desempenhava funções na embaixada chinesa em Kinshasa (Zaire). O diplomata teria beneficiado de uma missão à Suiça para se dirigir para França e pedir asilo político, em princípios de Maio.

O ministro das Relações Externas indicou não ter tido conhecimento de qualquer iniciativa da Embaixada da China em Paris relativamente a Chang Yi.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Junho de 1982, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

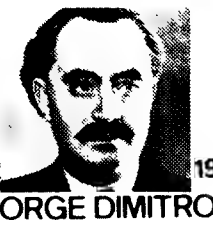
1 — Material de penso
2 — Material de usos clínicos e de enfermagem

A abertura das propostas far-se-á no dia 16 pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — 3000 — COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGARIA



1882 1982 GEORGE DIMITROV

BULGÁRIA

DATAS DE PARTIDA

JUNHO 14 • JULHO 2; 19; 30 • AGOSTO 16 • SETEMBRO 8

Faça férias na Bulgária visitando algumas das suas belas cidades, as praias do mar negro, e assista às comemorações do centenário do nascimento de George Dimitrov.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - BULGÁRIA
R. S. Nicolau, 119, 2º - 1100 Lx
Telef. 323963 - das 15 às 19.30h

MUNDIALMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
R. do Crucifixo, 33 - 1100 Lx
Telefs. 360302 / 328856

Vitória inglesa está por horas?

Capital das Malvinas sob ataque por dois flancos

Violentos combates, centrados na testa de ponte ensaiada pelas tropas britânicas, eclodiram ontem na ilha oriental do arquipélago das Malvinas. Buenos Aires refere uma contra-ofensiva das suas tropas enquanto em Londres a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, anuncia progressos dos comandos desembarcados. No furor dos combates, vão-se esfumando as hipóteses de resolução pacífica do conflito, embora as duas partes tenham ontem apresentado novas propostas ao secretário-geral da ONU.

Segundo a agência britânica «Press Association», pára-quedistas da força de intervenção do Reino Unido lançaram na madrugada de ontem um assalto contra as posições argentinas em redor de Port Darwin. Em Londres, no Parlamento, a sr.ª Thatcher confirmou aos «Comuns» que os efectivos britânicos iniciaram ontem uma progressão terrestre com vista a reconquistarem as ilhas, não adiantando, contudo, qualquer pormenor sobre o desenrolar das operações.

De acordo com fontes militares citadas pela «AFP», os fuzileiros britânicos estariam a avançar para Port Darwin em direcção ao campo de aviação de Goose Green, considerado como o ponto chave, para um eventual ataque aéreo a Port Stanley. Por seu turno, forças pára-quedistas estariam a tentar atingir a capital das Malvinas pelo norte da Ilha.

Peritos militares da capital britânica acentuam que a conquista de Port Darwin, permitiria cortar as forças argentinas em duas, o que facilitaria o desembarque dos cerca de 3000 soldados que se encontram a bordo do «Queen Elizabeth II», na costa leste. As mesmas fontes salientam que tal operação seria decisiva no desenrolar do conflito militar e que, a partir daí, a vitória britânica seria uma questão de horas. Para além da táctica, há os números. E esses são particularmente desfavoráveis aos argentinos. Apenas 1500 soldados de Buenos Aires, estariam a defender a capital, sublinham com um certo triunfalismo círculos militares de Londres.

Do lado argentino refere-se igualmente a existência de combates. Um comunicado do Estado-Maior conjunto anunciou que vários bombardeiros argentinos «Canberra» bombardearam anteontem a testa de ponte estabelecida pelos comandos britânicos na ilha de Soledad, ilha oriental do arquipélago. Fonte britânica confirmou esta manhã os bombardeamentos da aviação argentina, não fornecendo, no entanto, elementos sobre as perdas e danos provocados.

Por outro lado, em Buenos Aires, as autoridades militares anunciaram que foram ontem abatidos dois aviões «Sea-Harrier» da «Royal Air Force» pela «DCA» argentina em Puerto Argentino e Port Darwin. Segundo o correspondente do canal 7 da televisão argentina, vários caças britânicos atacaram as posições argentinas sem contudo causarem perdas entre os efectivos de Buenos Aires.

No mar das Malvinas prosseguem também os confrontos. Círculos militares referiram que submarinos argentinos atacaram «recentemente» os navios da esquadra britânica. É a primeira vez, sublinham os observadores, que se menciona em Buenos Aires a acção dos submarinos. Segundo a mesma fonte, um submarino argentino foi perseguido durante 70 horas, após ter sido detectado quando se encontrava «quase por baixo de vários navios britânicos». Depois de lançar os torpedos, precisou a mesma fonte, o submarino permaneceu quase 70 horas a cerca de 400 metros de profundidade, não se sabendo de algum navio britânico foi atingido pelos disparos.

Feridos argentinos e britânicos, tratados a bordo do navio «Canberra»

Números e baixas

Desde o início do conflito das Malvinas, a Grã-Bretanha colocou no teatro das operações mais de 100 navios, incluindo 45 unidades mercantes requisitadas, e perdeu cinco, dois contratorpedeiros, duas fragatas e um porta-contentores, divulgou em Londres o ministro da Defesa, John Nott. Não foram ainda divulgados na capital britânica números oficiais sobre o contingente, embora Nott tenha indicado que é superior a 25 000 o número de efectivos que participam no conjunto da operação. Destes 25 000, adiantam por seu turno peritos militares, 3000 a 3500 terão já desembarcado na ilha Soledad, na parte oriental do arquipélago. As mesmas fontes indicaram que ao zarpar, em 5 de Abril para as Malvinas, a esquadra britânica levava 20 caças bombardeiros «Sea Harrier» de descolagem vertical. Desde então, precisam círculos próximos do Ministério da Defesa, a força de intervenção passou a contar com mais 20 destes aparelhos e com várias dezenas de helicópteros.

Do lado argentino é mais fácil fazer contas. Assim, e na base dos comunicados oficiais divulgados pelo comando militar de Buenos Aires, as perdas argentinas seriam as seguintes: quatro navios, entre os quais dois vasos de guerra, o cruzador «General Belgrano» e o submarino «Santa Fé» foram afundados; igual sorte tiveram o pesqueiro «Narval», o cargueiro «Isla de los Estados»; um aviso, o «Sobral» foi danificado, bem como dois outros navios, o «Bahia Buen Suceso» e o «Carcarana». Os argentinos indicam, por outro lado, que 16 dos seus aviões e 4 helicópteros foram atingidos, sem indicarem contudo se foram abatidos.

O número de vítimas, entre as tropas argentinas, seria, entre mortos e desaparecidos, de 500, embora o Estado-Maior conjunto, a única fonte habilitada a difundir informações oficiais, nõa tenha divulgado o número de mortos, feridos ou desaparecidos desde o recomeço dos confrontos com o desembarque britânico da passada sexta-feira.

Segundo a mesma fonte, as forças argentinas teriam em seu poder «numerosos prisioneiros», sem contudo especificar o número.

Novas propostas

A Grã-Bretanha e a Argentina teriam apresentado ontem novas propostas ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, com vista a uma solução negociada do conflito. No entanto, os termos das propostas apresentadas não foram divulgados.

Entretanto, iniciou-se ontem em Washington, a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países signatários do «Tratado Interamericano de Assistência Recíproca» (TIAR) com uma declaração do representante argentino, Nicanor Costa Mendez, que condenou o apoio dos Estados Unidos à posição britânica.

Costa Mendez pediu aos signatários uma base jurídica para as «inúmeras e generosas propostas de ajuda» sul-americanas a Buenos Aires. Condenando o apoio americano à Grã-Bretanha, o ministro argentino, considerou que tal situação «era de extrema gravidade», perturbava o sistema interamericano e podia alterar radicalmente o quadro político das duas américas. O apoio à Grã-Bretanha e as sanções à Argentina decretadas pela Administração Reagan foram classificadas por Costa Mendez como «ilegítimas e contrárias» às disposições do TIAR, acusando depois os EUA de, pela sua posição, terem encorajado a agressão e impedido a conquista da paz.

Base militar para a Grã-Bretanha

A Argentina poderia encarar a oferta à Ggrã-Bretanha de uma base militar nas ilhas Malvinas, se Londres aceitasse a soberania argentina sobre o arquipélago, afirmou a televisão americana CBS que citou sem dizer nomes responsáveis argentinos em Buenos Aires.

Os informadores oficiais do departamento de Estado e das embaixadas da Argentina e da Grã-Bretanha em Washington foram interrogados a este respeito e responderam que não tinham conhecimento de tal proposta.

Ainda segundo a CBS, a Argentina estaria prestes a tomar uma decisão relativamente às ofertas soviéticas de auxílio militar que seria encaminhado por intermédio de Cuba.

Até aqui a Argentina tem declarado que recusaria o auxílio soviético.

O Papa na Grã-Bretanha

João Paulo II está desde esta manhã na Grã-Bretanha, para uma visita de seis dias ao Reino Unido. É a primeira viagem de um Papa a este país. Numa alocução que pronunciou em inglês na pista do aeroporto de Londres-Gatwick, João Paulo II lançou um apelo à paz no conflito das Malvinas.

«Renovo o meu vibrante apelo (à paz), e rezo pela solução pacífica do conflito», declarou o Papa respondendo à saudação de boas-vindas do cardeal Basil Hume, primaz da Inglaterra e do Paíd de Gales. «Que a paz esteja convosco. Que o Deus da paz e da reconciliação esteja com todos vós», concluiu o Papa, antes de passar pela multidão que o foi receber e que tinha anteriormente benzido do alto da escada do avião que o transportou. O aparelho arvorava a bandeira do Vaticano e a «Union Jack».

João Paulo II

A próxima ida à Argentina

O anúncio da visita do Papa a Buenos Aires nos dias 11 e 12 de Junho próximo deu origem a uma enorme esperança num próximo fim das hostilidades nas Malvinas, pensa-se, de modo geral, em diversos meios, políticos, diplomáticos e mesmo militares.

A Argentina, para a qual o catolicismo é a religião oficial, prepara-se já para oferecer a João Paulo II uma recepção sem precedentes no país, e as autoridades governamentais e religiosas continuam a procurar um local «suficientemente vasto e livre» para a missa campal que deve ser celebrada na capital argentina.

O estádio de River Plate, teatro da final da «Taça do Mundo de Futebol» de 1978 (80 000 lugares), foi considerado «pequeno de mais» para aquilo que já é considerado na Argentina como «o acontecimento do século», directamente ligado à «recuperação histórica das ilhas Malvinas».

A estada do chefe da Igreja Católica inserir-se-á numa série de contactos que João Paulo II terá tido com os britânicos e com o presidente Ronald Reagan, que receberá no Vaticano a 7 de Junho.

«O programa do Papa em Londres não prevê – ou quase – contactos com o governo da sra. Thatcher, declarou um funcionário do governo, próximo da Igreja, salientando «a posição privilegiada» do governo militar argentino, em relação ao governo da sra. Thatcher.

O acontecimento contribuirá também, salienta-se em meios diplomáticos referidos pela France-Press, para o reforço da posição pessoal do general Leopold Galtieri, que se apresenta agora como «o presidente da recuperação das ilhas do Atlântico Sul e o da primeira visita do Papa, um símbolo também no contexto latino-americano» cujos elos se têm estreitado depois do começo do conflito britânico-argentino, e sobretudo depois do apoio de Washington ao governo da sra. Thatcher.

Em princípio, o Papa deverá deslocar-se à Polónia em meados de Agosto, por ocasião do 6.º centenário do santuário da Virgem Negra de Czestochowa.

Acaba, por outo lado, de confirmar a sua visita à Espanha, no próximo mês de Outubro.

Avião desviado

O pirata do ar que desviou o «Boeing 737» da companhia Royal Air Maroc, quando ontem efectuava um voo entre Atenas e Casablanca, rendeu-se às autoridades tunisinas, anunciou na quinta-feira à noite o ministro tunisino do Interior, Driss Guiga.

Driss Guiga, que discutiu com o pirata do ar e o convenceu a render-se, declarou que este «nunca exprimiu exigências de carácter político. Apenas fez profissão de fé de natureza religiosa e exprimiu convicções pessoais sobre a conduta a seguir no governo dos homens e da sociedade».

Antes de se entregar às autoridades o pirata do ar tinha deixado sair todos os passageiros que se encontravam a bordo do avião da transportadora aérea marroquina. Em contrapartida, os nove tripulantes continuaram no aparelho até que se deu a rendição do homem, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades tunisinas.

O desvio verificou-se quando o avião sobrevoava a ilha de Malta uma hora depois de ter deixado Atenas. A princípio pensou-se que era intenção do pirata do ar que o aparelho aterrasse em Tripoli, na Líbia. No entanto, o «Boeing 737» acabou por se dirigir ao aeroporto de Tunes onde, apesar da proibição das autoridades, acabou por aterrar. Após algumas horas de negociações entre o pirata de ar e as autoridades tunisinas aquele acabou por render-se sem exigir qualquer condição.

Mais tarde, o aparelho, com todos os passageiros a bordo, prosseguiu viagem para Casablanca, seu destino final.

Walesa transferido

Lech Walesa, dirigente do «Solidariedade» que se encontrava internado nos arredores de Varsóvia, após os acontecimentos de 13 de Dezembro na Polónia, foi «deslocado» da sua residência, confirmou ontem o porta-voz governamental Jerzy Urban.

Segundo Urban, que não precisou o novo local de internamento do dirigente do «Solidariedade», esta medida destinou-se a assegurar «melhores condições» a Walesa, o qual na sua nova morada já poderá receber «visitantes estrangeiros e padres».

exclusivo

Polónia

Internacionalismo proletário: factor determinante para solucionar a crise

■ Krzysztof Krause ☐ PAP

LOGO que se tornou evidente o perigo de paralisação da economia polaca, em consequência do alto nível de endividamento em relação aos países ocidentais, a comunidade socialista, com a URSS à cabeça, acorreu em auxílio da Polónia. A crise polaca foi extraordinariamente agravada pelo facto de os países ocidentais terem retirado créditos que haviam concedido, por terem suspendido as negociações tendentes ao financiamento da dívida externa e pelas restrições que impuseram ao intercâmbio com Varsóvia. As sanções económicas decretadas contra a Polónia pelos EUA e por outros países ocidentais revelam o interesse desses círculos em agravarem a complexa situação criada ao nosso país. Se não fosse a ajuda dos países socialistas dificilmente a economia polaca poderia solucionar a presente crise. Essa ajuda – consubstanciada sobretudo em fornecimentos de matérias-primas e outros produtos básicos e em concessão de créditos a baixo juro e prazo dilatado – permite que a economia polaca mantenha o seu ritmo de produção e se estabilize, pouco a pouco.

Uma vez mais se confirmou a regra de que os verdadeiros amigos se conhecem na desgraça Uma vez mais, foi confirmada a lição colhida durante os últimos 37 anos pelo povo polaco: nas situações difíceis, podemos contar sempre com a ajuda solidária dos países irmãos, e, sobretudo, da URSS.

Relembremos alguns exemplos mais recentes dessa ajuda.

A União Soviética: Em 6 de Janeiro do ano corrente foi assinado um protocolo polaco-soviético dizendo respeito às trocas das mercadorias em 1982. Segundo este protocolo, o valor das remessas vindas da União Soviética vai atingir 4,8 mil milhões de rublos, e o valor das remessas polacas para a União Soviética deve chegar a 3,6 mil milhões de rublos; 75% das remessas soviéticas vão ser constituídas pelas matérias-primas, diversos materiais e mercadorias.

De notar, que já no primeiro trimestre deste ano, vai haver uma concentração das remessas de várias matérias-primas, materiais e outras mercadorias da União Soviética. Trata-se entre outros, de minerais de ferro, de manganês, de cromo, de produtos laminados, de ligas de ferro, de níquel, de adubos de potássio, de discos de feltro, de madeira, de papel, de borracha sintética, de pneus, de fósforo amarelo, etc . . .

Foi tomada também a decisão de atribuir à Polónia um empréstimo de cereais (250 milhares de toneladas de trigo no primeiro trimestre), assim como de remeter ao nosso país cerca de 30 milhares de toneladas de milho de pasto. Ao mesmo tempo foi prevista uma restrição temporária das exportações polacas para a União Soviética, sobretudo no que se refere aos têxteis, a artefactos de couro, aos tecidos de lã, forros para mobílias, etc . . .

O valor das remessas soviéticas é maior do que as exportações polacas planeadas para este ano.

O nosso défice financeiro, no que se refere ao pagamento das dívidas, vai ser financiado pelo crédito a baixo juro (5% na escala anual) oferecido pela União Soviética e a pagar num prazo de 5 anos.

A República Democrática Alemã: A RDA também tomou a decisão de acelerar as remessas de vários artigos de mercadoria, matérias-primas e diversos materiais para a Polónia. Encontram-se nesta lista entre outros produtos, têxteis e confecções, os farmacêuticos, sais de potássio, borracha sintética, os plásticos, produtos fotoquímicos, produtos protectores das plantas, etc . . .

Metade das remessas previstas para o ano corrente, de mercadorias da RDA, chegou à Polónia até ao fim de Abril, e a maioria das matérias-primas mais importantes, até ao final de Maio.

A Checoslováquia: As remessas da Checoslováquia vão ser muito maiores do que as previstas previamente: certos produtos siderúrgicos, fibras plásticas, pneus para tractores e para camiões, botas de borracha para trabalhos subterrâneos, automóveis ligeiros, etc...

Mais de 25% das remessas checas foram planeadas para o primeiro trimestre deste ano.

A Hungria: Está de acordo quanto ao adiamento do pagamento pela parte polaca, das dívidas (cerca de 26 milhões de rublos), para os anos seguintes. Ao mesmo tempo, em princípio, deu resposta positiva ao pedido polaco, para que os 30% das remessas húngaras (matérias-primas, materiais para a produção, e mercadorias), previstas segundo o protocolo para 1982, fossem fornecidas já no primenro trimestre deste ano.

Actualmente são analisadas as possibilidades de venda para a Polónia, fora das planificações, de milho, apesar da fraca colheita no ano transacto.

A Bulgária: Vai fornecer à Polónia – nas condições de crédito (com juro de 2,5%, que deve ser pago entre 1986-1987) – novas remessas de mercadorias, a longo prazo, não previstas no protocolo. Vamos receber entre outros: 2 milhares de toneladas de óleos brancos, 2 milhares de toneladas de óleos para máquinas, 3 milhares de toneladas de caulino, 25 milhares de m3 de agroperlite, 110 toneladas de produtos de protecção para as plantas, sobresselentes, e pneus para carrinhas.

É provável que haja novas possibilidades de um contínuo acréscimo das remessas de caulino, das linhas de montagem, de detergentes assim como de componentes para a sua produção.

A totalidade das remessas da Bulgária, previstas pelo protocolo referente ao comércio, de artigos alimentares, de medicamentos, produtos de higiéne íntima e cigarros, vai ser realizada no primeiro semestre deste ano.

Provavelmente vão ser aceleradas as remessas, pelo menos de algumas matérias-primas e matérias de produção búlgaros.

A Roménia: Apesar das dificuldades que atingem este país, a Roménia está de acordo em realizar 30% das trocas comerciais, previstas pelo protocolo para o primeiro trimestre deste ano. Provavelmente vamos receber remessas maiores do que as previamente planeadas: sobresselentes, para as locomotivas, automóveis e para as máquinas de construção.

O valor destas trocas, que, segundo o protocolo, ia atingir 25 milhões de rublos – vai ser da ordem de 36 milhões de rublos. Cerca de 12 milhões de rublos será o valor de exportações suplementares de mercadorias entre as quais, mobílias, confecções, calçado de pele artificial, botas de borracha, etc...

Foram também aumentados os montantes para as visitas turísticas à República Socialista da Roménia.

A Roménia está interessada em efectuar uma eventual transacção comercial na base da qual a Polónia irá aumentar as exportações de carvão, enxofre e de ácido sulfúrico a este país, em troca de exportações suplementares romenas de borracha sintética, óleos para transformadores, alumínio e têxteis químicos.

O mais importante: as mátérias-primas

Todos estes factores, tirados de protocolos mútuos, são de grande importância. Provam a compreensão por parte dos países socialistas, da difícil situação económica da Polónia, e as suas relações internacionalistas com o nosso país.

Esta atitude baseia-se nos princípios que formam a base da comunidade dos países socialistas, a amizade e a fraternidade que unem os nossos países. Os países socialistas ofereceram-nos a sua ajuda não obstante o facto de cada um deles também precisam de resolver graves dificuldades económicas. Este aspecto moral da ajuda, sendo difícil de ser apreciado em dinheiro, tem, no entanto, maior importância do que os factores materiais.

Voltemos aos aspectos económicos. Os países socialistas tomaram a decisão de auxiliar a Polónia na solução do seu grave problema económico – o abastecimento da indústria em matérias-primas e em diversos materiais. Esta ajuda baseia-se, em parte, na aceleração de fornecimentos das remessas concedidas anteriormente, e em parte, no seu parcial aumento. Os prazos de pagamento são favoráveis, não agravando a nossa actual balança comercial com o estrangeiro, e os créditos que nos foram concedidos são a beixo preço.

Esta situação contribui para o relançamento da nossa economia nas condições difíceis, agravadas ainda pelas restrições económicas dos Estados Unidos e dos seus aliados. Ajuda a vencer a crise.

O auxílio dos países socialistas não se limita só às remessas a crédito das matérias-primas e das mercadorias. Foram consideradas com grande interesse as nossas três ofertas:

1 – fornecer para o ramo do serviço de transformação das matérias-primas capacidades produtivas da indústria.

2 – a garantia para as equipas de trabalho das nossas empresas que pelas limitações nos investimentos não são inteiramente aproveitadas, de poderem executar construções no estrangeiro.

3 – início, por parte dos países do Comecon, de produçao dos bens de equipamento, interrompida aquando das limitações aos investimentos.

A Bulgária, a Checoslováquia e alguns outros países estudam, com grande interesse, as possibilidades de «arrendamento» na Polónia das capacidades produtivas das fábricas de têxteis, de vestuários etc...

A Checoslováquia estuda a eventualidade de encarregar algumas das nossas unidades de indústria de maquinarias, de transformar certos elementos e peças de maquinarias, produzidas na Checoslováquia. A Bulgária está disposta a servir-se numa larga escala, das aptidões polacas na construção dos edifícios, nos investimentos realizados no seu país.

Uma viragem

Estes são alguns exemplos de cooperação, que, depois de a crise terminar, se irão perspectivar num futuro próximo.

Não é a partir de hoje que os especialistas de todos os países socialistas assinalam a produção excessiva de algumas capacidades produtivas. Era possível poupar enormes quantidades de meios de investimento, e, ao mesmo tempo, aproveitar melhor as capacidades produtivas já existentes, se fossem executadas com mais frequeência que até agora, as mútuas construções e explorações de algumas empresas, e sobretudo das de carácter cooperativo.

Em muitos países altamente desenvolvidos funcionam secções especializadas, cuja produção se destina não às necessidades das indústrias locais, mas ao mercado internacional.

A cooperação cada vez mais estreita com os países membros do Comecon é condição indispensável para a recuperação da soberania económica do nosso país, e para deixar de depender dos mercados ocidentais.

O Conselho de Ministros numa reunião especial que se efectuou em 5 de Fevereiro do ano corrente, com o fim de determinar as tarefas para o governo e para a administração governamental, resultantes da participação na assembleia do dirigente do Conselho Militar da Salvação Nacional, encarregou as Comissões de Planeamento de apresentar no prazo que vai até ao final de Maio um programa de alargamento da cooperação económica com os países do Comecon.

Este programa, de acordo com as directivas do Conselho de Ministros, vai ser um dos principais factores da viragem nas relações internacionais económicas do nosso país, um dos factores de diminuição e da liquidação da dependência económica polaca face aos países capitalistas.

Esta dependência, que resultou da irresponsabilidade política e comercial de créditos dos anos anteriores, torna-se um meio de chantagem nas mãos de certos governos ocidentais, interessados em aproveitá-la para fins políticos. ■

Que sabemos nós da juventude?

Continuação da pág 5

cil. Como acolher melhor os jovens na sociedade e fazer com que a sua capacidade de inovação possa participar na mudança da sociedade em que vivemos? O discurso paternalista e maternalista não tem nenhuma possibilidade de ser escutado e as instituições parecem suspeitas. No entanto, não é preciso fazer demagogia apresentando como o *nec plus ultra* a demissão pedagógica ou familiar e as vias paralelas que conduzem à rotina.

Tenhamos pois a coragem de dizer, apesar do discurso ambiente, que a simples recusa das instituições é uma falsa aproximação, porque os jovens vivem, na sua maioria, em instituições: a família, a escola, as empresas, as associações. E, para começar, estas instituições devem dar resposta, tal como os poderes públicos, às urgências. Com efeito, é preciso através de um esforço comum, dar aos jovens um verdadeiro passaporte para uma vida de adulto, principalmente uma formação e um emprego.

A política levada a efeito com os jovens de 16/18 anos, será a ilustração disso: reorganização das capacidades de acolhimento e das formas do ensino técnico, transformação da formação profissional para a abrir aos jovens que, de outro modo, só conheceriam o desemprego; participação das grandes associações e das colectividades locais na orientação de rapazes e raparigas, por vezes tão desorientados que são incapazes de formular um projecto.

No entanto, uma política da juventude, quer trate das urgências quer trate do futuro, não será antes de mais uma política global? As *«missões locais»* em criação correspondem a essa ideia: o acolhimento e a orientação incluem a informação sobre o alojamento, os tempos livres, os direitos e os deveres do cidadão. Os centros de informação para a juventude já tiveram de se transformar para dar resposta a visitantes novos, como os emigrantes da segunda geração, e para melhor satisfazer as preocupações muitas vezes expressas, tais como a contracepção, a procura de casa, de trabalho, de uma actividade de grupo. Por outro lado, não será verdade que uma tal política facilita a capacidade de iniciativa e de descoberta dos jovens e marca o interesse das suas acções e dos seus projectos?

Lembremos que os jovens fabricaram um instrumento de medição do campo eléctrico da ionosfera, foi colocado no quarto foguetão Ariane. Outros levam a efeito em quarenta e uma associações acções em favor do terceiro e do quarto mundo. Citemos também o caso do *Randonneur,* barco concebido pelos dois mil e oitocentos adolescentes de *Jeunesse et Marine* e do centro náutico de Rosbras. As bolsas de aventura do ministério não têm dificuldade em ser atribuídas! As iniciativas abundam. Criam-se cooperativas. Por que razão é que os meios de comunicação não mostram mais imagens dessas?

Os jovens gostam da exploração. Ora, vejamos aqui o absurdo: um em cada três não parte em férias quando existe um verdadeiro mapa de França de albergues e pousadas a preços muito módicos. Há no nosso território numerosos centros de férias onde, por exemplo, se aprende o desporto, a ecologia, a música, a leitura... e a descoberta dos outros. É possível acordar, no nosso país, o gosto pelas viagens. Um património pouco conhecido e muito desprezado baliza esses passeios. Há associações dispostas a dar o seu concurso. Criámos, para mais, lugares de acolhimento para jovens a fim de satisfazer melhor o seu desejo de itinerância. Eles encontram-se na Aquitânia, na Côte d'Azur, na Bretanha e no Languedoc.

O crescimento do feminismo

Os jovens procuram uma cultura porque grande parte deles *«não pode apropriar-se de nenhuma herança cultural».* O gosto pela natureza e pela protecção do meio ambiente é particularmente marcado entre os jovens. Muitos países o compreenderam antes da França, como, por exemplo, Israel, que criou, em complemento do ensino escolar, aulas de ecologia. As nossas aulas de natureza não vão tão longe, mas não foi por acaso que o Ministério da Juventude e dos Desportos escolheu, para primeira tese de colóquio, a juventude e o meio ambiente.

Uma parte importante do programa *«jovens voluntários»* será, de resto, realizada, em vários sectores do meio ambiente e da protecção da natureza. Lembremos que este programa, essencialmente qualitativo e que propõe estágios de utilidade social a dez mil jovens, se destina a fornecer-nos dados indispensáveis à criação de novos tipos de emprego.

Na cultura dos jovens surge cada vez mais o crescimento do feminismo. As mulheres falam, criam os seus grupos, os seus jornais. O desejo de fortalecer as possibilidades da paz e de assegurar uma maior justiça no mundo é fortemente vivido pelos jovens. Todos estes temas são ricos de futuro e devem ser tomados em conta. Acrescentemos por fim algumas observações quanto às escolhas culturais dos jovens. Tanto em França como noutros países a expressão musical teve um desenvolvimento considerável. Por outro lado os jovens parecem menos atraídos pelos jornais e revistas que lhes são destinados, do que pelos jornais desportivos, gerais ou especializados. Essa observação mostra que o desporto é vivido pelos jovens como um aspecto importante da sua cultura.

Um diálogo com os jovens não pode ser unilateral e, pelo nosso lado, temos um certo número de coisas a provar. Antes de mais porque entre as viagens a fazer na existência pode haver as da educação, do conhecimento. A fuga para os sonhos interplanetários que é positiva porque é uma curiosidade pelo futuro, pode ser acompanhada por outros tipos de investigação. Com efeito, quantos jovens se sentem apaixonados pelas novas energias, pelos «robots» e pelo lançamento de foguetões miniatura. Porque não ajudariam eles os adultos a definir melhor a ideia do progresso? Eles têm na sua frente um horizonte fantástico e ainda pouco explorado. É preciso que saibam que novas técnicas agrícolas podem reduzir a fome no mundo e que a luta contra a morte faz parte dos domínios da solidariedade.

Entre os novos valores, que eles nos ajudam a encontrar uma melhor comunicação entre os homens e as mulheres e entre as idades da vida, porque a segregação nunca foi factor de desenvolvimento. Eles devem dar-se conta de que ainda há imensas páginas em branco para escrever e que nós não podemos fazê-lo em lugar deles. Não, o mundo não acabou. Se tivesse acabado é porque estava perfeito. Ora a realidade diz-nos o contrário. Devemos ajudar os jovens a tornar-se aquilo que são. E que fecundem por sua vez a nossa sociedade com os seus valores, a sua expressão política, artística. É assim que a mudança poderá inscrever-se no futuro.

(*) Ministro delegado junto do ministro dos Tempos Livres, encarregado da Juventude e dos Desportos.

Perguntas e respostas sobre alimentação racional

Emílio Peres

PERGUNTAS:

Aproveito a oportunidade para pedir esclarecimentos sobre as propriedades e o valor nutricional do «Kéfir» e, se possível, as suas vantagens ou desvantagens em relação ao iogurte.

Maria Fernanda Cardoso Rosa

«Tomei conhecimento que a chamada «flor de iogurte» dá lugar a um produto diferente do iogurte já que se trata de um fermento de 'Kéfir'.

«Tenho em meu poder algum desse produto, mas gostaria de saber como me certificar de que se trata efectivamente de fermento de 'Kéfir' e não outro produto qualquer. Gostaria ainda, e principalmente, que me informassem sobre as qualidades alimentares do produto a que o fermento de 'Kéfir' dá origem (quantas vezes se pode/deve comer?, a que é que faz bem ou mal e que tipo de nutrientes contém?, e finalmente, em que difere do iogurte?).»

Mário Jorge P. Anote

RESPOSTA

O rei dos alimentos, o leite, estraga-se facilmente em pouco tempo. As técnicas modernas de tratamento pelo calor– pasteurização, ultrapasteurização e esterilização– aliados ao acondicionamento adequado e, no caso do leite pasteurizado, à manutenção dos sacos plásticos ou das garrafas em ambiente refrigerado, visam liquidar as bactérias nocivas e alongar-lhe a vida.

Mas antes da era científica já o Homem havia descoberto processos para conservar o leite: queijo, iogurte e «Kéfir» são respostas óptimas a essa necessidade.

O iogurte é leite acidificado por um curioso e utilíssimo par de bacilos fermentativos que ao predigerirem a lactose – o açúcar natural do leite– tornam mais fácil a digestão e aproveitamento não só da lactose como das gorduras e proteínas que entram na sua constituição. Digamos que o iogurte é um leite que se absorve ainda melhor e de digestão facilitada (nem provoca gases nas pessoas sensíveis).

Mas é mais. Em virtude da sua acidez e dos fermentos que contém, contraria o desenvolvimento dos micróbios intestinais nocivos. Este papel dietético só se manifesta com iogurte fresco com menos de meia dúzia de dias de feito. O «Kéfir» e outros derivados fermentados do leite são semelhantes ao iogurte quanto às características de digestão fácil, bom aproveitamento e valor alimentar mas não possuem o seu papel ímpar de regularizador dos micróbios intestinais; são também mais líquidos, de beber e não de comer à colher.

Originário das montanhas do Caúcaso, o «Kéfir» fabrica-se com leite posto a fermentar com uma levedura chamada grão de «Kéfir», muito semelhante à flor-do-iogurte que está a vulgarizar-se entre nós.

PERGUNTA:

«Gostaria de saber se posso dar com mais segurança manteiga ou margarina ao meu filho»

Carlos Jorge de Sousa Rocha

RESPOSTA:

Manteiga, em termos nutricionais, é mais segura para o seu filho do que margarina. Porquê?

(1) Manteiga é constituída pela gordura natural do leite, de muito fácil digestão, constituída por ácidos gordos e variados – saturados, monoinsaturados e polinsaturados – entre os quais avulta um tipo de saturados (os de cadeia curta e média) que se absorvem com grande facilidade e desenvolvem importantes acções no organismo.

A manteiga é rica de vitamina A natural.

Um defeito comum à manteiga vulgar no nosso País: é uma pilha de sal. Temos que exigir manteiga sem sal ou, no máximo, com 2 gramas por quilo.

Um defeito de certas manteigas nossas: serem usadas como terríveis corantes amarelos. Por isso, enquanto a Fiscalização Económica não apanha os infractores que empregam amarelos perigosos, o melhor é preferir manteigas esbranquiçadas.

Recuse sistematicamente uma manteiga que ao corte não apresenta cor homogénea. Quando tiver manchas mais claras ou de cor diferente do resto da superficie é muito provável que esteja infectada.

É pena que as autoridades não velem pela qualidade dos produtos alimentares como exige a nossa saúde.

(2) Margarina é o resultado da homogeneização de variadas gorduras sólidas ou pastosas de proveniência animal (rilados, sebos, banhas, etc.) ou vegetal (óleos e gorduras pastosas). No caso da matéria-prima ser constituída por óleos vegetais, estes são hidrogenados, ou seja, saturados, para se tornarem consistentes.

A homogeneização das gorduras passa pelo aquecimento das sólidas e pela saturação das líquidas. Depois, sofrem várias manipulações de depuração química e física de resíduos, gostos e cheiros, de tintagem para se apresentarem amarelas e de adição de sabores e de sal. A algumas margarinas são ainda adicionados produtos químicos variados conforme o seu uso; por exemplo, às que se vendem para fritar, são adicionados produtos para impedirem que saltem e espirrem.

O resultado é uma matéria gorda rica sobretudo de ácidos gordos saturados e pobre de insaturados como aditivos de vária ordem e, facto muitíssimo importante, com uma arquitectura químico-física muito especial que condiciona no organismo passos metabólicos e tempos de armazenagem nos tecidos que não se verificam com as gorduras naturais comuns em alimentação. Em relação com a semivida elevada das margarinas poderão estar relacionados certos tipos de doença. Os resultados da investigação são muito controversos mas as dúvidas subsistem.

A algumas margarinas ditas enriquecidas e dietéticas são adicionados, respectivamente, vitamina A (a lei portuguesa exige-o mas nem sempre as análises a encontram) e óleos de sementes, razão porque se enriquecem mais ou menos em ácidos gordos polinsaturados. Esta operação pode ser feita em casa, com manifesta economia, batendo uma margarina qualquer ou manteiga (se fosse caso de ser preciso) com óleo de milho, por exemplo. O resultado seria uma pasta mais rica de ácidos gordos polinsaturados.

(3) Conclusão: um produto natural contra um manipulado de qualidade muito heterogénea mas seguramente com a tal arquitectura químico-física particular atrás referida.

E atenção, as margarinas invadem tudo desde as bolachas de baunilha até às fofas guloseimas de chocolate.

ADOQUE teatro
TELEF 87 44 76
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

Henrique Viana

Delfina Cruz

A REVISTAÇA!!!
Tá entregue à bicharada
UM ELENCO SENSACIONAL

António Montez

Magda Cardoso

primavera verão 82
MESAS CAMPISMO ..... 545$00
TENDAS E CANADIANAS, GRANDE VARIEDADE — MELHOR PREÇO .....
CHAPÉUS DE SOL, CAMPO E PRAIA — DESDE 645$00
CADEIRAS NYLON C/ MOLAS P/ CAMPISMO .. 495$00
visite as nossas lojas !
somos...
armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

Volta Galp a Portugal

Primeira etapa demolidora

VIDAGO, 28 – Foi particularmente demolidora a primeira etapa da Volta a Portugal em Automóvel que terminava no Vidago. Dos 53 concorrentes que tinham saido de Ofir apenas 31 conseguiram chegar ao final desta etapa. Quase metade ficariam pelo caminho na maioria dos casos vitimas de problemas mecânicos

Um pouco como se previa Joaquim Santos chegou ao final da etapa no comando da classificação geral, com uma vantagem de 8 segundos sobre o sueco Danielson. Santinho Mendes era o terceiro com mais 34 segundos, seguido de Rui Santo a 4 m e 15 s e Francisco Romãozinho a 4 m e 46 s.

Esta etapa que por si só era como se fosse um pequeno rali com todos os ingredientes de dificuldades, caracterizava-se por exigir um ritmo muito intenso e grande dificuldade nos troços de ligação. Alguns deles tinham pisos tão difíceis que muitos concorrentes acabaram por apanhar fortes penalizações de estrada.

Entre os primeiros abandonos assinalam-se os de Jorge Ortigão, em Baião, com uma avaria no alternador, Domingos Santos vítima de um acidente de estrada de que resultou a suspensão irrecuperavelmente partida, João Santos com a caixa de velocidades partida em Baião, e Carlos Bica que partiu uma manga de eixo na classificativa do Alto de Espinho.

Gomes Pereira, que fazia o seu segundo rali com o R5 Turbo, abandonou no Alto de Espinho com um problema no alternador, mas na verdade já antes vinha com problemas pelo que a desistência foi o culminar de uma série de contratempos.

Danielsson a abrir

De Ofir até Guimarães, com passagem por Braga, o percurso não tinha qualquer prova classificativa. Verdadeiramente o rallye começava com a primeira classificativa, em Baião. No entanto o circuito dos lençóis Sampedro, em Guimarães, era em termos de classificações como se tratasse de um primeiro ensaio antes de os pilotos atacarem as difíceis estradas que fizeram a razia já assinalada.

O sueco Danielsson, sem dúvida o melhor de todos os estrangeiros presentes e que num passado recente teve o seu nome ligado ao primeiro plano do automobilismo desportivo fez o melhor tempo, ganhando dez segundos a Joaquim Santos, por todos apontado como o grande favorito desta volta. Carlos Bica e Francisco Romãozinho obtiveram os tempos imediatamente a seguir. Ou melhor, igualaram o tempo de Joaquim Santos.

O itinerário levava depois os concorrentes até Baião, onde se disputava a primeira classificativa com duas passagens e uma extensão de 15,5 quilómetros.

De novo a luta entre o sueco Danielsson e Joaquim Santos. Desta vez ainda favorável ao primeiro. Danielsson ganhou 16 segundos ao português. Nos lugares seguintes ficaria um grupo constituído por Santinho Mendes, João Santos, Rui Souto e Francisco Romãozinho, nenhum deles muito interessado num envolvimento directo numa luta que está ainda para travar-se e que seguramente vai durar até Lisboa pois uma das características do traçado desta volta é ser competitiva até ao fim.

No Alto de Espinho, uma classificativa difícil, com 21 km, o melhor tempo foi, para Santiago Mendes, que ganhou quatro segundos a Joaquim santos e 34 ao sueco Danielsson, agora cada vez com mais dificuldades já que o seu treino para esta volta terá sido algo aligeirado, o que não lhe dá para competir com os melhores portugueses pese embora a sua categoria como piloto.

Todavia, na segunda passagem por Baião, Danielsson voltou a fazer o melhor tempo, com menos 12 segundos que Joaquim Santos. A Santinho Mendes ganhou 21 segundos e a Ramãozinho exactamente um minuto.

Joaquim Santos impôs-se definitivamente na segunda passagem pelo Alto de Espinho. Ganhou 15 segundos a Santinho Mendes e 16 a Danielsson, ou seja o bastante para lhe permitir chegar no comando ao final da etapa, no Vidago.

Apenas com estas quatro classificativas ficaram fora de prova quase metade dos concorrentes. Em parte isso deve-se a uma deficiente preparação que não permitiu a muitos aguentar o ritmo exigido. Outros exageraram o andamento e ficaram pelo caminho.

Esta manhã os concorrentes deixaram o Vidago em direcção a zona da serra da Estrela. Pode dizer-se que só agora a volta começa.

Santinho Mendes, que figura entre os favoritos terá nesta etapa um papel decisivo. Disse-nos que a prova lhe tinha corrido bem até agora mas que pode ainda andar mais.

Não é o Joaquim Santos que me vai atacar mas sou eu que o vou atacar a ele. Penso que também não é o sueco que vai andar. Portanto sou eu quem vai marcar o ritmo e o andamento. Penso por outro lado que o carro de Joaquim Santos, apesar de ser mais rápido que o meu é mais vulnerável.

À espera de jogar a sua oportunidade e utilizar a sua muita experiência, Francisco Romãozinho, que tripula um Visa Trophee vai ser outro dos animadores da etapa.

«Fiz a prova até aqui sem me importar com os outros. Esta etapa tinha um rítmo muito rápido e punha grandes problemas de comunicações, implicava andar suficientemente depressa para não penalizar mas não tão depressa que desse para partir porque as ligações eram muito duras. Daí que tenha havido mais de 20 desistências. Quem não se despachasse apanhava «banhadas» e quem exagerasse partia o carro. O sueco começou ao ataque mas depois o Joaquim Santos fez-lhe frente e recuperou. O percurso está bem semeado de dificuldades sendo difícil prever um ponto decisivo. O meu carro é uma novidade e ainda não lhe conhecemos bem as potencialidades nem eu estou bem adaptado a ele. Há aspectos a melhorar especialmente na suspensão. É um carro mais rápido mas exige maior apuro de condução.

Santinho Mendes e Francisco Romãozinho, os dois pilotos que na etapa de hoje vão certamente em força atacar o líder

Classificações

Circuito Sampedro: 1.º Danielsson (Escort RS), 3.00; 2. Joaquim Santos (Escort RS), 3.10; 3. Carlos Bica (Escort RS), 3.10; 4. Romãozinho (Visa), 3.10; 5. Santinho Mendes (Datsun), 3.11; 6. João Santos (Fiat 131 1B Abarth), 3-14; 7. Rui Souto (Escort RS), 3.16; 8. Claes Andersson (Opel Ascona), 3.16; 9. Jorge Ortigão (Toyota Starlet), 3.19 e 10. Inverno Amaral (Visa), 3.19.

Baião 1: 1. Danielsson, 11,54; 2. Joaquim Santos, 12.10; 3. Santinho, 12.23; 4. João Santos, 12.32; 5. Rui Souto, 12.39; 6. Tidman, 12.44; 7. Romãozinho, 12.47; 8. Andersson, 12.47; 9. Carlos Bica, 13.02 e 10. ojuara, 13.03.

Alto de Espinho 1: 1. Santinho, 17.18; 2. Joaquim Santos, 17.22; 3. Danielsson, 17.52; 4. Rui Souto, 18.35; 5. Bica, 18.44; 6. Romãozinho, 18.49; 7. Andersson, 18.52; 8. Gomes Pereira, 19.00; 9. Manuel Rolo, 19.18; 10. J. Santos, 19.21.

Baião 2; 1. Danielsson, 12.06; 2. J. Santos, 12.18; 3. Santinho, 12.27; 4. Romãozinho, 13.06; 5. Rui Souto, 13.07; 6. Gomes Ferreira, 13.16; 7.º Bica, 13.17; 8. Andersson, 13.33; 9. Rolo, 13.42 e 10. Pedro M. Beryner, 13.46.

Alto de Espinho 2: 1. J. Santos, 17.05; 2. Santinho, 17.20; 3. Danielsson, 1721; 4. Souto, 18.45; 5. Romaozinho, 18.53; 6. Pedro Breyner, 19.46; 7. Inverno Amaral, 20.10; 8. Manuel Costa, 20.11; 9. Marko Correa, 20.18; 10. Rolo, 20.21.

Cassificação no final da primeira etapa: 1. Joaquim Santos, 1.02,05; 2. Danielsson, 1.02,13; 3. Santinho, 1.02,39; 4. Rui Souto, 1.06,22; 5. Romaozinho, 1.06,51; 6. Pedro M. Breyner, 1.10,07; 7. Inverno Amaral, 1.11,00; 8. Manuel Breyner, 1.12,53; 9. António Segurado, 1.12,55; 10 Manuel Rolo, 1.14,20; 11. Nikos Stuirken, 1.15,35; 12. Luis Gomez, 1.16,54; 13. Nuno Madeira, 1.16,59; 14. Die Canario, 1.17,30; 15. Marko Correia, 1.18,39.

"Giro"

Não há quem apanhe o francês

O francês Bernard Hinault ganhou a 12.ª etapa do «Giro» à frente do seu último companheiro de fuga, o italiano Mario Beccia.

Na primeira das etapas com chegada na montanha, Bernard Hinault reapossou-se da camisola de «leader» que tinha cedido em Diamante ao italiano Francesco Moser.

Hinault, na longa montanha de Campitello, dominou nitidamente os seus rivais e em particular os italianos Francesco Moser e Giuseppe Saronni, que não acompanharam a pedalada do francês e cederam a 11 quilómetros do cimo.

Ordem de chegada dos ciclistas: Bernard Hinault (FRA) – 4.48,01 (com bon. 4.47,31) média 35,622 para os 171 km; 2.º Mario Beccia (ITA) 4.48,02 (4.47,42) 3.º Tommi Prim (SUE) 4.48,22 (4.48,12); 4.º Alfio Vandi (ITA) m.t. (4.48,17); 5.º Marco Groppo (ITA), 4.48,48; 6.º Faustino Ruperez (ESP) 4.48,56; 7.º G. Baronchelli (ITA), m.t.; 8.º Lucien Van Impe (BEL), 4.49,18; 9.º Silvano Contini (ITA), m.t.; 10.º Fabricio Verza (ITA), 4.49,55; 16.º Francesco Moser (ITA), 4.50,16;

Classificação Geral

1.º Bernard Hinault (FRA) 58.06,49; 2.º Tommi Prim (SUE) 58.08,01; 3.º Silvano Contini (ITA) 58.08,54; 4.º Mario Beccia (ITA) 58.09,10; 5.º Francesco Moser (ITA) 58.09,18; 6.º Giuseppe Saronni (ITA) 58.09,45; 7.º Fabricio Verza (ITA) 58.11,03; 8.º Lucien Van Impe (BEL) 58.11,12; 9.º Alfio Vandi (ITA) 58.11,38; 10.º Gianbattista Baronchelli (ITA) 58.12,05.

Triunfo na Medicina

João do Pulo poderá voltar ao desporto

O recordista do triplo salto, o brasileiro João Carlos de Oliveira (João do Pulo) deverá deixar, no próximo mês, o hospital de Campinas onde tem estado internado desde o terrível acidente de automóvel que pôs fim à sua carreira desportiva em 22 de Dezembro passado, declarou ontem o dr. Fakoury.

O dr. Fakoury, director do hospital de Campinas, disse por outro lado que João Oliveira poderá praticar qualquer desporto que não exija demasiados esforços para a sua perna direita.

Ovett publicitário

O atleta britânico Steve Ovett, campeão olímpico dos 800 metros, revelou em Londres ter assinado um contrato de publicidade com uma empresa de venda de máquinas de fotocópias.

Pelo contrato, válido por três anos, Ovett receberá 80 mil libras (cerca de 10,2 milhões de escudos).

Desta verba, 15 por cento revertará para a Associação de Atletismo Amador do seu país, segundo as recentes leis desportivas britânicas.

Ovett segue, assim, as pisadas do seu rival Sebastian Coe, campeão olímpico de 1500 metros, que assinou o ano passado um contrato idêntico.

Polónia: no estrangeiro só futebol

À excepção do futebol, os clubes polacos não participarão este ano nas diversas competições europeias, anunciou ontem a agência PAP.

Esta decisão foi adoptada pelo Alto Comité dos Desportos em virtude das sérias dificuldades económicas, nomeadamente a falta de divisas fortes, as quais o país está confrontando.

Cada ano, os clubes polacos participam em princípio nas taças europeias de voleibol, de andebol e de basquetebol.

Por outro lado, o Alto Comité tomou disposições visando reduzir o número dos desportistas que participam em reuniões no estrangeiro.

No ano passado, 53 189 desportistas polacos no total tomaram parte em 4 212 reuniões nos países socialistas e 16 290 a 1 905 encontros nos países ocidentais.

MICROSCÓPIO

No próximo dia 31 de Maio (até 4 de Junho) decorre na carreira de tiro da serra da Carregueira (região circunvizinha ao Cacém) o XIII Torneio de Tiro Desportivo das Forças Armadas. No torneio, cuja organização foi cometida ao exército, participam as equipas representativas daquela força da Armada, Força Aérea, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal.

O calendário das provas é o seguinte: Dia 31: 15 horas – cerimónia de abertura; Dia 1: 9,30 horas – pistola (precisão); 14,30 horas – pistola (duelo); Dia 2: 9,30 horas – pistola (vm); 14,30 horas – pistola (vm); Dia 3: 9,30 – Espingarda (precisão); Dia 4: 9,30 – espingarda (vm). A cerimónia de encerramento e a entrega de prémios decorrerão às 15 horas do dia 4.

Congresso do Andebol

O Congresso Extraordinário da Federação de Andebol reunirá no próximo dia 29, pelas 10 horas, nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos, à Avenida Infante Santo.

Da ordem de trabalhos do congresso consta: análise da situação directiva; informação às Associações e definição de directrizes.

XXXI VOLTA 100 À HORA GALP MAIO 1982 A PORTUGAL

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes

DESPORTO

Bracarenses já em Lisboa e sportinguistas afinando as «aiças» para a pontaria à baliza que pode trazer na volta a conquista da «velhinha»Taça de Portugal

A festa da Taça

Pára-quedistas e futebol juvenil também no Jamor

O encontro final da Taça de Portugal a disputar amanhã no Estádio Nacional, às 17 horas, entre Sporting de Braga e Sporting, é antecedido de um conjunto de actividades que dão carácter de maior festividade a um acontecimento que só por si já o é de ano para ano. Assim, a «festa» começará logo às 14 horas com um jogo do Torneio de Inter Associações de iniciados entre o FC Porto ao Vitória de Setúbal. Às 15 e 15 horas novo encontro Inter Associações, desta feita em juvenis. Finalmente, a banda da Força Aérea e saltos de pára-quedas abrilhantarão a tarde antes do apito inicial da partida que definirá o novo conquistador do troféu.

«Os árbitros novos»

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Coimbra vem promovendo um ciclo de palestras estando marcada para hoje, às 21.15 horas, uma alocução por Gilberto Gonçalves, antigo árbitro do quadro nacional, relativa ao tema «Os árbitros novos». Dia 4 de Junho caberá ao presidente da AF de Coimbra dissertar sobre «Regulamentação relacionada com a arbitragem». A palestra de encerramento abordará o tema «Cultura, Moral e Desporto» e está a cargo de Guilherme Oliveira, presidente da direcção da AFC.

Posse do Conselho de Arbitragem

Tomam hoje posse na Federação Portuguesa de Futebol figuras indicadas para o Conselho de Arbitragem. O acto decorre nas instalações da FPF às 21 horas.

Vencendo o Eire por 7-0

Brasil redime-se da Suíça

A selecção do Brasil derrotou por 7-0 a sua congénere do Eire em jogo de carácter particular disputado ontem á noite em Uberlandia (200 km a sul de Brasíiia). Ao intervalo o brasileiros ganhavam por uma bola a zero.

Os golos foram apontados por Falcão, 33 minutos, de jogo, Socrates aos 55 e 73 minutos, Serginho aos 65 e 75 minutos, Luizinho aos 69 e por fim Zico aos 79 minutos.

Tottenham com Taça

O Tottenham Hotspurs venceu o Queen's Park Rangers por 1-0, pelo que ganhou a Taça de Inglaterra.

Assistiram ao encontro 90 mil espectadores. A receita foi de 605 mil libras (cerca de 78 mil 650 contos). O árbitro foi Clive White.

O golo do Tottenham foi marcado por Glen Hoddle, de penalty, aos 6 minutos. Advertências: No Tottenham: Paul Miller (43 m).

O Tottenham Hotspurs ganhou a Taça de Inglaterra pela segunda vez consecutiva ao bater o clube londrino do Queen's Park Rangers (2.ª Divisão), na final de desempate da Taça de Inglaterra de futebol.

No passado sábado, as duas equipas tinham empatado a uma bola, após prolongamento.

O Tottenham, que jogou sem os seus dois argentinos, Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa, pode considerar-se feliz por ter igualado o recorde de vitórias do Aston Villa com sete vitórias na final da Taça.

«Guerra da Sucessão» no Real

Dois dos candidatos à presidência do Real Madrid pediram ontem a demissão do actual presidente do clube, Luís de Carlos, «a fim de que as próximas eleições sejam limpas».

Um destes dois candidatos, Ramon Mendoza, um dos «herdeiros» de Santiago Bernabeu, já perdeu uma primeira batalha para as eleições, salientam os observadores.

Com efeito, tinha anunciado, há dois meses, que convidaria Alfredo Di Stefano para treinador do clube, se fosse eleito para a presidência. Mas o actual presidente antecipou-se-lhe, e contratou o treinador argentino neutralizado espanhol no passado dia 19 de Maio.

Red Boys na final

O Red Boys e o US Rumelange disputarão a final da Taça do Luxemburgo, a 5 de Junho próximo no Estádio Municipal do Luxemburgo. Os dois clubes qualificaram-se após o jogo da segunda «mão» das meias-finais e que forneceu os resultados seguintes: Union Luxembourg-Red Boys, 0-1; Progres Niedercorn--US Rumelange, 2-2 (3-5 em penaltis).

Polónia bate «selecção de província»

A Polónia venceu a selecção de Haguenau (Este da França) por 5-0 (0-0).

Assistiram ao encontro cerca de 550 espectadores.

Arbitrou o francês Kaiser.

Os golos da Polónia foram marcados por Palasz (61 m), Szamarch (67), Kusto (70), Ciozek (79) e Romke (86).

Este encontro está inserido na preparação da equipa polaca com vista ao Campeonato do Mundo de Futebol de 1982

Argentina em Madrid

A Argentina chega amanhã a Espanha e já recebi uma confirmação oficial que as selecções britânicas virão igualmente, declarou ontem em Málaga, o presidente do comité organizador do Mundial de Espanha, Raimundo Saporta, interrogado sobre um possível boicote devido ao conflito das Malvinas.

Saporta anunciou, por outro lado, que o ministro espanhol da Cultura, senhora Soledad Becerril, apresentará na próxima quinta-feira à noite, no Palácio dos Congressos de Madrid, o programa oficial e definitivo das actividades culturais que se desenrolarão paralelamente ao Campeonato do Mundo.

Malmoe empata

Resultados da quinta jornada do Campeonato da Suécia de Futebol: Velfsborg-Brage: 1-0; Oergrypte-IFK Goeteborg: 2-1; F I r T a l I m á Y I r T e j ; 6 á 6 ı F I T á T l b A m á S f y ; X á 6 ı Kalmar FF--Norrkoeping: 0-0; Oester-Aatvidaberg: 1-0. Classificação: 1 – Malmoe, 7 pontos; 2 – IFK Goeteborg, 7 pontos; 3 – Hammarby, 6 pontos.

País de Gales, 3 Irlanda, 0

O País de Gales bateu a Irlanda por 3-0. Os golos foram marcados por Alan Custis (18 m), Ian Rush (65) e Peter Nicholas (75 m).

Standard empata para o Koweit

O Koweit e o Standard de Liége empataram a uma bola em encontro particular.

Ao jogo, que foi arbitrado pelo marroquino Saoudi, assistiram cerca de 3 mil pessoas.

Golos: Pelo Koweit, Saad El Houtti (2m).

Pelo Standard Liége, Vandersmissen (54 m).

Argélia bem

A Argélia venceu o Lausana Sports por 4-0 (1-0) em encontro de preparação para o mundial de 1982.

Assistiram ao encontro cerca de 2800 espectadores, que foi abritrado pelo suíço Mercier.

Os golos da Argélia foram marcados por Bensaoula (40 e 70 m), Zidane (53 m) e Assad (87 m).

Chile-Inter: «Pancadaria» sem golos

A selecção nacional chilena empatou com o Inter de Milão a zero bolas, em jogo de preparação para o Mundial em Santiago.

A partida disputou-se sob o signo da violência, tendo o árbitro, chileno Edgardo Marin mostrado 5 cartões amarelos aos italianos e 3 aos chilenos.

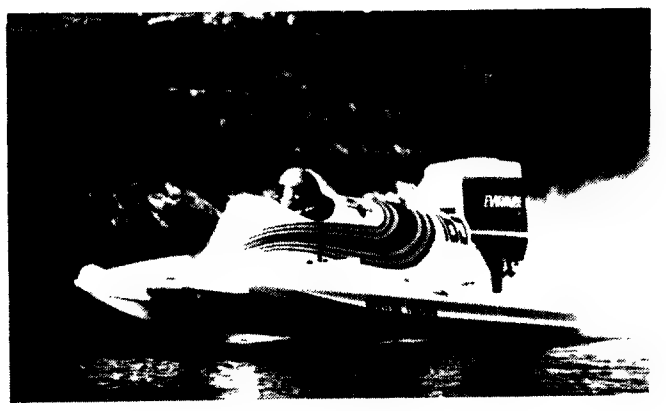
O Chile podia ter marcado, mas o seu avançado Caszely, aos 49 minutos, desperdiçou uma grande penalidade

Chile: Osben; Garrido, Soto, Figueroa e Bigorra; Ormeuo (Rivas), Dube e Moscoso; Yuuez, Caszely (Letelier) e Gamboa (Neira).

Inter: Tacconi; Pasinato (Panceri), Bigni, Canuti e Baresi; Bagni, Centi e Viovanello; Juary, Serena, e Beccalossi (Vignola).

A Jugoslávia ganhou o torneio de Esperanças de Toulon ao vencer a Checoslováquia por 4 penaltes a 3. No fim do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a duas bolas. Ao intervalo a Jugoslávia ganhava por 2-1.

Assistiram ao encontro, que foi arbitrado pelo francês Dante, cerca de 1600 espectadores. A Holanda classificou-se em 3.º lugar.



Este barco voa

Renato Molinari aos comandos do barco de Fórmula Um que triunfou em Como, Itália, numa prova a contar para o Campeonato do Mundo da modalidade. Refira-se que a «maquinazinha» que a foto mostra pode atingir uma velocidade que a coloca na crista da onda a qualquer coisa como 260 quilómetros horários. Molinari faz parte da equipa Martini Racing Powerboat.

COMUNICADO

pleno serviço ao cliente

A RAC- Representações de Automóveis e Camiões, SARL informa os seus estimados clientes que os Departamentos de Assistência e Serviço TALBOT se encontram encerrados para férias nos seguintes períodos:

DEPARTAMENTO 1 (De 2 a 31 de Agosto, inclusivé)
Oficina e loja de Peças — Rua Oliveira Martins, 4 A/C — 1000 LISBOA
Tels. Geral 767061 Recepção 772877

DEPARTAMENTO 2 (De 28 de Junho a 27 de Julho, inclusivé)
Oficina e loja de Peças — Rua Alves Redol, 3A/5B — 1000 LISBOA
Tels. Geral 575037 Recepção 544580

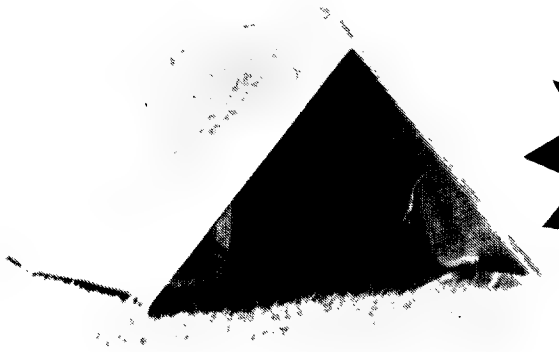
Consulte hoje mesmo o serviço oficial TALBOT e marque desde já a sua revisão «FÉRIAS 82». Inicie da melhor forma as suas férias.

Importadores e distribuidores
RAC – Representações de Automóveis e Camiões, SARL

TALBOT

CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS; MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



DESDE 3260$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA

OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 ç6 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

Comarca de Lisboa
8.º Juízo Cível
1.ª Secção

ANÚNCIO

Processo N.º 4 350
1.ª Secção

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ MENEZES FEIO JÚNIOR, residente em Ribamar, Lourinhã, onde é comerciante, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Maior, E.P, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Maio de 1982
O Juiz de Direito,
O Escrivão-Adjunto,

DL — 28-5-1982 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 2053 1.ª Sec.

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada BAPTISTA MARQUES & SERRANO LD.ª, com sede na Av.ª dos Estados Unidos da América, n.º 102, 1.º, esq.º em Lisboa, nos autos de execução sumária movidos por Ernesto Francisco de Sousa Santos Ranito, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, findo o de vinte dias da dilação, a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio

Lisboa, 7 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
(João Alfredo Dinis Nunes)

O Escrivão-Adjunto,
(Miguel Mateus Martins)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 3/82-D para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 3.º trimestre de 1982.

O caderno de encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretende fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 17 horas do dia 14 de Junho de 1982, **em sobrescrito fechado, selado, dactilografado em duplicado e lacrado, com indicação do número do Concurso no exterior e remetente,** sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Esc.: 5000$00.

Coimbra, 20 de Maio de 1982

O Director dos Serviços de Aprovisionamento

(Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-o-NOVO

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, reunida no dia 21 de Maio de 1982 analisou a preocupante situação dos Serviços de Saúde no Concelho.

Da análise efectuada salientam-se os seguintes aspectos:

1 — A redução em 1982 de 14 para 5 médicos integrados no Serviço à periferia no nosso concelho, provocou já inúmeros transtornos.

2 — Verificou-se que a montagem de um esquema alternativo, com recurso ao pagamento de horas extraordinárias não funciona, por recusa do MAS em efectuar as mesmas. Desta forma deixará de ser efectuada assistência médica nas seguintes localidades:

SM Geraldo	— Deixa de haver consultas	
Ciborro	— Idem	
Foros de V. Figueira	— Idem	De Adultos
Cortiçadas de Lavre	— Idem	De Adultos

Cabrela — Deixa de haver consultas em toda a Freguesia

S. Cristóvão	— Deixa de haver consultas	
Baldios	— Idem	De Adultos
Escoural	— Idem	De Crianças
S. Brissos	— Idem	De Adultos

Montemor-o-Novo — Diminuição para menos de 75% das consultas na Casa do Povo. Deixa de haver consultas no Abrigo dos Velhos Trabalhadores.

A nível global do Conselho a redução de consultas situar-se-á ao nível preocupante de 75%.

3 — O MAS levantou um inquérito disciplinar contra o Delegado de Saúde do Concelho Dr. Cipriano Justo, como represália a um artigo escrito por este médico, no jornal «O Diário», na sua qualidade de cidadão no pleno gozo dos seus direitos constitucionais.

Face a este gravíssimo conjunto de problemas que afectam os direitos da população do nosso concelho, a Câmara Municipal decide:

1 — Chamar a atenção dos órgãos de soberania para as consequências imediatas de uma política de saúde destituída de princípios éticos e morais, socialmente injusta, tecnicamente incompetente.

2 — Manifestar a nossa solidariedade para com o Delegado de Saúde de Montemor-o-Novo, vítima de perseguição profissional por parte do MAS, por manifestar pública e frontalmente a sua discordância com a política de saúde prosseguida pelo actual Governo.

3 — Divulgar por todos os meios ao seu alcance a gravidade da situação que atinge o nosso Concelho no domínio da saúde pública.

Aprovada por unanimidade

Montemor-o-Novo, 21 de Maio de 1982

A CÂMARA MUNICIPAL

O Lorca de Salamanca

III SITU: do pessimismo sueco às brincadeiras jugoslavas

O Lorca de Salamanca

Dos espectáculos desta III edição da Semana Internacional de Teatro Universitário ainda não referidos, um há que merece uma maior atenção. Trata-se de uma encenação para bonecas e actores, tal como no original, do célebre «Retablillo de Don Cristóbal», de F. G. Lorca. Quatro actores conseguiram transformar um pequeno recinto (o Teatro de Bolso do TEUC) num espaço de festa em que os próprios espectadores acabam por alegremente participar.

Graças ao chiste, à força comunicativa, à capacidade de improvisação dos actores, e em especial de Maria Moredero; graças a uma adaptação descontraidamente desrespeitosa do texto, graças à simplicidade do dispositivo cénico, dos bonecos e das máscaras, o Teatro de La Luna conseguiu não só conquistar o público como apresentar um dos melhores momentos do Festival de Coimbra. Se nem sempre o ritmo correspondeu àquilo que se poderia esperar, o facto ter-se-á devido ao facto de os intérpretes terem querido falar lentamente para melhor ser entendidos o que rectificariam na segunda sessão, ao que me disseram com excelentes resultados.

O Manet de Barcelona

Conhecer as possibilidades do grupo, saber até onde pode ir, por um lado; por outro, fazer a análise do texto escolhido, entender todas as suas implicações e exigências de maneira a poder adequar umas e outras aquelas possibilidades – eis o que parece dever pertencer ao ABC de um encenador. Melhor: compreender que mais vale desistir de um texto quando não se tem um mínimo de certeza em relação ao rendimento que dele se pode tirar, parece ser o dever de um encenador. O grupo de Barcelona «Gente de Teatro» não parece entendê-lo assim pois pegou na peça de Eduardo Manet «As Irmãzinhas», e aí vai disto. O resultado: um desastre.

«As Irmãzinhas», peça estreada em Portugal pelo Grupo 4 numa encenação de Costa Ferreira, é protagonizada por três personagens, três bandidos que se disfarçam de freiras, no decorrer de uma revolução num país americano, para desse modo roubar e assassinar uma aristocrata da ilha que pretendia fugir com as suas jóias. Basta o enunciado da situação para se entender o que exige de jogo ambíguo, de energia dramática e de contensão, de poder histriónico, de teatro de crueldade. E basta dizer que tudo isso esteve ausente para se entender a extensão do desastre. Façamos por esquecê-lo.

Os suecos: ficção científica e pessimismo

Não se pode dizer que não seja surpreendente o espectáculo apresentado pelo grupo «Stockolm Studenttheatre». Peça «Feliz Lisa», de Agneta Pleigel, espectáculo com a participação do Quarteto de Jazz da Academia de Música de Estocolmo.

O espaço cénico do Teatro de Bolso do TEUC apresentava-se rodeado por uma rede que isolava e defendia a sala de julgamento onde a acção decorria. Essa rede – sinal de uma sociedade repressiva – punha desde logo as coisas muito claramente: este especáculo não acredita no futuro. Num mundo aparentemente computorizado vemos uma cena demasiado pobre para exprimir esse estádio tecnológico da civilização. É um recurso obviamente intencional porque o espectáculo pretende falar de problemas de hoje: o aborto, o desemprego, os conflitos geracionais e familiares, o Poder.

Frequentemente interrompido por números musicais – alguns dos quais caracterizadamente brechtianos – «Feliz Lisa» pareceu-nos demasiado distante, para além da barreira da língua. Espectáculo que me deixou ao mesmo tempo desinteressado e paradoxalmente impressionado. Estranho.

Os jugoslavos: brincadeiras e banalidades

Dos grupos presentes na III SITU, o Teater Levo, de Belgrado, era aquele que mais se distinguia na animação de rua mas também na animação dos convívios dos participantes do Festival. Foi esse estado de espírito, essa disposição para a brincadeira, esse tom constante de galhofa, que o grupo levou para o palco do Gil Vicente.

Poderá dizer-se que um espectáculo como o dos jugoslavos funciona como tónico entre espectáculos que se apresentam, por vezes, com excesso de solenidade. Parece-me, no entanto, que, no caso o tónico era demasiado débil e demasiado convencional para produzir efeito. Enfim, brincadeiras...

Carlos Porto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC. 5811 — ACÇÃO DE DESPEJO — 3.ª SECÇÃO

AUTORA: CONSTRUÇÕES PRINZ, LDA., com sede na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 90, 4.º, Dto., em Lisboa.

RÉ: MARGARIDA MARIA NOGUEIRA FERRÃO VIEIRA NIEDERCORN, divorciada, arquitecta, cuja última residência conhecida na Praça das Amoreiras, n.º 45, 2.º E, Lisboa.

Correm Éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do Anúncio, citando a Ré acima identificada para comparecer neste Tribunal no dia 23 de Julho de 1982, pelas 9 horas e 30 minutos, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que alude o artigo 972.º, alínea a) do Código de Processo Civil, ordenada nos autos de Acção de Despejo acima referida, devendo comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a sua falta e, ainda, para na hipótese de não comparecer ou não se obter acordo, contestar, no prazo de cinco dias a contar do dia da tentativa, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Juízo à ordem da Ré.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
(Eduardo Nunes da Silva Baptista

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(ilegível)

Steinbeck, IVA e Berbequim

Uma reedição de Steinbeck, um livro sobre o o Imposto do Valor Acrescentado e um manual de instrução para uso do berbequim são os três mais recentes lançamentos da Editorial Notícias.

A reedição de Steinbeck é o romance «Os Náufragos do Autocarro», que a Notícias publicara quando aquele autor norte-americano foi premiado com o Nobel em fins de 60.

«Imposto sobre o Valor Acrescentado-IVA» de george-Egret inaugura uma nova colecção da mesma editora: a Biblioteca de Conhecimentos Básicos.

«O Berbequim» , de Francis Cenette é mais um título da Editorial Notícias na sua colecção Enciclopédia da Vida Prática.

Trinta pintores soviéticos em Portugal

Um grupo de trinta pintores soviéticos, das Repúblicas da Rússia, Geórgia, Arménia e Estónia, encontra-se em Portugal.

Entre os visitantes destaca-se a presença da crítica de arte Tatiana Kantereva, especializada em arte portuguesa, Gueorgui Totibadze, reitor da Academia das Belas-Artes de Tbilissi (capital da Geórgia), o escultor Tsygal, os pintores Gregor Handjan e Dmitri Motchalski, o pintor e artista gráfico Dmitri Bisty.

Os artistas, que permanecerão em Portugal até dia 29 do corrente, data da sua partida para Espanha, visitarão os principais monumentos portugueses e outras obras de relevo artístico.

canal da crítica

Mário Castrim

Uma "aventura" chamada "Vila Faia"

Futebol à quarta, futebol à quinta. Aperitivos para as grandes, absorventes, obsidiantes jornadas do Mundial que se aproximam.

Por causa dessas transmissões, como é natural, a programação altera-se. Mas não pode aceitar-se que, meia horas antes de começar a Vila Faia, se falhe no horário por uma diferença de 10 minutos! A desorganização reinante na RTP reflecte-se nas coisas mais simples.

A principal rubrica das quintas-feiras, **Raízes,** não deixou de aparecer. Não vi as primeiras imagens porque andava «fascinado» pelo segundo canal a seguir as peripécias de uma série policial. «Fascinado», é o termo. Hipnotizado por esta maravilha de se ser tão supinamente, tão naturalmente, quase tão ingenuamente medíocre. Mesmo para o nível da televisão portuguesa, aquilo é mau, incrivelmente mau. Por aqui já se pode ver. Que respeito pode ter por si própria a RTP depois de transmitir aquilo? Que misteriosas «razões de Estado» explicam esta produção execrável do sr. Haskins? Que bambochata é esta? Que Carnaval é este? Algum responsável da RTP pode vir a público responder a esta singela pergunta: quem e porquê autorizou a rubrica?

Ora bem o futebol teve pelo menos a vantagem de deixar para mais tarde o **Telejornal.** Só foi pena não ter havido prolongamento. Sempre era mais meia hora que se ganhava. Enquanto o pau vai e vem...

Quanto à telenovela portuguesa, admiram-se alguns leitores que tão pouco aqui se tenha falado nela.

Neste ponto, a crítica, em geral, acompanha a audiência no seu conjunto: opta-se pela expectativa, pelo «vamos ver em que param as modas». Os telespectadores reformam diariamente a letra. A iniciativa desperta a simpatia, ninguém deseja aparecer como «carrasco» de uma aventura. Porque é mesmo uma aventura, isto de montar uma fábrica de fazer telenovelas. E imensamente mais complicado do que montar uma fábrica de fazer salsichas.

As reacções do público virão a ser preciosas para os industriais da fantasia. Em geral, as pessoas condenam as inflexões teatrais deste ou daquele actor, consideram que os participantes mais novos vão melhor, são mais naturais.

Certo. A solenidade ou o artifício «teatral» têm de ser banidos de uma telenovela. Não é por acaso que os brasileiros levam essa naturalidade até às últimas consequências. De facto, em emissões diárias, o «teatro» seria insustentável. «Smoking» é coisa que se veste de quando em quando e por pouco tempo.

Os problemas que se levantam agora, levantaram-se há anos, quando o cinema nasceu. Também o cinema, arte das grandes massas, com produção em massa não podia vestir à teatro. Nasciam os actores para cinema, representar em cinema era **outra coisa.** Outra coisa que, durante muitos anos, foi desprezado pelos bonzos do teatro. Mesmo em Portugal, as primeiras produções cinematográficas, assimilada a lição americana, tinham mais verdade, mais autenticidade, mais especificidade cinematográfica do que muitos outros filmes posteriores envenenados de teatrice.

Mas o problema não está no facto de os actores serem novos ou velhos, amadores ou profissionais.

Está numa direcção correcta, está no correcto entendimento do fenómeno. Amadores são os participantes no policial do Haskins e vê-se a miséria.

De momento, são de evitar quaisquer comparações com as telenovelas brasileiras. Qualquer tipo de comparação prejudicaria a telenovela portuguesa. Quem quiser saber como se conta bem, como se fala bem, como se representa bem – veja a **Ciranda de Pedra.** Por tudo isso, e pelo que representa de denúncia de uma sociedade fechada, reprimida, fascizada, **Ciranda de Pedra** merece a atenção cuidada dos telespectadores.

«Vila Faia», essa, luta ainda com problemas técnicos. O som, por exemplo. Som irreal, som de estufa, som de estúdio, som elemento desfasado do conjunto. Diálogos ao ar livre, com ressonância? Não ode ser!

Uff!, o esforço que eu fiz para me portar bem! Estou derreado. Seja tudo a bem da produção nacional. Deus Nó Senhor me recompensará.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Intitula-se «Caminho das Estrelas» o 1.º episódio da 2.ª parte da série Plantão de Polícia

18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos.
19.20 Aprender Saúde
19.55 O tempo
20.00 Telejornal. Noticiário nacional e internacional.
20.30 Telenovela. «Vila Faia» (episódio n.º 14)
21.10 Plantão de Polícia. «Caminho das Estrelas» (10.º episódio – 2.ª parte)
22.05 Toma Lá Dá Cá. (7.ª sessão)
23.10 Último Jornal.

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o 4.º episódio de Fitas

18.18 País, País
18.40 O Cavalo – O cavalo de corridas.
19.10 Qualidade de Vida. «Modo de Usar a Vida»
19.30 O Sítio do Picapau Amarelo. «Curupiva».
20.00 Informação/2. Notícias do País e estrangeiro.
20.30 Henrique IV (Último programa).
22.00 Fitas. (4.º episódio). Intérpretes: Bob Haskins, Frances de Tour, Fraser Cains e Sherrie Hweson. Realização: Cyrill Loke.

Amanhã

1 RTP

10.35: Tempo dos Mais Novos; **12.00:** O Bosque das Aventuras; **12.30:** Memória de Um Povo; **13.00:** Novos Horizontes; **13.30:** Muito, pouco, tudo ou nada; **13.55:** Sumário; **14.00:** 100 Grandes Quadros; **14.15:** Lúculos e Bróculos; **14.45:** Hoje Há Visitas; **16.00:** O Barco do Amor (12.º episódio); **17.00:** Viva a Música; **18.00:** As Grandes Aventuras do Himalaia (4.º episódio); **19.00:** Magazine de Cinema; **19.00:** «Naranjito»; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Aqui e Agora; **21.30:** Eleição de Miss Portugal.

2 RTP

16.05: Movimento/2; **19.00:** O Sítio do Picapau Amarelo; **19.30:** O Mundo dos Romanos (1.º episódio); **20.30:** Magazine de Artes Plásticas; **21.00:** O Filme «O Homem Chamado Cavalo».

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DO INTERCEPTOR DE ESGOTOS DO RIO DA COSTA E RIBEIRA DE ODIVELAS. (1.ª FASE, TROÇO 2/17).

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 4 de Maio, se encontra aberto concurso público pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para a arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa de Concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base ..... 61 576 000$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc.: 1 539 400$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissao para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 18 de Maio de 1982

O Engenheiro Director-Delegado

Município de Lisboa

EDITAL N.º 67/82

«FORNECIMENTO DE QUATRO VIATURAS COM TAIPAL ELEVATÓRIO TRAZEIRO DESTINADAS AO SERVIÇO DA DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, (Processo n.º 34/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 190 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes — 3.ª Repartição sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municial, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Nuno Krus Abecasis

EVITE
locais pouco frequentados

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP **Plantão de Polícia. 21.10**

20.30 Henrique IV • 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

22.00 – FITAS
(4.º EPISÓDIO)

Nasce o bebé de Maria ao mesmo tempo que Armie se vê em dificuldades para acompanhar a evolução da industria cinematográfica. INTÉRPRETES: Bob Haskins, Frances de Tour, Fraser Cains e Sherrie Hewson. REALIZAÇÃO: Cyrill Loke.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Colóquios

Na Cooperativa Árvore, do Porto, tem lugar hoje, às 21,30, mais um «Jornal Falado», moderado pelo dr. Arnaldo Saraiva e com a intervenção de quatro convidados: o Prof. Óscar Lopes, os jornalistas Rui Osório e Carlos Magno e o pintor Alberto Carneiro.

Na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º), haverá amanhã, às 16,30, com entrada livre, duas conferências: um sociólogo Décio Camacho, sobre «Poesia em Miguel Torga e António Correia de Oliveira» e outra da Dr.ª Bela Jardim, sobre «Actualidade de um Sermão do Padre António Vieira (o segundo sermão)». Estas conferências estão integradas na série 1 dos «Sábados Culturais» da Sociedade de Língua Portuguesa.

Rádio

O Programa 2 da RTP vai transmitir hoje, às 23 horas uma emissão sobre «O 28 de Maio e a Implantação da Ditadura», com texto de Maria Carrilho, socióloga e investigadora do ISCTE, baseado sobretudo em artigos publicados na imprensa contendo o relato de alguns acontecimentos significativos para a compreensão do que então se passou. Colaboração do actor Rui Mendes. Realização de M. Estrela Serrano.

Exposição

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, o «II Salão de Primavera», colectiva de Pintura, Desenho e Escultura de autores jovens.

Este certame anual tem sido aguardado com muita expectativa sobretudo porque representa a abertura aos novos valores para quem não é fácil expor. O «Salão de Primavera» é o local de encontro de tendências e técnicas, de confronto de ideias e modos de comunicar e de registo daquilo que se produz, com qualidade, nas artes plásticas de autores com menos de quarenta anos, em Portugal.

O júri de selecção do «II Salão de Primavera» foi constituído pelo crítico de Arte António Celestino (Brasil), pelo professor da E.S.B.A.L., pintor Lima de Carvalho, pela escultora Dorita de Castel-Branco e ainda pelo Director da Galeria de Arte do Casino Estoril, Dr. Nuno Lima de Carvalho.

Das 315 obras de 151 autores concorrentes, foram admitidas 146 de 88 artistas plásticos.

«Menina sentada», gesso da autoria de João Duarte, prémio de escultura no «II Salão de Primavera» da Galeria de Arte do Casino Estoril

O prémio de Escultura foi atribuído a João Duarte pela autoria da obra «Menina Sentada», gesso patinado, de 1982; o prémio de Pintura coube a Francisco Rúbio, autor do trabalho s/título, acrílico sobre tela, de 1982 e o prémio de Desenho distinguiu a obra «Provocando», manequim sobre papel, 1981 da autoria de Manuel San Payo.

O júri deliberou ainda atribuir Menções Honrosas aos autores seguintes: Duarte Henriques (escultor), António Modesto, Costa Valente, Maria Teresa Pais e Pedro Saraiva (desenho), José Paulo Ferro, Alda Nobre, Feliciano Morgado, Mário Mamede e Nogueira Lopes (pintura).

A entrega dos prémios terá lugar às 16 horas de amanhã na Galeria de Arte do Casino Estoril, ficando esta exposição patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 10 de Junho.

Música

O 5.º Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje, na Igreja de S. Roque, às 21,30, com a actuação dos coros Laetare, de S. Domingos de Benfica, do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, da Escola Alemã de Lisboa e de Santo Amaro de Oeiras. Amanhã, à mesma hora, na Basílica da Estrela, realiza-se novo concerto com o Coral Ars Nova, Grupo Coral «Ensaio» do Grupo Desportivo do BPA e coros Shalon, do CCD da Caixa de Comércio de Lisboa e do CCD da Caixa de Previdência dos Serviços de Lisboa.

António Vitorino de Almeida, José Mário Branco e Teeté a mulher palhaço, estão até ao próximo domingo em Guimarães, interpretando «Música com todos». O espectáculo, que é uma concepção de Teté, é apresentado numa tenda de circo instalada em plena praça de Guimarães.

Concertos de Música Indiana terão lugar hoje e nos dias 29, 30, 31 de Maio e 1, 2, 3, 4 e 5 de Junho, às 22 horas, no Restaurante «Velha Goa» (R. Tomás d'Anunciação, a Campo de Ourique), com Prasad Sari Vastav (cítara) e Anand Kumar (tablas). O primeiro é professor na Universidade de Agra e discípulo do mestre Vilayat Khan, e o segundo é discípulo de Alla Rakha e acompanhante de Ravi Shankar.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.º 134/A/82
2.º Juízo
1 Secção 2.ª Publicação

O DOUTOR GUILHERME PIRES, JUIZ DO 2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo 2.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, situado na Av. Almirante Reis, n.º 130-5.º andar, em Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores da falecida Deolinda Amélia Quintas Delgado D'Ávila, que foi viúva de Diogo Eduardo Borges D'Almeida D'Ávila, proprietária, residente que foi em Campo Pequeno, 21, em Lisboa, para, dentro do prazo dos éditos, virem à acção ordinária que António Gomes intentou contra aquela falecida mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Lisboa, 3 de Maio de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
(ass. ilegível)
O ESCRITURÁRIO,
(ass. ilegível)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76.624
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL —

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$00.	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$20	31$30
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$45	1$65
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	56$60	58$60
(notas de 5 a 1000)	57$10	59$10
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$842	$742
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	70$25	72$25
(notas de 5 a 1000)	70$75	72$75
FINLÂNDIA (marka)	15$50	16$10
FRANÇA (franco)	11$50	12$30
HOLANDA (florim)	27$15	28$15
INGLATERRA (libra)	127$10	131$10
IRLANDA (libra)	104$85	108$85
ITALIA (lira)	$005	$006
JAPAO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$75	12$25
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	35$60	36$70
VENEZUELA (bolivar)	14$55	15$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena um»

17.00 Ovo de Colombo; **17.05** Entreposto de Ideias; **17.15** Pela estrada fora; **17.30** Ontem, manchete de amanhã; **17.45** Entreposto de ideias; **18.05** Antologia teatral; **18.15** Jogo de Antena; **19.00** Informação e música; **20.00** Músical; **21.00** Toda a gente é pessoa (Deus em todos os quadrantes); **21.30** Programa da noite; **23.00** Títulos do Último Jornal; **23.30** Último Jornal - Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.15 Sinfonia n.º 3 em ré menor, de Mahler; **16.50** Momento de poesia; **17.00** As palavras dos músicos; **17.30** O quarteto italiano, executa quarteto em fá K. 590, de Mozart; **18.05** As cores e as formas; **18.35** Efeméride: Em 1805 morre em Madrid o violoncelista e compositor italiano Luigi Boccherini - Concerto em si bemol maior; **19.00** Música portuguesa; **20.10** Concerto sinfónico: Egmont, op. 84, abertura de Beethoven, sinfonia n.º 4 em fá maior, op. 36, de Tchakowsky; **21.00** Teatro: Os mitos nos séc. XIX e XX; **22.00** Música; **23.00** Ciclos de História: o 28 de Maio e a instauração da ditadura; **24.00** Música do Século XX: À memória de um anjo, de Alban Berg, a sagração da Primavera, bailado, de Strawinsky; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

15.45 Teatro Trágico; **16.03** Ora, hora; **20.03** Tempo de espectáculos; **20.30** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30** Portugal e a CEE; **22.15** Religiosos; **22.30** Tempo de desporto; **23.08** 24.ª hora, noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **20.03** Espaço 3 P; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto; Noticiários de hora a hora.

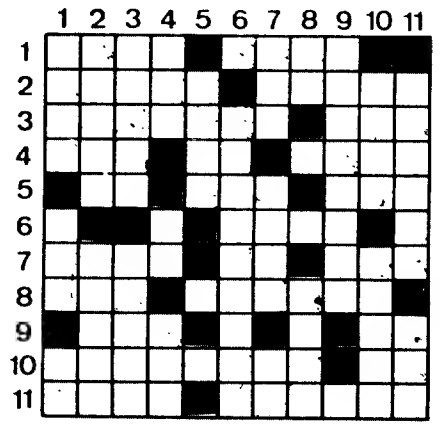
Rádio Renascença

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15** Igreja em Notícia; **18.20** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Títulos de Informação; **19.03** Programa da LAR; **19.30** Jornal da Noite (com nota de abertura); **20.00** Dé no vinte; **21.00** Quando o telefone toca; **21.30** Discos LAR; **22.00** Diálogo e vida; **22.30** Grande círculo; **23.00** Títulos de Informação; **23.05** Grande círculo (cont.); **23.30** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55** Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 037



HORIZONTAIS

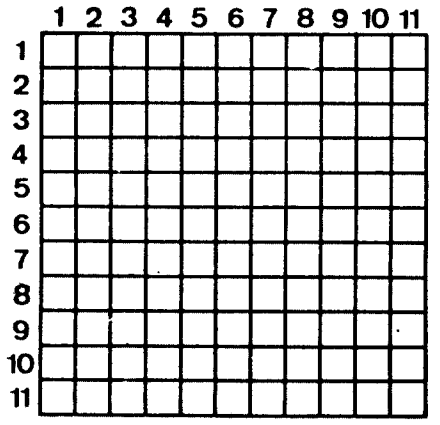
1 Além disso. Estica.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Sacerdotes budistas.
3 Pesquisavam. Tempo do verbo ir.
4 Procede. Antes do meio-dia. Destro.
5 Artigo definido. Uma das Cíclades. Três vogais iguais.
6 Sair frequentemente à rua.
7 Bramido. Sódio (s.q.). Levanta.
8 Enal Pedaço de madeira mal queimada.
9 Fecho as sas para descer mais depressa. Reis.
10 Ajustara. Quinto filho de Jacob.
11 Nome de mulher. Danças o samba.

VERTICAIS

1 Rapariga. Pronome relativo. Alteza Real.
2 Inunda. Sulco.
3 Pequenos barcos de recreio. Falscas.
4 Suspiros (inv.). Laço. Agora.
5 Cidade do estado de São Paulo
6 Tornavas morno.
7 Cidade da Alemanha. Transpirar. Rádio (s.q.).
8 Título do soberano da Pérsia já falecido. Observavam.
9 Tornaria amigo.
10 Cantiga. Cabo.
11 Alface (pop). Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9297



HORIZONTAIS

1 O mesmo que uva-de-cão.
2 Actínio (s.q.). Rebolas. Cânhamos de Manila.
3 Cabo. Beberrão (fig.).
4 Estimais. Levam à sirga.
5 Em mais alto grau. Metal precioso de cor amarela.
6 Ruim. Membro de ave. Vossa Alteza.
7 Pensa maduramente.
8 Clima. Sugai o leite materno. Preposição latina que designa movimento.
9 Tingir. Tamanho.
10 Mete em atoleiro. Aprontar.
11 Cobrem de iodo. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS

1 Arrancam. Extraí.
2 Dissipem. Rasgado.
3 Surgir. Mágoa (inv.).
4 Manhas. Mete em mala.
5 Bondosas. Aguçam.
6 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Empreguem.
7 Bebedeira (pop.). Cobrem de nata.
8 Nitrogénio. Fechava as asas para descer mais depressa.
9 Mulher que está casada há pouco. Ninho.
10 Dividira ao meio. Prendem.
11 Hino em que se enaltece ou agradece a Deus. Venere.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 036

HORIZONTAIS:
1 – Saltamos. O.
2 – Acartou. Sãs.
3 – Baco. Amos.
4 – Amaçaram. Só.
5 – Ateais.
6 – Sam. Rumai.
7 – Erada. Leva.
8 – Gas. Ida. Sem.
9 – Um. Grega. La
10 – Ora. As.
11 – Orçamos. Sós.

VERTICAIS:
1 – Sabá. SEGURO.
2 – Acamparam.
3 – Laça. Mas. Oc.
4 – Troca. Gra.
5 – At. Atrairam.
6 – MORREU. DE.
7 – Ou. Aam. Agás.
8 – Amial. Ás.
9 – SM. Sies.
10 – Aos. VELHO.
11 – Ossos. Ama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9296

HORIZONTAIS:
1 – Safio. Garoa.
2 – Avio. Saro.
3 – Cão. Vei. Sa.
4 – An. Timão. Ro.
5 – Içara. Girais.
6 – Oras. Ores.
7 – Ás. As.
8 – Air. Era. Par.
9 – Rã. Am. Caído.
10 – Traço. Urras.
11 – Aaro. Aa.

VERTICAIS:
1 – Sacai. Carta.
2 – Avanço. Iara.
3 – Fio. Arar. Ar.
4 – Io. Trás. Aço.
5 – Vias. Emo.
6 – Sem. Br.
7 – Lago. Açu.
8 – Ás. Oira. Ará.
9 – Rãs. Respira.
10 – Oraras. Ada.
11 – Ao. Os. Proso.

Provérbio: O seguro morreu de velho.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
E A JUSTIÇA PARA TODOS
N. acons a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.00, 16.30 e 19.00
JOVENS GUERRILHEIROS
As 21.30
A ESTRADA DO AMOR

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons a men. 18 anos
2.ª semana

AVIS 547163

Av Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30 e 19.00
BLOW OUT
Às 21.30
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30 e 19.00
UM CRIADO AO SEU DISPOR
Às 21.30
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 13.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
NORMAN RAY
Um filme de Martin Ritt

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 21.30
Estreia
UMA MULHER SÓ
Às 14.00, 16.30 e 19.00
TRISTÃO E ISOLDA
Às 24.00
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27 B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE

As 24.00
PROCESSO ARQUIVADO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana

Às 24.00
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
A PROVA DO PECADO

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30 e 19.00
GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS
Às 21.30
A FRONTEIRA DA VERGONHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30 e 19.00

A FRONTEIRA DA VERGONHA
Às 21.30
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30
SONATA DE OUTONO
Às 21.30
OS MALDITOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 21.30 e 24.00
PORCOS COM ASAS
Às 15.00, 17.00 e 19.00
COLECÇÕES PRIVADAS

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Int men 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30
Int M 18 anos
DESEJO E VOLÚPIA

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. Ac M 13 anos
O PAPA E EU
c/Adriano Celentano e Enrico Montesano
As 24.00
ASSASSINOS DE ELITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 14.45, 18.15, 21.30

REVOLTA NA BOUNTY

Grupo B - 10 anos

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Não ac men 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

NIMAS As 24.00
ROCKY I

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos

A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HOMENS PARA QUEIMAR
N. acons. m. 13 anos

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2
Não acons a men 13 anos
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3
15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4
As 14, 16.30 19, 21.30 e 24
Não acons a men 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N ac m 13 anos
O SANTO E A VENDETA

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15.15 e 21.30
M. acons. m. 18 anos
CONFT

S. JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N ac men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
23.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
2.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
O VINGADOR DA NOITE
Int. men. 18 anos
Domingo às 11.15
TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 18 e 21.30
– N ac men 13 a
UNS E... OS OUTROS
31.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
4.ª Semana
Às 23.45
NAS GARRAS DOS CANIBAIS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Ragtime» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PATRIA – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Feiticeira do Sexo». Sessões Permanentes (18 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Uma Louca História do Mundo» 21.30 (13 anos)
2000 – «Explosão» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Rosa Vermelha» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Nostra Damus o Homem que previu o Amanhã» 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Mãozinhas de Veludo» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Força do Amor», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Times Square», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paláclo – «Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Órfão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «As Motos da Morte», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Terror do Farwest», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Explosão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Meu Guarda-costas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «Quebra-ossos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Um Casamento Muito Original», às 21.30

SINTRA – Carlos Manuel – «Vitória em Entebe», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Vingador da Noite» 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Música no Coração» 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Forte Apache the Bronx», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Um Amor Infinito», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Arthur o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE – «A Turma dos Repetentes» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Fronteira da Vergonha» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Férias à Força» 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Desforra do Kung-Fu» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Defesa veste-se de Negro» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Ragtime» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Heróis de Telemark» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «A Calúnia» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Papillon» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Holocausto Cambial» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fora de Tempo», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Bye Bye Brasil», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Campeões na Cama», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE – Rua de Alcântara 15 Ab, (Tel. 638589); **DÉLIO** – Rua Açores 32-34, (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12, (Tel. 887721); **AURÉLIO REGO** – Cç. da Estrela 139, (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça 38-39, (Tel. 862909); **MIRANDA** – Lg. Campo Pequeno 36 BC, (Tel. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254 B, (Tel. 798063); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia 19, (Tel. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie 15 A, (Tel. 778439); **FERNANDES** – Rua São José 187, (Tel. 326467); **MIRAMAR** – R. Ernesto Silva, (Tel. 2112048); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique 1; **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41 A, (Tel. 992453).

REFORÇO

IBÉRIA – Rua Barão Sabrosa 235-235 A, (Tel. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja 18 A, (Tel 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos 41 A, (Tel. 570730); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia 135, (Tel. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão 69 C, (Tel. 703697); **IVONE** – Rua Silva Carvalho 232 C, (Tel. 650760); **TAGUS** – Rua Possidónio da Silva 162 A, (Tel. 669485); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25, (Tel. 385264); **OCIDENTAL** – Rua D. Jerónimo Osório 18 D, (tel. 610256); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque de Saldanha 14-15, (Tel. 41845); **BRITO** – Rua do Colégio Luís 32 B, (Tel 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A, (te. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A, (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras, (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCAINDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2680363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias; Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906) Até às 22 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 291 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 960456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permamente; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – (Tel. 2518669). Até às 19 horas;

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alex. Herculano, 6-B Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **SETÚBAL – Costa** – R. da Misericórdia, 48 – Permanente; **Brasil** – P. do Brasil, 14 – Reforço.

●

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)

Porto

De dia e só até às 22 horas

Pereiró – Rua da Preciosa, 35; **Ordem da Trindade** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **Carneiro Barbosa** – Rua Firmeza, 99-A; **Da Arcosa** – Rua D. Afonso Henriques, 175, Areosa; **Mira Paulo** – Rua Castelo de Numão, 37.

De dia e toda a noite

Herculano – Rua Alexandre Herculano, 384; **Terreiro** – Rua da Reboleira, 21; **Barros** – Rua do Bonjardim, 1292; **Vitória** – Rua S. Roque da Lameira, 756; **Maia** – Rua do Campo Alegre, 192.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Batista – Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **Rainha Santa** – R. Fig. da Foz 11-B. Tel. 24737.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ÁDOQUE – «Tá Entregue à Bicharada» 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Matar um Homem na China» 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Tempos Difíceis» 21.45 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Prá Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET – «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 195-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.10	3,6 m	1.28	1,1 m
20.30	3.7 m	13.44	1,4 m
Dia 29			
9.14	3,4 m	2.39	1,3 m
21.37	3,6 m	13.56	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	12°
BEJA	15°
SAGRES	16°
FARO	18°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

últimas

FALSIFICADA HÁ 9 ANOS uma carta de condução viria a determinar agora a captura de três indivíduos: o utente, Floriano da Cruz, de 32 anos, comerciante em Camarate; o indivíduo que trataria do caso, José Pires, de 41 anos, aposentado, residente nos Olivais-Sul e o dono da casa em que a carta terá sido «emitida», Francisco Rijo, serralheiro, de 61 anos, residente em Carnaxide. O Floriano, teria pago 10 contos pela carta e tenta convencer os agentes da PSP de que julga ser autêntica.

DUAS VEZES PRESO EM 24 HORAS pelo mesmo motivo: furto de antenas de rádio em automóveis. Esta madrugada às 7 horas foi detido na Rua Nova de Almada em Lisboa a furtar (mais destruição do que furto) cinco antenas de outras tantas viaturas. Consigo tinha três de que já não conseguiu indicar a origem. Curioso é que este indivíduo, Henrique José Lázaroda Silva, de 63 anos, reformado e residente na Rua Cidade da Beira, Lote 91, 1.º, em Lisboa, fora na véspera entregue pela PSP ao juiz de Instrução Criminal por idênticas acções.

A POLÍCIA PRENDEU esta manhã catorze manifestantes hostis ao Papa, no percurso realizado por João Paulo II desde a estação ferroviária de Victória à catedral de Westminster, indicou um porta-voz da Scotland Yard. As catorze pessoas foram interpeladas em Vauxhall Road, no momento em que, misturadas com a multidão no percurso, agitavam cartazes proclamando: «O Papa João Paulo II Anti-Cristo e Jesus

CALÇAS PARA UM REGIMENTO segundo se poderia pensar pela quantidade, 700 pares, foram esta noite subtraídas da «Elga Boutique» situada na Rua da Liberdade, lote 8 em Forte da Casa, na zona de Carriche em Lisboa. Os indivíduos que procuraram tal fornecimento entraram no estabelecimento por arrombamento e terão desfalcado a caixa em cerca de mil contos.

CUBO-RUBIK terá o seu primeiro campeonato do Mundo a realizar em Budapeste a partir de 5 de Junho, devendo estar representados 19 países.

Madeira: sessão da Primavera da NATO

João Jardim começa por "correr" com a segurança pessoal do general Rogers (EUA)...

FUNCHAL, 28 (Do nosso enviado Eugénio Alves) – O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão anunciou ontem à sua chegada a esta cidade que o seu Governo dicidira já em Conselho de Ministros a criação da zona franca da Madeira.

Foi um dos «rebuçados» Balsemão, que vem falar também à Assembleia Parlamentar, trouxe na bagagem.

O outro foi anunciado por Proença de Carvalho (com Alfaia a seu lado). Trata-se do início das transmissões em directo da Televisão. Segundo Proença, «se tudo correr bem», o grande acontecimento ocorrerá no início do Mundial de Futebol.

Mas sobre o aeroporto, questão a que João Jardim concede decisiva importância, Balsemão nada disse.

Segundo pudemos apurar junto de fonte próxima do chefe do Governo Regional madeirense, este, num jantar que oferecerá esta noite ao Primeiro-Ministro terá a ocasião de vincar fortemente a importância que para o seu Governo tem a construção de um aeroporto intercontinental.

Entretanto, começaram já a chegar as delegações parlamentares à sessão da Primavera da NATO. A Turquia – sob uma ditadura militar facista e, portanto, sem parlamento – enviou uma delegação de dez membros. Ainda ninguém aqui teve a ocasião de perceber a que título e de que modo vai esta delegação participar nos trabalhos. Também a Espanha estará representada, mas apenas por cinco observadores da UCD, incluindo Javier Ruper, autor em 1981, de polémicas declarações (para Portugal) sobre a participação espanhola na Aliança Atlântica.

Apesar da Espanha ainda não fazer parte formalmente da NATO, admite-se que as restantes delegações convidem já numa das próximas reuniões a parte espanhola a participar nos trabalhos.

Registe-se que o PSOE, recente grande vencedor das eleições na Andaluzia, é hostil à entrada da Espanha na NATO e daí a natural ausência de elementos seus na representação de Madrid.

A delegação portuguesa é presidida por José Luís Nunes, do PS, e integra ainda Jaime Gama, PS, Abreu Dias e Ourique Mendes, do PSD, e Adriano Rodrigues do CDS. Entre os suplentes (que também vieram ao Funchal), conta-se o deputado do PPM, Borges de Carvalho. A adesão de Espanha, a presença da Turquia sob o actual modelo político e o conflito das Malvinas (meios de países da NATO, incluindo o aeroporto de Porto Santo, estão a ser usados em apoio dos ingleses), são temas que eventualmente motivarão acesa discussão no seio das Comissões Permanente e Militar. Admite-se tal, sobretudo, por iniciativa de portugueses, gregos e italianos.

Entretanto, João Jardim deu ontem uma nota da sua curiosa «irreverência» política à chegada ao aeroporto do general Rogers (EUA), comandante Supremo das Forças da NATO. A sua segurança começou a ocupar o espaço e invadiu mesmo a pista.

Jardim, sem papas na língua («que é que estes ianques pensam?») correu pessoalmente com eles da área da pista.

Finalmente, uma chegada hoje importante para o povo madeirense é a do novo bispo, D. Teodoro Faria. Trata-se de um prelado prestigiado, de quem se espera coisas boas. Essa é, pelo menos, a expectativa do conhecido padre Martins, do Machico, proibido, pelo bispo anterior, de actividade religiosa. Na intervenção feita como deputado regional, o padre Martins afirma ter os «olhos esperançosos», pois D. Teodoro diz que vai «pastorear o seu rebanho dentro das linhas do Vaticano II».

Fogo na "24 de Julho"

Moradores da Avenida 24 de Julho e da Rua D. Carlos I viveram esta manhã momentos de aflição devido a um incêndio que deflagrou numa casa semiabandonada da Travessa Boqueirão dos Ferreiros, paredes meias com aquelas duas artérias.

Em pouco minutos as chamas ameaçaram estender-se aos prédios em volta, mas a pronta intervenção do BSB evitou que se propagassem, controlando-as ao nível do n.º 20 da Avenida D. Carlos I. Ao fim da manhã continuava o rescaldo e o pânico que se apoderara dos moradores em volta do edifício.

O incêndio manifestou-se num prédio de dois andares abandonados, carcomidos pelos anos, incidindo também sobre o armazém de garrafas e peças do rés-do-chão. Não ocorreram acidentes pessoais e os prejuízos reais não são elevados como a princípio se receava. O rescaldo do fogo continua à hora do fecho desta edição.

Solidariedade com os Estados da Linha da Frente

Será esta noite divulgado o nome da personalidade portuguesa que presidirá à Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que se realiza em Lisboa, de 16 a 18 de Julho próximo.

A ratificação da eleição consta da ordem de trabalhos da segunda reunião preparatória da conferência, que começa esta noite, no hotel Penta, prolongando-se até domingo.

A agenda contempla ainda os seguintes pontos, entre outros: exame da actividade preparatória realizada até ao momento em Portugal e a nível internacional; programa, principais, intervenções, relatórios e lista de personalidades participantes, funcionamento de um secretariado internacional e análise dos principais documentos e resoluções a serem adoptados na Conferência.

Para hoje estão previstas as intervenções do ministro da Mão-de-Obra, Plano e Desenvolvimento do Zimbabwé e membro do comité central da ZANU, Frederik Shaba; embaixador Murade Isaac Murargy, chefe da delegação moçambicana; embaixador da Tanzânia em Paris, E. Weidi Mwasakafyuka; embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, André Sebastião e embaixador da Zâmbia em Lisboa, Peter Kwalombota. Farão também intervenções um senador democrata-cristão italiano e representantes da ANC, Swapo e da divisão dos Direitos do Homem nas Nações Unidas.

GITUS

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
URSS
de 15 a 29/6 - 56 500$00
GRÉCIA
Partida a 18/6 - 33 500$00
RDA
Partida a 19/6 - 42 500$00

CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa
Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

•TRADIÇÃO NA QUALIDADE•

✱ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Partidas: 3/6; 1, 8, 15 e 22/7; 5, 12, 19 e 26/8; 2, 9, 16, 23 e 30/9; 1/10

✱ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 6/6; 4 e 18/7; 1, 8, 15, 22 e 29/8; 5 e 12/9

✱ITÁLIA (Roma e Assis) - 18 dias
Partidas: 5/6; 31/7; 7 e 14/8; 4/9

✱MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Partidas: 3/6; 1 e 15/7; 5, 12 e 19/8; 2, 9, 16 e 30/9; 7/10

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 - Tel. 31077/8

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 12 19 26 • AGO. 2 9.16,23,30 • SET. 6,13,20 8 e 15 dias

BALEARES IBIZA — DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 12 19 26 • AGO. 2,9,16,23 30 • SET. 6,13 20 8 e 15 dias

BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12 19,26 • AGO. 2 9,16,23,30 • SET. 6,13 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20 27 • AGO. 3,10,17 24 31 • SET. 7 14,21 8 e 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20 27 • AGO. 3 10 17,24 31 • SET. 7 14 15 dias

BENIDORM 8 e 15 DIAS — DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7,14 21 28
JUL. 5 12 19 26 • AGO. 2 9 16,23 30 • SET. 6,13,20 27 • OUT. 4 11 18 25

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS — DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6 13 20,27 • JUL. 4 11,18,25 • AGO. 1 8,15 22,29 • SET. 5 12 19

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	Rua Eugénio Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da Republica, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorguilho, 1	Tel. 31077/8

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1982

Paulo Rocha: consagração aos 47 anos

A "Ilha dos Amores" triunfa em Cannes

Eis, sem dúvida, um dos filmes mais inesperados – e mais importantes – do festival. Um filme de uma riqueza e de uma densidade perturbantes, a um tempo biografia e poema, canto de amor e narrativa de aventuras, meditação filosófica e ópera. Português, decerto, mas impgegnado de cultura chinesa e, na sua última parte, inteiramente japonês, tanto que quase podiamos pensar que por ali passou a mão de um Mizoguchi ou de um Kurosawa. Uma obra no amplo sentido da palavra, um «resultado» alimentado por uma experiência intelectual (e não só intelectual), cuja complexidade desconcerta e fascina.

Jean de Baroncelli

PAULO Rocha, realizador de quarenta e sete anos, antigo director do «Centro Português do Cinema», e actualmente adido cultural em Tóquio, fala-nos da lenta gestão deste filme.

«Tudo começou em 1967, diz ele, quando depois de ter apresentado o meu segundo filme, Mudar de Vida, em Veneza, senti a necessidade de filmar no Extremo Oriente. A minha primeira ideia foi contar a história da introdução das armas de fogo no Japão. Um projecto apaixonante mas infelizmente irrealizável. Foi então que pensei na Ilha dos Amores, sem prever que o filme ia devorar 14 anos da minha vida — 14 anos de viagens, de esperanças e decepções, de promessas e recusas — e tornar-se para mim uma obcessão».

No centro dessa obcessão, o herói da narrativa, Wenceslau de Morais, escritor português, nascido em Lisboa em 1854 e morto em 1929 em Tokushima, no sul do Japão.

Há entre os portugueses e o Extremo Oriente estreitos elos que Luís de Camões foi o primeiro a celebrar no século XVI. Nos Lusíadas, a «ilha dos amores» é a ilha para onde Vénus conduz Vasco da Gama, o local de encanto onde, depois de lhe ter revelado os segredos do universo, o cumula de benesses. A lembrança de Camões acompanha todo o filme, tal como acompanhava Wenceslau de Morais, exilado voluntário que, como tantos outros, partira para Macau, nos confins da China, depois para o Japão.

O barroco triunfa

«O meu filme, diz Paulo Rocha, divide-se em nove capítulos que correspondem aos nove cantos de Chou Yan, o mais antigo poeta da literatura chinesa. Na realidade, em vez de capítulos, será melhor dizer mudanças de atmosfera, movimentações sucessivas que correspondem às diversas «idades» e às diversas experiências de Morais. Logo à partida era minha intenção escapar à narrativa romanesca. Os poemas de Chou Yan, que cito ao longo do filme, ofereceram-me muito exactamente a forma de estrutura que eu buscava».

Eis-nos portanto nos rastos de Morais, seguindo durante quarenta anos os seus encontros, os seus trabalhos, as suas alegrias, as suas penas e os seus amores. As mulheres ocupam um lugar privilegiado na sua existência. Há, antes de mais, Isabel, a amante portuguesa, em quem ele vê uma reincarnação de Vénus. A Isabel seguiu-se Atchan, a esposa chinesa, mãe dos seus dois filhos, depois O-Yoné, a japonesa, cuja morte o deixa, ao que se pensa, inconsolável, e por fim Ko-Haru, o fruto verde dos últimos anos, minada pela tuberculose e que, também ela vai morrer.

Desaparecida Ko-Haru, Morais rompe com o mundo, mergulha na sua obra e na contemplação da natureza. À noite passeia, qual espectro, junto do túmulo das suas bem-amadas. Já nada o une à vida, a não ser, talvez, a espera de um sinal do além e essa aproximação da sabedoria que a solidão encoraja. Acidente, crime ou suicídio, morre em circunstâncias misteriosas, pouco preocupado com um nome que em Lisboa se vai tornando mais conhecido.

«Aos meus olhos, diz ainda Paulo Rocha, o meu filme representa de certo modo o último capítulo dos Lusíadas. O tema da viagem é tratado segundo o seu duplo aspecto, ocidental e oriental. Para nós, ocidentais, viajar é explorar a Terra, descobrir-lhe os segredos e fazer o seu repertório. Para um chinês ou um japonês a única viagem que conta é a que permite aos espíritos dos mortos comunicar com os vivos».

A vida de Morais é uma trama que Paulo Rocha borda em toda a liberdade, que carrega e sobrecarrega de enfeites, um pouco à maneira dos escultores manuelinos decorando os portais das igrejas. O barroco triunfa nesta narrativa a um tempo realista, simbólica e lírica, em que as cenas de acção são entrecruzadas com recitativos, citações literárias, sequências teatrais, elementos de dramaturgia ocidental e de nó japonês. Tal como os «Lusíadas» a «Ilha dos Amores» é um hino à aventura e à sensualidade. Mas também é a história de um itinerário intelectual, de uma conversão a outra maneira de pensar, de sentir e de viver, a história, em suma, de uma procura de felicidade e de verdade.

O estilo de Paulo Rocha faz antes de mais pensar no do seu mestre e amigo Manuel de Oliveira. Mas Paulo Rocha depressa se liberta dessa influência. Este filme espantoso, admirável (interpretado, entre outros, por Luís Miguel Cintra e Clara Joana), é uma obra iminentemente pessoal. A obra de um criador solitário, inspirado, que dá a impressão de se ter confundido totalmente com a sua criação.

Estórias de Portugal

«O vizinho do rés-do-chão anunciou-se aos quatro ventos disposto a promover um abaixo-assinado e a desenvolver todos os esforços para pôr fora o inquilino do primeiro andar. Dizia o vizinho do rés-do-chão, e com razão, que a sua presença se tornara indesejável à maioria do prédio, fazendo a vida dos moradores insuportável através de constantes decisões lesivas do bem comum.

O vizinho do rés-do-chão garantiu que a paciência tem limites, que a sua se esgotara à espera que do inquilino do primeiro andar chegasse algo de bom, um sinal de que qualquer coisa boa podia acontecer, um indício de vontade real de mudança para melhor. Mostrou-se o vizinho do rés-do-chão, aterrorizado com a falta de respeito da família do primeiro andar para com o seu chefe, o à-vontade com que os pequenos ficam à solta, entregando-se às maiores tropelias, fazendo estragos, provocando danos morais e materiais, pondo em risco os próprio alicerces do edifício que já todo ele abana e ameaça ruína.

O vizinho do rés-do-chão, falou alto, promoveu a recolha de assinaturas, afixou na entrada, ao lado do regulamento do porteiro, várias moções condenando o inquilino do primeiro andar, dizendo de sua justiça contra as injustiças do morador de cima.

Falou e disse, escreveu e afirmou-se!

Mas o prédio tem um regulamento. Morar ali não é à balda, tem normas por que se normaliza, regras por que se regula. E um inquilino que mora no primeiro andar, ainda por cima, não se põe em baixo com duas cantigas, de «couplets» sem «refrains».

Claro que o inquilino do primeiro andar pode andar mal, mas de trouxa nada tem... E se o regulamento do prédio, que até lhe tem retardado o despejo, não está bem bem à medida dos seus desejos, não há nada como transformá-lo a seu bel-prazer.

Até aqui vá que não vá, compreende-se, será humano mesmo. Mas que o vizinho do rés-do-chão, o tal do abaixo assinado, da moção, do alto grito de protesto, das cantigas, apareça a ajudar-lhe a fazer o regulamento, o caldinho que lhe permitirá recuperar forças, dando-lhe um novo alento, para novas tropelias, maiores danos novos, com nítido prejuízo da autoridade do porteiro, que tem por obrigação zelar pelo bom funcionamento do prédio, é que com franqueza, tech, valha--nos Deus!...»

Esta é estória do vizinho do rés-do-chão que ontem o Onofre me contou. Há estórias muito esquisitas, não há? Palavra de honra!... Vê-se mesmo que é estória.

Francisco Nicholson

Curriculum vitae em video

QUE reacção seria a sua se, ao responder a uma oferta de emprego, fosse uma bela manhã convocado por uma agência, e gentilmente conduzido junto de uma câmara video a fim de gravar dez minutos de conversa destinada ao seu futuro patrão? De fuga? De medo?

«Não houve nenhum fracasso entre os nossos primeiros cem clientes, asseguram os dirigentes de Cevescope. **É total a satisfação ,tanto entre as pessoas que procuram emprego, como entre empresas que nos encarregam de arranjar pessoal. Mais ainda, nenhuma das pessoas filmadas teve necessidade de pedir nova filmagem, embora lhe ofereçamos tal possibilidade.»**

A ideia de Cevescope; «curriculum vitae» em video, germinou nos espíritos dos dirigentes de Publiscope Júnior depois de uma análise de mercado dos pequenos anúncios. Os serviços da empresa que publicou o anúncio levam por vezes muito tempo a responder aos leitores e a seleccionar as candidaturas, o que desencoraja muitas pessoas que procuram emprego. Depois, as conversas mobilizam longamente o serviço do pessoal sem grande garantia de eficácia: ao fim de dez candidatos já muitas vezes se esqueceu o perfil do primeiro. As coisas ainda se complicam mais quando a essa primeira série de conversas se segue uma segunda com outros responsáveis da empresa interessada no lugar em causa. Ela torna-se, na verdade, difícil quando se trata de empresas com múltiplas sucursais ou que pretendem mandar empregados para o estrangeiro. A perda de tempo e o desperdício de informação fazem então com que o processo de recrutamento seja absurdo. Para racionalizar a **demarche,** a Publiscope Júnior propõe às empresas videocassettes em que são agrupados os candidatos pré-seleccionados com «curriculum vitae». Tanto o chefe de pessoal como os quadros têm pois todo o tempo para visionar todas as conversas, voltar atrás, parar para discutir ou mandar a «cassette» aos dirigentes das empresas.

Tempo ganho, portanto, mas também uma melhor eficácia, afirmam os dirigentes de Cevescope. Livres das dificuldades do contacto directo, menos tensos, tanto o chefe do pessoal como os quadros podem então apreciar melhor as qualidades do candidato... ou os seus defeitos. Conduzido por um psicólogo de Publiscope, a conversa é orientada em função das sugestões da empresa.

Que o sistema satisfaz a empresa, é natural. Mas o concorrente, esse não terá o direito de preferir as implicações do contacto directo com o futuro patrão? **«Depois de um primeiro momento de surpresa, as pessoas ficam à vontade,** asseguram os criadores de Cevescope. **Não se encontram em face de um patrão ou de um conselheiro de recrutamento, mas perante algo que os ajuda a venderem-se melhor a si próprios. A nossa posição de intermediários permite que tenhamos um verdadeiro papel de valorização. E depois o candidato depressa se habitua à sua imagem no «écran», e tem assim a impressão de dominar melhor a conversa.»**

O Cevescope irá entrar nos costumes para satisfação de todos? As agências de publicidade já recrutam actores da banda video. Mas a iniciativa de Publiscope aproxima-se mais dessas agências matrimoniais que utilizam o video para apresentar os parceiros um ao outro. Com efeito, o Cevescope deseja ser um instrumento de comunicação reversível: **«Se os candidatos fizerem um esforço para se apresentar, é lógico que a empresa faça outro tanto. Poderíamos difundir, para os postulantes um pequeno filme de informação sobre a empresa ou uma exposição de um dos quadros sobre as características do lugar em causa. Um tal diálogo eliminaria radicalmente as fontes do mal-entendido. Este tipo de filmes existe muitas vezes nos «placards» das empresas e, se necessário, podem ser realizados em video, a preços muito competitivos.»**

O Cevescope garante uma união durável entre o assalariado e a empresa? Talvez, mas essa reciprocidade audiovisual teria pelo menos o mérito de demonstrar que certas empresas são tão pouco «telegénicas» como certos candidatos.

Jean-François Lacan

Serviço Exclusivo
«Le Monde Dimanche»
«Diário de Lisboa»

Cinema

● Silvestre
de João César Monteiro
(Portugal - 1980/81)

A sedução das coisas inominadas, das paixões negras, da beleza que estilhaça o que nós há de precavido.

Um filme que erra nas veredas do húmus cultural, memórias, mitos de que se faz esta nação que somos.

Actores: a descoberta de Maria de Medeiros, a confirmação plena desse fabuloso animal de cena que é Luís Miguel Cintra, a inteligência de Jorge Silva Melo, a sensualidade (in)contida de Teresa Madruga, o travejamento de João Guedes.

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Apocalypse Now
de Francis Ford Coppola
(USA - 1979)

De dez em dez anos há um filme que ilumina o cinema, que se faz súmula, patamar e vector de futuro. Este é um desses filmes.

Cinema Apolo 70
(15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

● A amante do tenente francês
de Karel Reisz
(G.B. - 1981)

Uma grande actriz (Meryl Streep) é pilar para uma ficção romântica. Um sucesso talvez surpreendente em tempo de acentuada crise de espectadores de cinema.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Célebres e ricas
de George Cukor
(USA - 1981)

Não é surpresa pela simples razão de que Cukor já tem lugar cativo no Olimpo do cinema. Mas que um cineasta, aos 82 anos, ouse afirmar, tão peremptoriamente, que o cinema não são histórias para contar mas o acto de as contar, eis o que deve ser justamente saudado. Ou então andamos todos a fingir que gostamos de cinema.

Cinema Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Reds
de Warren Beatty
(USA - 1981)

O amor e a Revolução. John Reed, o mais célebre comunista americano, levado ao cinema com muitos meios e nem sempre grande habilidade.

Mas Diane Keaton é fabulosa.

Cinema S. Jorge 1
(13.45, 17.30 e 21.15 h)
(não acons. men 13 anos)

● A mulher do lado
de François Truffant
(França - 1981)

Uma história de amor excessiva, absoluta, suicidária. E a descoberta de uma actriz de excepção: Fanny Ardant.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdido a men. 13 anos)

● Os salteadores da arca perdida
de Steven Spielberg
(USA - 1981)

Maria de Medeiros e Xosé Maria Straviz em «Silvestre»: um filme apaixonante

O maior sucesso do ano para um filme onde a aventura tem a marca das adolescências perdidas.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Bye bye Brasil
de Carlos Diegues
(Brasil - 1980)

Todas as estradas vão dar a sítio nenhum nesse Brasil que se não ama nem deixa, mas sofre.

O «cinema novo» chega ao desencanto.

Cinema Quarteto - sala 3
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Os malditos
de Luchino Visconti
(Itália - RFA - 1969)

A reposição de um dos filmes ditos menores de Luchino Visconti. Mas não é verdade que esta análise da ascensão nazi é das mais rigorosas jamais feitas pelo cinema?

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● ... E justiça para todos
de Norman Jewison
(USA - 1979)

De entre as «ficções liberais» americanas, esta focagem no universo judiciário é das mais percutentes. Uma surpresa, sobretudo atendendo ao nome do realizador, geralmente garantia de que nada de notável é possível.

Cinema ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

● A guerra das estrelas
de George Lucas
(USA - 1976)

O estilo **Lucasfilm** começa aqui. Embraiando no imaginário e deixando à solta toda a adolescência. Um brinquedo fabuloso.

Cinema Império
(15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Norma Rae
de Martin Ritt
(USA - 1979)

A história de uma sindicalista americana contada com garra, ímpeto. E contando com Sally Field como fundamental pilar.

Cinema Castil
(15.30, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Conversa acabada
de João Botelho
(Portugal - 1980/81)

Quem quer centrar-se em textos deve atender ao trabalho vocal que sobre eles se faz. Senão arrisca-se a empalhá-los. É o que acontece em **Conversa acabada.** E, no entanto, João Botelho demonstra qualidades de cineasta.

Cinema S. Jorge 3
(14, 16.15, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Silvestre	★★★★
Apocalypse now	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Célebres e ricas	★★★★
Ragtime	★★★★
Reds	★★★
A mulher do lado	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Bye bye Brasil	★★★
Os malditos	★★★
... E justiça para todos	★★★
A guerra das estrelas	★★★
Norma Rae	★★★
Conversa acabada	★★
Uma mulher só	★
Arthur, o alegre conquistador	★
A Rosa	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

"Ragtime" de Milos Forman

CURIOSO: o cinema americano volta-se para o passado. Passado não longínquo, passado onde ainda não se tinha cristalizado o magma das nações, línguas, culturas, raças que está na base da nação americana, mas onde ainda não se haviam estratificado as linhas de força da América actual. Tempo de viragem, as duas primeiras décadas do século aparecem como fulcro de m modo, encabeçam o cinema americano de 1981: **Reds** de Warren Beatty e **Ragtime** de Milos Forman.

Deve dizer-se que **Ragtime** é uma boa surpresa. Surpresa, se atendermos a que o anterior trabalho de Forman (**Hair**) era uma coisa requentada e assaz provinciana, a provar que o mais importante cineasta checo da geração liquidada com a «normalização» pós-Dubcek, ainda não conseguira respirar os ventos da América sem uma posição patega.

Ragtime vem dizer-nos o contrário: que Milos Forman se move hoje à vontade no território do cinema americano mas que o faz com uma certa incomodidade, isto é, longe de acreditar na lógica desse território.

Este filme parte de vários dispersos personagens e segue-os ao longo de percursos que convergem algures e cuja teia constitui uma espécie de painel da sociedade americana dos anos 10. Esses percursos não têm todos o mesmo peso, não são todos igualmente emblemáticos, julgo mesmo que a sua **importância** não é razão directa da sua presença no **écran.**

Em linhas gerais encontramos como personagens: Evelyn Nesbit, protagonista do escândalo do assassinato do arquitecto Stanford White pelo milionário de Pittsburgh Harry K. Thaw; Coalhouse Walker Jr. um pianista negro que envereda pelo terrorismo urbano, na sequência de ter sido humilhado publicamente sem que os meios legais de desagravo lhe tivessem dado razão; uma família vitoriana que se desagrega; um chefe de polícia inteligente, malicioso e implacável.

Não é sem uma profunda consciência do essencial que se jogava na primeira década do século que Forman selecciona estes personagens da galeria do livro de Doctorow. Constatando que a sociedade americana, rigorosamente sem quaisquer valores, é regida pelo estrito confronto de violências, Forman não toma partido e espalha o seu desgosto por um filme que sai a terreiro como que a convidar-nos a ver como é frágil o mundo dos homens quando nada de sólido os enforma.

Filme de um moralista? Claro que sim. É por isso que ele é tão implacável para com a Mãe que, uma vez saída da esfera protectora do lar, cai na sedução do primeiro que lhe faz a corte; é por isso que, solidário com Colhouse Walker Jr., ele não deixa de sublinhar o beco sem saída que é o seu caminho; é por isso que ele é tão cínico quanto ao desagregar da família, quanto à perda de supostas inocências; é por isso que ele é tão duro para com as instituições (polícia, política, tribunais); é por isso que ele retrata como abjectos todos os que detêm o Poder.

Forman está visivelmente fascinado e repelido pelo magma americano. Entende-lhe as virtualidades, a riqueza de contradições, aterra-o a ausência de um código de valores. Está aqui a razão pela qual, definindo em linhas mestras a quase totalidade dos personagens (linhas que não variam ao longo do filme), ele se detém tão minuciosamente sobre a figura do Pai, aquele que ainda tem uma matriz de valores que o tempo corrói, estilhaça. É o único personagem em relação ao qual a nossa posição bascula, o único que, de facto, se transforma. Para Forman, o drama da América nesses dias de mudança é a constatação de um vazio.

Suprema ironia é, assim, a escolha de James Cagney para interpretar o comissário da polícia. Cagney que foi, no cinema, gangster e também herói de «**Yankee Doodle Dandy**», assassino e protagonista de comédias musicais, quer dizer, o mais americano dos actores, volta num dos seus personagens mais brilhantes e mais odiosos: agora polícia, ele que foi, tantas vezes, o mau da fita, Cagney comporta-se como um pequeno César. Nas suas mãos a vida e a morte dos que habitam as ruas. Nunca a sua voz foi tão gelada como quando ordena que se abata Coalhouse. Um tiro, um homem: sob a luz dos projectores, na noite americana.

Nenhuns direitos individuais na terra que mais os reclama. Nenhuma privacidade resiste (este filme está cheio de violações de residência). Não deixa de ser curioso que um cineasta exilado do Leste europeu, encontre, tão longe de casa, uma dissidência interior tão vincada. Como se o desgosto fosse um estado de espírito ante a terra inteira.

FICHA:

Realização: Milos Forman (USA - 1981)

Argumento: Michael Weller, segundo romance homónimo de E. L. Doctorow.

Fotografia: Miroslav Ondricek.

Cenários: John Graysmark **(production designer),** Patrizia von Brandenstein, Anthony Reading **(art directors),** George De Titta Sr., George De Titta Jr., Peter Howitt **(set decorators).**

Música: Randy Newman.

Montagem: Anne. V. Coates, Antony Gibbs e Stanley Warnow.

Interpretação: James Cagney **(comissário Rheinlander Waldo),** Elizabeth McGovern **(Evelyn Nesbitt),** Howard E. Rollins **(Coalhouse Walker Jr.),** James Olson **(Pai),** Mary Steenburgen **(Mãe),** Brad Dourif **(Irmão mais novo),** Norman Mailer **(Stanford White),** etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro Filmes.

Cinema: Alfa 1

Classificação: Interdido a menores de 13 anos.

Duração: 156 minutos.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

um filme de
MARCO FERRERI

imagine um harém de homens
e não de mulheres...

O HARÉM

CARROLL BAKER
GASTONE MOSCHIN · RENATO SALVATORI

quarteto

ESTREIA
HOJE – 21,30

COLOR SCOPE TALMA FILMES

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

CONVERSA ACABADA
— longa-metragem
— 35 mm/cor

Realização e argumento: João Botelho. **Diálogos:** Helena Domingos. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários:** Ana Jotta (**pinturas:** Carlos Ferreiro). **Música:** Jorge Arriagada. **Montagem:** Manuela Viegas. **Som:** Joaquim Pinto e Vasco Pimentel (**misturas:** Jean Paul Loublier). **Interpretação:** Cabral Martins, André Gomes, Jorge Silva Melo, Juliet Berto, Manoel de Oliveira, Elsa Wellenkamp, Luís Pacheco, Rogério Vieira, Zita Duarte, Isabel de Castro, Glicínia Quartim, João Perry, Leonor Pinhão, Isabel Ruth, Helena Afonso, Nuno Vieira de Almeida, António Wagner, etc. **Produção:** V. O. Filmes/RTP. **Produtor executivo:** António Pedro Vasconcelos. **Direcção de produção:** Francisco Silva. **Distribuição em Portugal:** Rank. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1980/81. **Estreia:** 12 de Maio de 1982 («Sala Bebé», Porto).

Baseado na amizade, correspondência e obra de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro, **Conversa acabada** é um filme centrado para os textos, em que a imagem (quase toda utilizando o **transflex**) se quer duplamente dimensionada enquanto **décor** reconhecível e projecção fantástica.

O filme é bonito (embora raramente tenha força para ser belo) no que é bem escorado pelo trabalho fotográfico e de iluminação de Acácio de Almeida e revela, no quase estreante João Botelho, qualidades inegáveis de cineasta.

Porém, a muito deficiente direcção de actores, a má orientação imprimida à leitura de textos (um filme que quase não tem diálogos), levam a perder **Conversa acabada** que resvala mais para o empenhamento dos dois poetas que para uma reflexão viva. Excepções: Jorge Silva Melo, como actor, Helena Domingos a dizer textos; um breve fulgor de André Gomes («Eu queria ser mulher...»); Juliet Berto, escorreita.

AMOR DAS TRÊS ROMÃS (O)
— curta-metragem
— 16 mm/cor

Realização e montagem: João César Monteiro. **Argumento:** J. César Monteiro, segundo conto tradicional português. **Fotografia e direcção de produção:** Manuel Costa e Silva. **Cenários:** Rui Alves, Marta Costa, Sílvia Ferreira, Joana Oliveira. **Desenhos:** Marta Costa. **Música:** Haydn, Verdi, Mozart, Donizzetti. **Som:** Filipe Santos. **Interpretação:** Margarida Gil, Helena Domingos, Joana Oliveira, Sílvia Ferreira, Pedro Ferreira, etc. **Produção:** João César Monteiro, para a RTP/2. **Duração:** 25 minutos. **Rodagem: 1978. Estreia:** 10 de Março de 1979 (RTP-2).

Contar uma história fantástica de amores e feitiços pode ser reencontrar um certo número de referentes infantis. Assumir o faz-de-conta, o traço **naif** de desenhos primários, desfolhar um álbum de gravuras. E também anotar a perversidade e sublinhar a ironia (como o plano em que os dois amados se beijam afirmando inseparações — e a música fala de ciúmes exacerbados).

O amor das três romãs, totalmente rodado em estúdio ante cenários pintados, dá depois o salto: serão os traços infantis novas iluminuras de uma ficção de hoje? Será o dizer dos actores (sempre dizer explícito) uma forma de ocultar tremendas violências que passam sob o manto de uma ingenuidade que não é ingenuidade nenhuma? E não estão lá Margarida Gil e Helena Domingos a contrapontar lucidamente o dizer falso/convicto dos adolescentes?

Eis um daqueles filmes «simples» que pulsam em várias direcções. Na obra de César Monteiro ele é o primeiro esquisso para **Silvestre.**

Margarida Carpinteiro e Carlos Cabral em A Confederação de Luís Galvão Teles.

CARPINTEIRO, MARGARIDA
— acriz

Margarida Maria Martins Carpinteiro nasceu a 16 de Junho de 1943, em Lisboa. Desemboca no teatro em 1970/71, ao frequentar um curso de iniciação teatral no Instituto Italiano, após ter deixado incompleto o curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa e ter passado por vários empregos.

Estreia-se sobre o palco na Casa da Comédia, em Fevereiro de 1973, na peça «Oh papá, pobre papá, a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...» de Arthur Kopit, com encenação de João Lourenço.

A sua carreira teatral é apagada até 1978: uma substituição em «A herança» de Marivaux (enc. Jorge Silva Melo), no Teatro da Cornucópia, em 1974; «Os heróis castrados», «Horas de luta» (concepção e encenação de Norberto Barroca), «Lendas e narrativas» (concepção e encenação de Manuela Machado) na Casa da Comédia em 1975/76; «O conde de Novion» de Almeida Garrett (enc. Mário Barradas) nos Bonecreiros, em 1977.

Em 1978 entra para a Barraca onde faz «Zé do Telhado» de Hélder Costa (enc. Augusto Boal) e o memorável «D. João VI», escrito e encenado por H. Costa.

Em 1981, no Teatro da Graça, faz o seu melhor trabalho teatral até à data: pode falar-se de espantosa revelação a interpretação de Margarida Carpinteiro em «A vida íntima de Laura» de Clarisse Lispector, direcção de José Caldas e Dalton Assef.

Mas, para o grande público, seria através da televisão que se revelaria Margarida Carpinteiro ao compor, durante meses, a figura de D. Dores Paciência no programa «O passeio dos alegres», em improvisos semanais que dão a medida das suas possibilidades (1981/82). A telenovela «Vila Faia» não deixará de cimentar essa popularidade.

No cinema, o seu trabalho é escasso. Muito ligado à recente carreira de realizador Luís Galvão Teles, acompanha a sorte dos seus filmes.

FILMOGRAFIA: A Confederação de Luís Galvão Teles (1976/77); **A rapariga dos fósforos** CM de L. G. Teles (1978); **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1979); **O incendiário** de Herlander Peyroteo (1980); **A vida é bela!?** de L. G. Teles (1980).

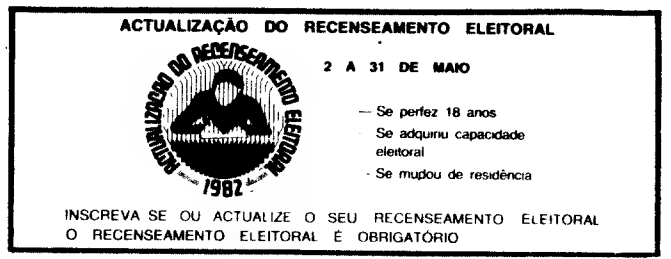
O seu trabalho no programa TV «O passeio dos alegres» demonstra que qualquer balanço sobre Margarida Carpinteiro corre o risco de ser injusto.

Não no respeitante ao valor dos seus desempenhos no cinema mas em referência às suas capacidades que, de facto, os filmes que fez estão longe de comprovar.

Se a Maria de **A Confederação** é escorreita, se a breve professora de **Dina e Django** funciona, quer **A rapariga dos fósforos,** quer **A vida é bela!?** são medíocres. Embora **O incendiário** (produção interna da RTP) ainda não tenha sido exibido — mas as esperanças não são demasiadas — pode afirmar-se que a actriz de cinema Margarida Carpinteiro será, no futuro, ou não será.

Esperemos que esse futuro não lhe seja avaro, após a sua popularização pela TV.

Margarida Carpinteiro



FENU.

A extrema-esquerda no inferno

Depois da breve explosão de Maio de 68, a extrema esquerda francesa voltou a ser aquilo que sempre foi: uma série de pequenos grupos à margem do debate político real. Mas, graças a ela, criou-se uma certa sensibilidade.

Liliane Delwasse

«DURANTE anos achei irrisórias as preocupações de todas as pessoas que só têm por objectivo supremo a sua pequena existência. O militantismo é uma transcendência perpétua, cria-se uma espécie de surreal, vive-se para além de nós próprios. No plano afectivo as coisas correm bem: faz-se parte de uma imensa família, nunca se está só. É duro, no dia em que as pessoas se encontram fora desse casulo moral. No entanto, quando deixei de acreditar, quando compreendi que me tinha enganado, abandonei a Liga. O que prova que o meu alistamento era de ordem política e não religiosa, o que muitas vezes nos censuram. Ficar por medo de ser órfão? Lamentável. Escolhi o real. Por honestidade. Antes de irmos a qualquer parte devemos saber-se onde vamos.»

Uma história significativa a de Michel. Quando em 1965 abandonou a União dos Estudantes Comunistas para entrar na Juventude Comunista Revolucionária (J.C.R., trotskista), eles eram duzentos. Um pequeno grupo extremamente marginalizado, quase uma seita misteriosa aos olhos da massa estudantil da Sorbonne.

Grupúsculos trotskistas sempre os houve desde 1938, cindindo-se ou fundindo-se, conforme os problemas e as pessoas, dizendo-se adeptos de Trotsky e da revolução de Outubro, reunindo-se em salas discretas de cafés, obscuras e cheias de fumo, molhando a barba inevitável na vigésima chavena de café e gastando noites inteiras em debates filosófico-ideológicos. É, pelo menos, assim que os vêem aqueles que nos anos 60 conhecem a sua existência. Depois dá-se a explosão de Maio de 68: de duzentos passam a dois mil, e, durante alguns anos, vão contribuir para fazer a actualidade. Rubrica «agitação». **«Levei dez anos para compreender que o nosso discurso baseado num modelo com sessenta anos de idade, a 5000 quilómetros de distância, estava definitivamente condenado a ser um discurso. Que o nosso desejo de revolução era tão forte que o tínhamos investido na nossa análise política. Finalmente a aventura exaltante de Maio de 68 só nos enganou, só nos deu ilusões.»**

Porque a extrema-esquerda existia muito antes de 68, existe e existirá muito depois. Ela foi projectada num palco, o seu encontro com o movimento estudantil tornou sensíveis maiores camadas de população e já não só o punhado de intelectuais que até então a compunham. O silêncio dos **media** depressa caiu de novo sobre a extrema-esquerda, quer eles sejam influenciados pela direita ou pelos adversários comunistas. Hoje dizem-nos desaparecidos, só porque caíram no esquecimento. Segundo as últimas notícias teriam calçado as pantufas e estariam inseridos numa vida profissional e familiar «normal» e «séria». Um punhado de iluminados com mil insatisfações pessoais, obstinar-se-ia em procurar num militantismo de marginais, respostas que não encontram para as suas angustiadas interrogações.

«O goulag, pois claro»

Alain Krivine (Liga Comunista Revolucionária) conta que durante as suas viagens pela província lhe aconteceu ver pessoas espantadas com os seus cabelos grisalhos. **«O quê? Julgávamos que era um estudante!»** Estudantes que nunca mais acabam o curso, sonhadores eternos ou arrependidos, é a imagem que correntemente se tem dos «esquerdistas», vagamente confundidos com os hippies. Mas o que é feito desses movimentos que em 1973 podiam mobilizar, em Besançon, 100 000 simpatizantes, por causa do caso Lip? Os que sobreviveram sofreram sérias derrotas e mutações profundas.

A Liga Comunista Revolucionária (saída da J.C.R. que se dissolveu em 1968) reivindica 2500 filiados. Entre 1968 e 1972 eram uns 5000. Em 1979 **Rouge** deixou de se publicar todos os dias; a sua tiragem máxima tinha sido de 7000 exemplares. Continuam a ter uma tipografia em Montreuil e trabalham permanentemente na tipografia e os da organização propriamente dita, 75 pessoas. Menos de 10% dos militantes vêm antes de 1968. Há dez anos fazia parte da Liga uma maioria de 80% de estudantes. Nem um militante operário, nem uma secção de empresas. Hoje há 15% de estudantes e 20% de professores. Os restantes são assalariados.

Findas as manifestações de rua espectaculares, os grandes comícios, as bandeirolas e os slogans. **«Em 1970-1971, a Liga tinha as honras da Imprensa mas nenhuma implantação sindical. Hoje tem peso na CGT ou na CFDT,** declara Alain Krivine. **Tivemos uma parte importante na contestação dentro da CGT a propósito da Polónia. Temos secções de empresa bem implantadas, as «Toupeiras vermelhas», que agrupam 1500 simpatizantes em 300 empresas. Dobram demasiado depressa os sinos pela extrema-esquerda, e isso porque já não nos vêem na rua. O nosso modo de intervenção mudou.»**

Christian, enfermeiro, não foi para a LCR depois de uma exegese profunda do pensamento de Trotsky. Nem sequèr o leu. Foi para a LCR a fim de pedir um serviço nacional de saúde e as trinta e cinco horas imediatas. **«Porque se, na verdade, se quer que as coisas mudem, se na verdade se é revolucionário, não há escolha. Não pode ir-se ao PCO meu pai tinha desculpas mas hoje sabe-se o que é o goulag. O PC? Está a brincar.»**

A LCR apresentou Alain Krivine por duas vezes às eleições presidenciais, fazendo o jogo político clássico. Ela não está só: **Lutte Ouvrière** (L.O.), outro ramo do trotskismo é sobretudo conhecida através de Arlette Laguiller, que também fez duas campanhas eleitorais. Ela reuniu mais de 2% dos sufrágios em 1974 e 1,32% em Abril de 1981. **Lutte Ouvrière** sempre privilegiou a acção nas empresas. Sempre esteve mais implantada no meio operário do que os outros grupos, e não tocou praticamente os estudantes. Ela publica pelo menos todos os quinze dias entre 250 e 300 boletins de empresas. O seu tom virulento, mesmo violento, é diferente do da maioria das publicações sindicais.

«Entrismo»

Lutte Ouvrière declara ter mais de 2000 filiados. Nem impulso depois de 1968 nem refluxo actual. Aqui fala-se de estabilidade. Huguette, professora de trinta e sete anos admira-se por lhe falarem da ruína de extrema esquerda. **«Que ruína? De qualquer maneira nunca trouxemos para a rua milhares de trabalhadores. Nós trabalhamos, militamos no sindicato, na fábrica. Não levamos o tempo a criar uma visão global do mundo, uma explicação cósmica. Empenhamo-nos no concreto, nos objectivos quotidianos.** «L.O.» privilegia os temas sociais, as condições da vida operária por oposição à L.C.R. muito internacionalista, que por exemplo, se mobiliza mais frequentemente no tema da solidariedade com o terceiro mundo. **Lutte ouvrière** não tem local nem permanência, mas estreitos elos com Radio la Bulla (89,4 MHz, Paris).

O P.C.I. (partido comunista internacionalista) é a corrente trotskista «lambertista», do nome do seu fundador Pierre Lambert, saído de uma cisão da IV.ª Internacional, em 1952. Os seus militantes praticam sem pudor o «entrismo» nas organizações de orientação social-democrata, do P.S. à F.O. Infelizmente para eles uma vez no local o espião pode sentir-se bem, deixar-se convencer e aderir de boa-fé. A acreditar nos rumores públicos do pequeno mundo da extrema esquerda, Lionel Jospin seria um antigo «raio» (é assim que eles chamam aos seus homens camuflados do campo do adversário). O primeiro secretário do partido socialista nega completamente qualquer ligação com esse movimento em qualquer altura. Em todo o caso o P.C.I. apoiou **Force Ouvrière** no caso Lucet, os filiados da Federação da educação nacional agrupados na tendência **«École emancipée pour le front unique ouvrier»,** votam pela maioria socializante, e contam nas suas fileiras com numerosos franco-maçons. Em todo o caso os seus militantes têm o **frisson** das clandestinidade e evitam falar de si. Não amam a imprensa e a sua grande casa do faubourg Sant-Denis é quase tão atraente comouma fortificação.

Praticamente desconhecido do grande público, o P.C.I. também tem poucas relações com os outros organismos de extrema esquerda, que, ao que dizem, deploram o seu **«sectarismo dogmático»** e as suas **«práticas manipulatórias».** Com os seus sete mil militantes que declara ter, pretende ser, em todo o caso, a principal força manipuladora da extrema esquerda, **«a única que é tomada a sério pelo P.S.».** Domina a UNEF (União Nacional dos Estudantes de França) «independente e democrática», numa proporção de 75 % e reconhece ter aprendido com os erros dos outros ao ganhar, em 1979 quinhentos militantes da L.C.R., de acordo com eles no tema da união da esquerda. Podem ser optimistas: em 1958 eram cinquenta.

Último ramo do trotskismo, os «pablistas» (o seu fundador foi Michel Pablo, próximo da revolução argelina) encontram-se, depois de vários problemas na A.M.R. (Aliança Marxista Revolucionária), também aí houve hemorragia dos efectivos: de trezentos e cinquenta em 1974, são hoje só duzentos, a maioria dos quais na região parisiense.

A falta de peso numérico têm uma análise afirmada das causas do fracasso da extrema esquerda e das suas perspectivas de futuro. Para eles é do congresso de Epinay, em 1971, que data o princípio do fim. Um partido socialista forte fez com que os sinos dobrassem a finados pela extrema esquerda. Esta tinha centrado o seu discurso na crise do capitalismo e na incapacidade dos partidos de esquerda tradicionais tomarem o poder: a realidade enfraqueceu as duas hipóteses. A A.M.R. tem em conta realidades reformistas:

«O leninismo sofre de relatividade histórica. Para nós o socialismo é agora a autogestão». Eles opõem género de vida e nível de vida, e apoiam as experiências novas do movimento das mulheres, das rádios livres, os casos de direito e de gestão, depois de ter estado com os militantes saídos do P.S.U. na origem dos C.C.A. (Comités Comunistas para a Autogestão).

Maurice Najman, jornalista — que está na A.M.R. desde a sua exclusão das juventudes comunistas em 1967 — considera a vitória do P.S. como a vitória da social-democracia. **«É a derrota de todo o movimento operário. A crise, longe de radicalizar, desmobiliza e desmoraliza as pessoas. É cada um por si.** «Ele censura às outras organizações o facto de terem continuado, contra todas as evidências, a anunciar o apocalipse, a derrota do capitalismo e a repetição de Maio 68. **«Há quinze anos que nos juram que a revolução é para amanhã. Eles confundiram 68 e a revolta de 1905 em Odessa. Quando as pessoas se enganam em toda a linha e durante tanto tempo perdem toda a credibilidade».**

«O além não me diz nada»

Quanto aos maoístas, que tanto fizeram falar de si com actos espectaculares, como a desordem de Fauchon, o templo do consumo de luxo, desapareceram, corpos e bens, na ausência de tormenta, gastos pelo tempo e pelas realidades políticas do Extremo-Oriente. **«Esquerda proletária, Causa do povo, nomes que nos fazem sentir o quanto envelhecemos»,** suspira Ariana, de trinta e quatro anos, antiga maoísta.

O mao-espontaneísmo (os «spontex») estava ligado ao movimento estudantil. Os operários têm horror ao espontaneísmo, querem organizações sólidas, e ainda nos lembramos dos fortes braços da C.G.T. expulsando os «maos» das fábricas onde eles iam distribuir a boa nova e **«juntar-se ao povo».** Alguns, como André Gluckman, voltaram-se para o liberalismo e mobilizaram a sua energia no combate anti-estalinista. Os outros entraram para movimentos sociais, antes de estes serem recuperados pelos grandes partidos. Os grupos de mulheres, a ecologia, a vida associativa, os comités de bairro ou de inquilinos são para muitos ex-esquerdistas uma saída de emergência para o seu fracasso político.

Um deles conta: **«Compreendemos que o grande dia não é amanhã nem mesmo depois de amanhã. Então não me diz nada construir um mundo melhor para o além. O messianismo, deixo-o para os outros. Prefiro fazer aqui algo de imediato, de concreto. Ocupo-me dos jovens delinquentes.»**

Uma organização sobrevive como pode, o P.C.M.L. (antigo P.C.M.L.F., partido comunista marxista leninista francês). Proibido em 1969, manteve-se clandestino até 1978. Os seus efectivos diminuiram para metade, passando de dois mil para mil, e a organização já não se diz maoísta. É certo que ainda existem elos com o P.C. chinês mas este reduziu o número de assinaturas de **l'Humanité rouge** órgão do P.C.M.L., de mil para sessenta, o que obrigou o referido jornal a parar há três anos a sua publicação. Mas Pierre Bauby, porta-voz do P.C.M.L. afirma: **«Mesmo que as nossas posições fiquem próximas da China, já não os tomamos por modelo. Renunciámos a reproduzir em França o modelo chinês.»** Tanto mais que a revolução cultural, que teve grande papel na ideologia depois de 68 não deixou recordações assim tão boas. **«Com o tempo reflectimos muito e renunciámos a definirmo-nos em relação a qualquer modelo estrangeiro.»** Os dramas cambodgiano e vietnamita não são estranhos a isto.

Queda dos efectivos mas também «turn-over» dos militantes: estas organizações de extrema esquerda são como redes. Há mais antigos do que presentes. Encontramo-los um pouco por todo o lado. Um deles, antigo dirigente da Aliança dos Jovens para o Socialismo, dependente do P.C.I., tornou-se um argumentista conhecido. A Imprensa, a Rádio e a Televisão estão cheios de antigos filiados na L.C.R. Milhares de pessoas passaram pela Liga e têm por ela uma simpatia mais ou menos confessada. **«A vida militante ocupa muito tempo. Pelo menos três ou quatro noites por semana são ocupadas pelas actividades políticas e sindicais, isto sem contar com muitos fins-de-semana. O grosso dos abandonos é motivado pelas situações familiares e profissionais. As pessoas ficam alguns anos, depois cansam-se. Não podemos levar-lhes a mal»,** diz Jean-Pierre Beauvais, de trinta e sete anos, economista. Ele, no entanto, não se cansou. Está na L.C.R. desde 1973 mas começou a militar em 1965, ao abandonar a U.E.C., e tornou-se director de **Rouge** em Setembro de 1978. É certo que é casado com uma militante com os mesmos ideais, o que, sem dúvida, facilita as coisas.

A nossa doença são as cisões, reconhece Maurice Najman. **A mínima divergência e há logo uma cisão e faz-se outro partido. A unidade revolucionária é visceralmente impossível».** Para ele **«quando somos cinquenta e não estamos de acordo, não hesitamos em ser duas vezes vinte e cinco. Nenhuma aposta de poder, nenhuma prática social nos retém no caminho da cisão.»** Pierre Bauby, esse recorda que, durante um encontro com Pierre Bérégovoy, em Março de 1981, este o aconselhou: **«Vá para o P.S. Crie uma tendência. Há muitas pessoas que não estão satisfeitas no P.S.»** Na extrema esquerda não se suporta a divergência. Quando as pessoas divergem separam-se, embora anos depois possa haver uma fusão.

Outra doença: não se hesita em acusar das piores coisas os inimigos. **«Veja os outros, são sectários, limitados, não têm sentido do humor.** Ou então: **Enganaram-se tantas vezes que o erro de análise lhes é congénito.»** E, evidentemente, é contra o P.C., o grande irmão comunista, que continuam a situar-se, denunciando incansavelmente os «stals» ou os «revisas». Esforçam-se para criar elos com a oposição comunista, e conservam uma linguagem revolucionária.

Para Henri Weber, um dos fundadores da L.C.R. em 1965 e que em 1976 abandonou o movimento, o discurso esquerdista podia ter um sentido até 1974-1975. Foi a situação europeia, o fracasso da esquerda em Portugal, em Espanha e na Itália, o seu recuo na Grã-Bretanha e na Suécia, que enfraqueceram definitivamente a análise esquerdista. A ruptura da união de esquerda em 1977, depois o apagamento do P.C. em proveito do P.S. com a vitória de Maio e Junho de 1981, põem um ponto final na utopia. **«Enganámo-nos. A partir daí é preciso tirar conclusões. A única revolução que se prepara é tecnológica. Já estamos no século XXI e os companheiros não o perceberam.»**

Viver uma epopeia

No entanto, os companheiros «também fazem perguntas a si próprios. Na Liga sempre se admitiu o debate democrático e as discussões. Há a consciência de que a grelha de análise marxista tradicional não basta para explicar o presente nem para prever o futuro. Há também a consciência de que a extrema esquerda não vai de vento em popa, de que a atracção de um P.S. forte e eficaz é poderosa. Mas Alain Krivine e os seus amigos políticos continuam a crer que as dificuldades que o actual governo terá, provocarão confrontos inevitáveis, entre a direita que se quer desforrar, e a classe operária. **«E aí, a extrema esquerda terá o seu papel a desempenhar.»**

Uma geração de militantes sente-se desiludida e impaciente. Para Alain, de quarenta anos, **«entre a descoberta do que, na realidade, é Cuba, o horror do Cambodja, o processo do 'bando dos quatro' em Pequim, a invasão do Afeganistão, a repressão na Polónia, a retirada dos americanos do Vietname e o que se lhe seguiu, quem dentre nós pode ainda ter um credo? O tempo das certezas passou. Porque continuo eu? Não se pode renegar tão facilmente como isso a juventude. Tem-se a impressão de viver uma epopeia, de viver em pleno acordo consigo mesmo. Lamento aqueles que não conheceram isto.»**

Moribunda a extrema esquerda? Em efectivos de militantes, decerto que sim. No entanto, nas legislativas de 1981, a primeira volta teve 334 674 votos a favor de candidatos de extrema esquerda. Uma população que já não se mobiliza mas que tem uma sensibilidade de contestação e que não se reconhece em nenhum dos partidos tradicionais. Um «poujadismo de esquerda», segundo a expressão de um investigador da **Fondation Nationale des Sciences Politiques?** Os candidatos de extrema direita, esses só obtiveram 90 422 sufrágios.

Serviço Exclusivo
«Le Monde Dimanche»/
/«Diário de Lisboa»

Mitos sobre o mito

Aristóteles apostrofou mais ou menos com as palavras seguintes os filósofos que utilizavam o mito como matéria do pensamento: aqueles que usam o mito são indignos de que nos ocupemos deles de maneira séria.

José Manuel Moreira

CLARO que o nosso filósofo desdenhava dessas construções algo barrocas, obtusas, complexas, infantis, delirantes, obscuras e primitivas, que tinham povoado o saber e a mente de tantos e tantos povos circunvizinhos ou afastados geograficamente da Grécia, afastados mesmo no tempo imenso, de onde ecos ainda se ouviam, às vezes, de culturas desaparecidas.

Também não se pode pedir ao nosso homem que adivinhasse a existência de culturas e povos que ainda hoje utilizam o pensamento mítico como o pensamento.

Assim começa esta interrogação: como se articula esse pensamento com a sociedade e o grupo; como ver para lá da sua palavra; como vê-lo no interior dos homens que o transportam; como se constrói e como se transforma.

A «reciprocidade mítica» entre homem e mundo (relação mítica de um para com o outro) é uma dupla «ilusão» sobre o mundo e o homem, ilusão «explicativa» e «imaginária» do homem sobre o mundo e sobre ele mesmo? Maurice Godelier afirma que sim.

Escreveu: «o pensamento mítico (e com ele todo o pensamento religioso) tira o seu impulso da vontade de conhecer a realidade, mas, no seu processo, chega a uma explicação ilusória do encadeamento das causas e dos efeitos que fundam a ordem das coisas».

Reflexão de Levi-Strauss «o estudo dos mitos conduz-nos a constatações contraditórias» acrescentando que «tudo pode acontecer num mito: parece que

a sucessão dos acontecimentos não está sujeita a nenhuma regra lógica ou de continuidade».

Os mitos, contudo, apresentam a mesma serialidade de caracteres; são feixes e variantes, são sistemas em transformação.

A opinião de Godelier é de que os mitos nascem da intercepção de duas ordens de efeitos — os efeitos **na** consciência das relações dos homens entre eles e com a natureza e os efeitos do pensamento sobre esses dados de representação que entram na maquinaria complexa do raciocínio por analogia.

Analisando as ambiguidades verificadas, Levi-Strauss, propõe uma comparação para melhor se clarificar a situação. E diz: «nada se assemelha mais ao pensamento mítico que a ideologia política» (tese, sem dúvida mais que discutível, só aceitável enquanto exemplo (redutor) e, por isso mesmo completamente inaceitável); e adianta: «nas nossas sociedades contemporâneas talvez esta se tenha limitado a substituir aquele» (note-se o 'talvez' dubitativo, o que não retira o valor à ousadia do raciocínio!).

Continuando nesta senda, é-se, «logicamente» levado a pôr a hipótese de que invertendo os termos, o pensamento mítico, o **mito,** é o «produto ideológico» de determinada sociedade, ao representar a necessidade de coesão, explicação, mediação, intermediário entre o homem e a natureza desconhecida e hostil, fornecendo os meios de diferenciação dos diversos grupos, na base das suas premissas fundamentais comuns.

Deixando de lado toda a discussão do que é, de facto, a «ideologia», com todas as suas implicações etc., não podemos deixar de franzir o sobrolho a tal «comparação» proveniente de tal «hipótese», no mínimo, atrevida. Um mito não existe isolado de outros mitos, conclui-se, porque o mito possui uma dupla estrutura histórica e a-histórica; Levi-Strauss explica que «o mito pode pertencer, simultaneamente, ao domínio da palavra, e ao domínio da língua e ainda oferecer, num terceiro nível, o mesmo carácter de objecto absoluto».

No entanto, a substância, o conteúdo do mito, não pode ser procurado nem no estilo, na narração, nem na sintaxe, mas na história que transmite. Assim, o mesmo autor propõe três conclusões provisórias.

A primeira: o sentido do mito não se pode ater aos elementos que o constituem de **per se,** mas na maneira da sua combinação.

A segunda: o mito provém da ordem da linguagem e dela faz parte, mas tal como é utilizada no mito, manifesta propriedades específicas.

Por último, em terceiro lugar: essas propriedades (e relações) estão acima do nível normal da expressão linguística (são de natureza mais complexa do que a expressão linguística normal).

Do ponto de vista da estrutura interna do mito (extensível à própria literatura oral) a duplicação ou até quadruplicação de uma mesma sequência, Levi-Strauss afirma que «a repetição tem uma função própria, que é a de tornar manifesta 'a sua própria estrutura'».

Essa estrutura (sincro-diacrónica) que caracteriza o processo de ser «mito», é o modo de ser interno do mito, a sua ossatura. E isto porque se as «camadas» sobrepostas do mito existem é porque, basicamente, o mito pretende fornecer um modelo lógico para a resolução de uma contradição.

«O mito desenvolver-se-á como que em espiral, até que o impulso intelectual que o produziu seja esgotado», acrescenta o citado autor. O próprio crescimento do mito é contínuo, em contraposição à sua estrutura, que se mantém descontínua. Haverá qualquer similitude entre este pensamento e o desenvolvimento histórico do «pensamento científico»?

Levi-Strauss responde deste modo: «a lógica do pensamento mítico pareceu-nos tão exigente quanto aquela na qual repousa o pensamento positivo, e no fundo, pouco diferente»; e justifica, pois «a diferença deve-se menos à qualidade das operações que à natureza das coisas sobre as quais se dirigem essas operações».

Pode-se, no entanto e em complemento, afirmar que o «progresso» do conhecimento da natureza e da história se resume, ao fim e ao cabo, na transformação da imagem que as coisas desenhavam dentro do homem, para a representação «objectiva» das relações existentes na natureza e na história. Isto realiza-se quando, aos conceitos especulativos abstracto-concretos do pensamento mítico se sobrepõem (são substituídos por) os conceitos especulativos puramente abstractos da filosofia: causa, efeito, razão, ser, objectivo, fundamento, princípio, categoria, etc.

Regressemos a Godelier. Para fazer uma aproximação à globalidade do pensamento mítico diz este autor que «é preciso e basta ao pensamento mítico que explore e utilize todas as possibilidades, que percorra sistematicamente todos os trajectos possíveis da aproximação analógica».

Quando a cultura se projecta sobre a natureza dá-se um fenómeno de antropomorfização da natureza e uma humanização das suas leis. No caso oposto (naturização da acção humana, magia, etc) encontramo-nos face a uma projecção da natureza sobre a cultura como aquela que se verifica, segundo Levi-Strauss, no totemismo. Diz a este propósito: «o totemismo aproxima o homem do animal e a alegada ignorância do papel do pai na concepção chega a substituir o genitor humano por espíritos mais próximos ainda das forças naturais. Este 'aspecto da natureza' era como uma pedra de toque que permitia, no próprio seio da cultura, isolar o selvagem do civilizado».

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

TEL. 2752175

almada

ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45

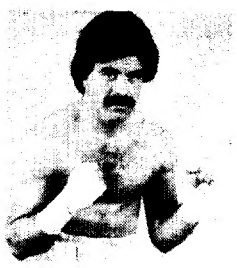
Sub. SEC/CMA

COLISEU 2.ª-FEIRA, 31 ÀS 21 HORAS

TRIBOXE

A EMPRESA DE MAIOR PRESTÍGIO APRESENTA:

ORLANDO DE JESUS
O FURACÃO PORTUGUÊS
CONTRA O ESPANHOL
PEREZ CACERES
CAMPEÃO DE CÓRDOVA



MONDIM
UM TRIGRE À SOLTA
CONTRA
MOHAMED CHINO
CAMPEÃO DE MARROCOS, VENCEDOR DE PERICO FERNANDEZ (EX-CAMPEÃO MUNDIAL) E «MATCH» NULO COM O ITALIANO OLIVA (CAMPEÃO OLÍMPICO)

COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

BOXE A SÉRIO POR CAMPEÕES!

AINDA NO PROGRAMA: 3 COMBATES DE AMADORES COM OS JOVENS MAIS ESPERANÇOSOS DA NOVA VAGA DO PUGILISMO

Bilhetes à venda no COLISEU
Para maiores de 13 anos

Colaboração de ALBERTO CORONEL SPORTSWEAR

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

RDP

CONCERTO SINFÓNICO DA RDP

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

SÁBADO, 29 DE MAIO ÀS 17.30

MAESTRO:
SILVA PEREIRA
SOLISTA:
ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA (piano)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

I

EPIFONIA
ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

CONCERTO N.º 1, EM SI MAIOR, PARA PIANO E ORQUESTRA. ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA.

II

SINFONIA N.º 4, EM FÁ MENOR, Op 36
TCHAIKOVSKI

COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BILHETES À VENDA NO S. LUIZ

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

APRESENTA

AMANHÃ e DOMINGO ÀS 16 HORAS

2 ÚLTIMAS RERESENTAÇÕES

Com a comédia musical

«PINÓQUIO»

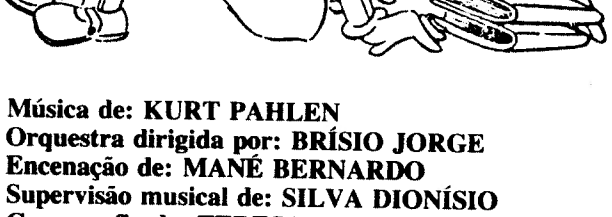
Música de: KURT PAHLEN
Orquestra dirigida por: BRÍSIO JORGE
Encenação de: MANÉ BERNARDO
Supervisão musical de: SILVA DIONÍSIO
Coreografia de: TERESA REGO CHAVES
Cenografia de: ÓSCAR CASERO
Elenco: SARA ROSA — MARIA ANDREA GASPAR
— MARIA RAMOS
Coro Juvenil do CLUBE TAP-AIR PORTUGAL
Colaboração da:
EMBAIXADA DA REPÚBLICA ARGENTINA

Os sócios do INATEL, dos CCD.s CPT.s e jovens menores de 18 anos beneficiam do desconto de 50%
(Espectáculo para todos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL

"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"

HOJE ÀS 21,30



MATAR UM HOMEM NA CHINA

adaptação de "O Mandarim" de EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno

DOREL-NEAGU IACOBESCU

do Teatro Nacional de Bucareste

matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.

BILHETES A 100 ESC. - BILHETEIRA TEL. 32 22 10

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300 (m/13) Sub. SEC

5.ª a Sáb. 21.30 H

ÚLTIMOS DIAS

FERNÃO, MENTES?
encenação HÉLDER COSTA

DOM. (só) 16 h

TEATRO CASA DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»

DE S. BECHETT

Com: Glicínia Quartim e Fernando Heitor

Reaparição de uma grande actriz

De 3.ªs a sábados — 21 h 30
Domingos só às 16 h 30
Folga: 2.ª feiras
Bilheteira abre às 18 h
Marcações Telefone. 607299

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

Proc. n.º 3289/81

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na Acção de Divórcio Litigioso com pedido de assistência judiciária que a autora — MARIA DA NAZARÉ RAMOS LOPES, doméstica, — residente na Travessa dos Surradores, n.º 6, r/c, em Lisboa, move contra o réu, seu marido — ADELINO MACEDO FERNANDES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Francisco Lázaro, n.º 6-B, em Lisboa, é este citado para no prazo de VINTE DIAS, findo a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, os pedidos de divórcio e assistência judiciária formulados por aquela.

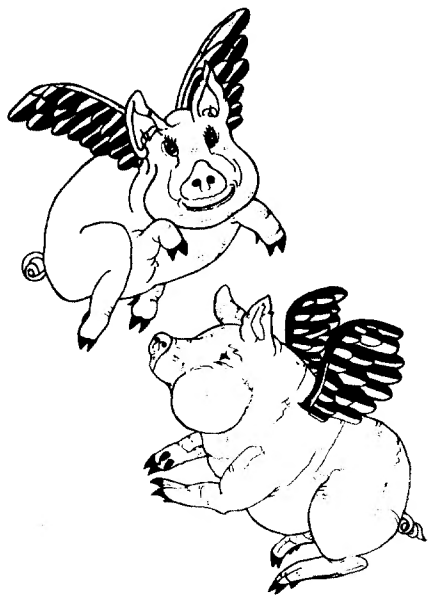
Por via da mencionada acção a autora pretende que lhe seja concedido o benefício da assistência judiciária, sob a forma total, com base na sua insuficiência económica e que seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1781 alíneas a) e b) do C. Civil.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1982
O Juiz de Direito,
(Joaquim Fonseca Henriques de Matos)

O Escrivão Adjunto,
(Nuno Serras Pita)

TALMA FILMES

UM FILME-LIBELO SOBRE O AMOR ENTRE DOIS ADOLESCENTES



PORCOS COM ASAS

UM BEST-SELLER COM MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

CRISTIANA MANCINELLI
FRANCO BIANCHI
LON CASTEL

Realização PAOLO PIETRANGELI

estúdio 444

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Guerrilha, arte, literatura e festa

Viagem ao coração da Galiza

Uma semana na Galiza para quem vive a dois passos, no Porto. O encontro com as raízes comuns, o contacto com a pátria asoballada, as surpresas de muitas revelações e também uma certa forma de turismo verdadeira e fraternalmente caseiro. 22, 23, 24 e 25 de Agosto são dias da festa anual em Chantada, vila e sede de comarca, esta situada entre o Monte Faro – o mais alto da Galiza – e o rio Minho – o mais importante do país.

Pires Laranjeira

A casa galega popular é «tremendamente humana»

A Comarca de Chantada, maior que um concelho português e mais pequena que um distrito, vive da agricultura, já teve a sua guerrilha, tem, desde há séculos, os seus poetas próprios, conhecidos ou anónimos, e uma arquitectura e arte com algumas características particulares. Chegando a Chantada nesses dias de festa, pode ficar-se enganado a respeito da sua importância: a multidão não ombreia com a de muitas festas do Portugal nortenho, nem os divertimentos, nem as bancas de vendas. Mas toda a gente vai à feira de gado, para vê-lo, e comer o **pulpo** (polvo), que é cozido em grandes latões e a carvão, ao ar livre. Toda a gente quer assistir ao grande **Folión** de carros alegóricos, este ano muito pobre, por causa de um diferendo político com a Câmara. O ciclo do **pulpo** repete-se mensalmente, tal como a feira do gado; as festas hão-de voltar melhores, para o ano. Num bar de Chantada, um cartaz já gasto: «coração da Galiza». É verdade: Chantada ocupa o centro da Galiza, na província do Lugo.

Roteiro poético

Não há nada melhor do que ter um poeta por guia. Xosé Lois Garcia escreveu **Do Faro ó Miño** (1978), poemas motivados pela região chantadina. Ele nasceu em Podente, a 4 quilómetros da Vila, filho de pais **labregos (assim se diz), começando também por ser camponês, depois ajudante de alfaiate e, finalmente, emigrante em Barcelona, onde é operário da SEAT e estudante universitário, além de escritor e colaborador prolixo de jornais e revistas. Do Faro ó Miño** é um livro de poemas regionalista, no sentido geo-social, histórico e cultural, e também político. Um roteiro sentimental, um levantamento do passado de Chantada, um canto de esperança, um pouco na linha de **Os Cidos** de Moro Neiva, **Terra Chã** de Manuel Maria, **Romanceiro da Terra Chã** de Xoam Cabana e **Queixume dos Pinos** de Pardal.

Assim, os poemas falam-nos dessa «música de laios (...) na eirexa de San Miguel do Monte». Música de laicos, composta e tocada por pastores, na época dos trovadores medievais. Trovadores que os canteiros, também laicos e pouco ilustrados, transpuseram para a pedra dessa capela do séc. XIII, de estilo românico popular, onde se pode ver um trovador, um segrel e uma bailadeira-mimo, trabalho único na Galiza e creio que em toda a Península Ibérica. Os poemas falam-nos dos Regatos dos Ladrós e das Anduriñas e do Rio Asma (afluente do Minho), do Adro de Fornas e dos carballos do Forroedo (lugares ligados à vida íntima e pública dos guerrilheiros deste povo) e também cantam «A Caída da Águia»: «Ónde está a espada, / os peós e os lanceiros / dos Fernández de Temes?», que os justiceiros Irmandiños deitaram por terra, bem como a Torre de Arcos, de que ainda hoje (passados tantos séculos) resta uma ruína altaneira, símbolo do poderio da forte Casa dos Temes. Xosé Lois Garcia canta Códax e Chariño, trovadores medievos, tal como Xohan de Requeixo (natural de Chantada, mais propriamente de Requeixo, como o nome indica?). A propósito, o prof. José Joaquim Nunes lembra que há uma Requeixo em Aveiro e várias no Alto Minho. Xosé Lois canta os Gaiteiros de Barrio, mas também o Outeiro de Podente, onde fica a sua «pequena e humilde casiña / da parroquia de Merlán, / ouh meu fogar aldeán / con cuarto, corte e cociña!». E canta outros motivos, incluindo a Igreja de Nogueira, onde terminava, no séc. VI, o Arcebispado de Braga, entre o Rio Minho e o rio Bubbal. Igreja de Nogueira prestes a tornar-se monumento nacional, com suas decorações externas de trutas e enguias, lembrando-nos a proximidade fluvial, ao passo que San Miguel do Monte, a dos pastores, incluía motivações de caça e pastoreio. «Hei de ir a San Fiz», diz Xosé Lois Garcia no poema, e fomos até lá, onde foi morto e repousa Xosé Castro Veiga, por alcunha o Piloto, o último dos guerrilheiros anti-franquistas da Galiza, labrego filho de labregos, depois carpinteiro, depois piloto das forças republicanas na Guerra Civil.

Cravos na tumba do Piloto

Ao contrário do que se passou noutros pontos do mundo, a guerrilha antifascista, na Galiza, partiu da iniciativa individual dos fugidos à repressão (que os franquistas chamavam indiscriminadamente «atracadores vermelhos» ou bandoleiros e, na região do Lugo, nomeadamente em Chantada, o povo chamava **escapados**). Primeiro, integrando escapados apartidários e, depois, militantes anarquistas, socialistas e comunistas, os grupos foram crescendo até totalizarem quatro Agrupamentos, na década de 40. No final desta, a desigualdade de forças, as dissensões na direcção do PCE sobre a oportunidade da guerrilha (ver posições de Dolores Ibarruri, Francisco Antón, Carrilho e Enrique Lister), a retirada de apoio e o abandono dos guerrilheiros, as infiltrações de guardias civis e os traidores, acabaram por produzir baixas pesadíssimas nos guerrilheiros, conduzindo à extinção da Federação de Guerrilhas de Galiza-Leão e do movimento.

O último guerrilheiro morto foi precisamente Xosé Castro Veiga, o Piloto, já em 1965, ou seja, 15 anos depois do seu grupo desmembrado e após ter actuado solitariamente durante todos esses anos. Nasceu em 15/2/1915 e foi morto pela Guardia Civil perto da capela românticа popular de Pesqueira (séc. XII), junto do regato de Facheiro (San Fiz de Asma), a poucos quilómetros do Paço dos Calderon de la Barca (que deram às Espanhas o célebre escritor e o escudeiro dos Reis Católicos), em 10/3/1965. Em 1931, entrava para a Academia Militar, em Madrid, estudando na Escola da Aviação (daí a alcunha). Já em estudante, sob a ditadura de Primo de Rivera, lia o **Mundo Obrero** e o escondia da revista dos comandantes. Em 1936, ainda em Madrid, incorporou-se nas tropas republicanas. Terminada a Guerra Civil, foi preso e condenado à morte. Na prisão, dos 7 elementos a pão e água e torturados, 4 morreram e 3 escaparam. Um deles, o Piloto. Mas até as pestanas lhe caíram, segundo o testemunho da sua companheira, que nos conta este e outros pormenores. Comutada a pena de morte, foi condenado a 30 anos de prisão mas em 1943 saiu em liberdade, ano em que ingressou no PCE. Antes de combater no Monte Faro, esteve na guerrilha em todas as províncias galegas. Mas actuou principalmente nas zonas do Sabiñao e do Faro. Utilizou como refúgio, muitas vezes, a casa junto ao rio Sardinheira, afluente do Minho, a poucos quilómetros do Salto de Belezar, onde nos recebe a sua companheira de vida e de luta, que vive com seu pai de 92 anos (40 dos quais vividos em Cuba). Pelo Salto de Belezar passou o Piloto na fatídica noite de 1963, em que foi reconhecido e denunciado pelo guarda da barragem e crivado de balas mais adiante. Morria sem glória, baleado pelas costas, o que fora chefe do 3.º Agrupamento do 4.º Exército Guerrilheiro. Piloto, que, segundo o livro de Hartmut Heine, moreu «no seu derradeiro combate cuns números da Guardia Civil perto da Bugalla-Sabiñao-Chantada».
Não. Foi assassinado quando se abaixava para beber no regato do Facheiro.

A mulher, Mirella Curto, de 57 anos, vive, como se disse, na casa de Recon, paróquia de Villaesteba, e fala com saudade do Luís, isto é, do Piloto, cujo nome completo era Xosé Luís Castro Veiga. Ela diz que as forças franquistas nunca tocaram num cabelo do pai porque temiam as retaliações do Luís. Os da casa ao lado, hoje em ruínas, que eram fascistas declarados, tiveram de fugir, para que Piloto os não matasse. Certa vez, ele cobrou 100 mil pesetas pelo sequestro da mulher de um fascista rico. Vendo que a tratavam bem, a mulher pressionou o marido no sentido de lhes entregar o dinheiro acima do pedido. A casa em que ainda vive Mirella está completamente isolada, num outeiro, e não tem luz eléctrica. A FENOSA queria um milhão e 800 mil pesetas para o efeito. O lema do Piloto era: «Matar a quem matou, expropriar a quem roubou». Está sepultado numa cova comum, na Igreja de San Fiz de Asma, cujo padre — D. Paco — ainda vive e há 20 anos predicava aos paroquianos: «o único Deus que há no céu e sobre a terra é Franco!». A viúva-solteira Mirella Curto diz-nos que, em 1951, o PCE ordenou o desmantelamento da guerrilha, mas o seu homem — Piloto — não aderiu à ideia e, como conseguia «fabricar um arsenal» de **carnets,** passes e outra documentação falsa e conhecia bem a sua zona, continuou com a guerrilha, até à morte, como um Zé do Telhado encurralado. Hartmut Heine escreve que, já em 1948, o PCE desistira da guerrilha. A viúva do Piloto adianta: «O partido não me estendeu a mão para nada. Quando aqui vêm, é só para se aproveitarem de mim para os jornais. Corro com eles.» Há dois anos, dois redactores do extinto jornal **A NOSSA TERRA,** afecto ao Bloque, fizeram uma reportagem sobre a vida do Piloto, pediram documentação emprestada à senhora Mirella (que viveu na guerrilha, a partir de 1947, para não sofrer represálias das autoridades, uma vez que se apaixonara por Luís aos 18 anos) e nunca mais a devolveram. Acontece que Xosé Lois Garcia, o meu poeta-guia, já prometeu a Mirella escrever uma biografia do Piloto e a documentação vai fazer-lhe falta. Aqui fica o reparo à ex-directora, Margarita Ledo Andión. Na morte do Piloto, e, depois, em todos os primeiros de Maio, durante o fascismo, apareciam flores (cravos) na sua campa, colocados pela calada da noite, e logo mãos «misteriosas» (D. Paco, por certo) as fazia desaparecer. O Piloto era primo carnal de Fidel Castro.

Vamos à festa

Estamos, então em 25 de Agosto, último dia das Festas de Chantada. É costume certas famílias convidarem familiares e amigos para um banquete que, sem ostentação, é, no entanto, bem sortido de pratos, doces e vinhos. Em casa de Dositeo, um alfaiate gordo e careca, amigo do meu amigo e comunista, ouvimos um pouco da história recente de Chantada, dos últimos 40 anos, inscrita na história geral da Galiza. O pai de Dositeo, o velho Manuel Moure, é um camponês que tem uma cara de profunda sabedoria e sagacidade, que servia de apoio e orientava os guerrilheiros antifranquistas.

Cruzam-se várias histórias sobre a mesa, sobretudo pela boca de Moure, que tinha boas relações com a Guardia Civil, para poder safar a pele dos **escapados.** A melhor: certa noite, dormiram, paredes meias, guardas civis e guerrilheiros, na casa dele, que, mostrando-se apreensivo, ouviu do comandante da força franquista:

— Esteja descansado. Connosco aqui, não há guerrilheiro que apareça!

Fala-se de alguns, naturais da zona, como o Recarei, que nasceu e foi morto pela Guardia Civil em Quinzán das Peras (no Coto de Adá), a poucas centenas de metros do quartel militar antiguerrilha instalado em Mondin (Navego ou S. Vicente). Ainda lá está a casa, hoje civil. Ou ainda de Segura, suicidado numa mina, em 1951, para não cair nas mãos fuziladoras, denunciado pelo Bimbiela (o Coxo), curiosamente um primo segundo de Curros Enriquez, grande figura do Renascimento galego oitocentista, que foi influenciado por Guerra Junqueiro e faleceu em Cuba (onde também esteve o próprio Coxo). Ou Xesús López Suárez (o Gazapo) que, em 1939, efectuou um assalto ao Banco Pastor de Chantana, que rendeu 30 mil pesetas e deixou gravemente ferido o comandante do posto local da Guardia Civil. O mesmo grupo do Gazapo também assaltou o autocarro «La Direct», que fazia a carreira entre o Lugo e Orense, isto a poucos quilómetros da casa do poeta Xosé Lois Garcia, no começo da década de 40. Ainda há quem se lembre do acontecimento, e não é para menos. Por exemplo, a mãe do meu poeta-guia, que, com 81 anos de idade (e muita energia para vender à FENOSA, se fosse caso disso), aponta as árvores atrás da casa e recorda que foi o Gazapo a plantá-las. Sim, ele costumava ajudar, nas «horas livres» da guerrilha, até por ser natural de muito perto (Fornas) e ter ali um familiar afastado. A Guardia Civil sabia do caso, mas não se atrevia a meter foice em seara de camponeses, uma vez que — conta a mão de Xosé Lois — o Gazapo distribuía os seus guerrilheiros em volta, enquanto tranquilamente plantava árvores e fazia um filho... Quem diria? Quem diria que o poeta Xosé Lois, no princípio da década de 60, então ajudante de alfaiate de Dositeo, ainda conheceu Bimbiela (o Coxó) e ajudou a fazer umas calças para Xojé Castro Veiga, o Piloto?

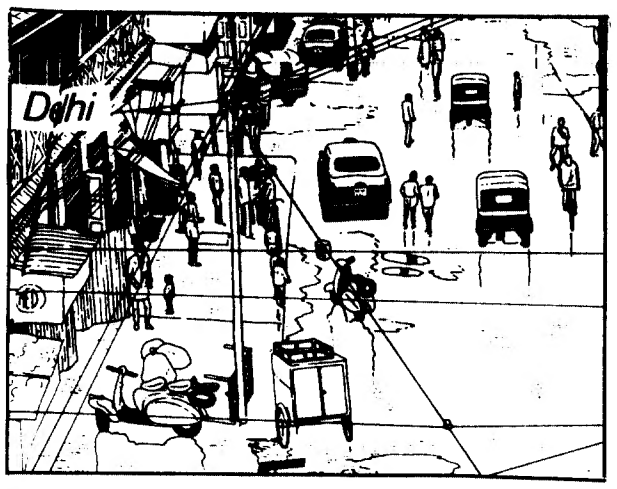
Despeço-me dos amigos. No gira-discos, toda o último Milladoiro, «Berro Seco». Rosalia de Castro, se fosse viva gostaria de ouvir estes sons (também de Fuxan os Ventos, Prada, Vaamonde) e de ler as palavras de Manuel Maria, Celso Emílio Ferreira, Mendez Ferrín, do contista de Chantada Rúben Eyré (que irá surgir nos escarpates no próximo Inverno). Que sei eu? José Conde, poeta galego exilado na Argentina, regressado a Orense, escrevia (em castelhano, mas também em galego). A língua galega: ensinada duas ou três horas por semana nas escolas da Galiza, enquanto a castelhana tem direito à semana inteira, em todas as matérias. Penso na repressão e morte que atingiu as **loitas agrárias,** entre 1907 e 1922. A palavra a Xosé Lois Garcia, na «Balada pra Xohan de Requeixo»: «Verei passar o meu tempo en pelea, / percurando outro sol, novo destiño. / E logo, voltarei pra miña aldea, / pró meu fogar, humilde e pequechiño.»

Ouvi bater o coração da Galia: hei-de voltar a casa de minha irmã.

Bibliografia

— Harmut Heine, **A guerrilha Antifraquista en Galicia,** Edicions Xerais de Galicia, Vigo, 1980.
— Xosé Lois Garcia, **Do Faro ó Miño,** Ediciós do Castro, Coruña, 1978.
— **A Nosa Terra** (Especial Galiza Martir), n.º 161, Agosto 1981.
— **La Región** (suplemento especial dedicado a Chantada), 21/8/1981.
— X.R. Barreiro Fernández, **História de Galicia (IV),** Galaxia, Vigo, 1981.
— Vários, **Los Gallegos,** Ed. Istmo, Madrid, 1976.

Notícias da BD



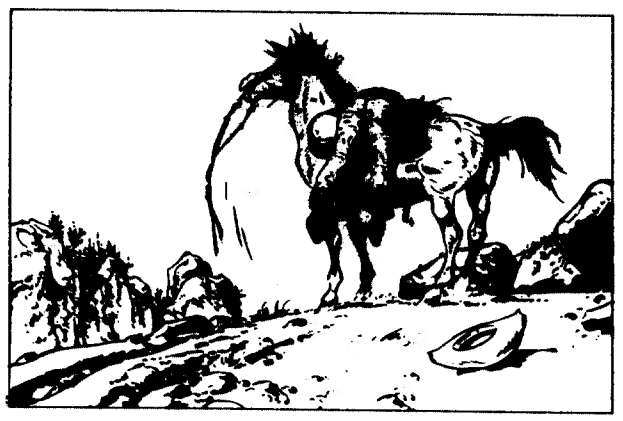
«Les Routes de Bharata»

«Les Routes de Bharata» narra as peripécias de um trio de jovens em demanda do tesouro do Rajá de Somnathpur, perdido algures na selva.

Afeganistão e Índia, constituem o cenário onde se vai desenrolar a busca, numa história em duas partes, inicialmente publicada na revista (À Suivre).

A cor, o grafismo, as sequências demasiado estáticas, lembram vagamente, mas para pior, o criador de «Blake e Mortimer», Edgar-Pierre Jacobs.

Uma onda de revivalismo parece inundar uma parte da BD que actualmente se faz para além dos Pirenéus. Cappi, o autor desta «aventura de Stéphane», é um dos desenhadores nessa condição. História sobretudo monótona, vale apenas, o que é muito pouco, pela sequência final da fuga de Stéphane, num terminal de caminhos-de-ferro de Mysore («Les Routes de Bharata», de Ceppi, Edição Casterman).



«O céu está vermelho sobre Laramie»

Quarto título da série «Comanche», a aventura encerra a odisseia de Comanche com um ajuste de contas com Russ Dobbs, por conta de sequelas antigas.

A história foi publicada nos finais de 1973 no Tintin belga. De resto, surgiu nessa mesma publicação como réplica ao «Tenente Blueberry», de Giraud. A escolha de Hermann obedeceu a essa intenção, procurando-se um contraponto para o barroquismo e o sentido do detalhe de Gir. Para os argumentos, a escolha recairia sobre Gregg, conhecido pela sua capacidade de catpação dos leitores com elementos de grande efeito.

A dupla conseguiu, com efeito, criar um personagem convincente, capaz de «cair no goto» do público a que se dirigia. Um tudo nada moralista, mas uma boa banda desenhada, ainda assim («O céu está vermelho sobre Laramie», de Hermann — desenho — e Greg — texto, Livraria Bertrand).

«Peregrinação»

«Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação adaptada em banda desenhada por José Ruy», é uma aposta da Meribérica nos quadradinhos portugueses.

História antiga, diga-se de passagem. Tendo surgido inicialmente nas páginas do desaparecido «Cavaleiro Andante», conhece agora a sua estreia em álbum.

José Ruy, é nome «velho» dos «comics» nacionais. Quarenta anos a desenhar, entremeados de interregnos, já se vê, que isto de fazer da BD profissão, não é coisa que pegue cá por estas bandas.

O estilo gráfico do artista, talvez por isso, nunca tenha atingido os níveis de qualidade que seria de desejar.

Mas a iniciativa da editora é meritória. Fica o registo, e o estímulo para consumidores e autor («Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação», de José Ruy, Editora Meribérica).

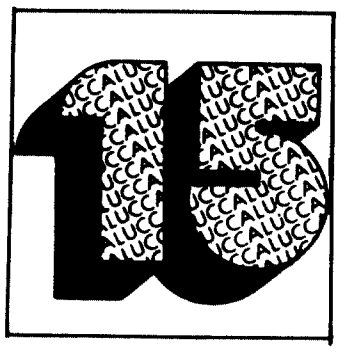
«Lucca 15»

Festival internacional da BD, cinema de animação e da ilustração já tem data marcada

«LUCCA 15», o conhecido festival internacional de banda desenhada, cinema de animação e da ilustração, que se realiza bienalmente em Itália, tem já marcadas as datas da edição deste ano.

Sob a égide da BD espanhola, do filme animado soviético e da ilustração para crianças, o certame desdobrar-se-á em duas fases coincidentes. De 31 de Outubro a 7 de Novembro, realiza-se a feira internacional, enquanto o festival propriamente dito se desenvolve entre 2 e 6 de Novembro.

A importância internacional deste certame é enorme, prevendo-se a presença, para além dos mais consagrados nomes dos quadradinhos mundiais, de editores, pedagogos e representantes de instâncias governamentais.



Vasco Granja, como nos anos anteriores, foi convidado a participar por Portugal, tendo dirigido um convite ao nosso jornal para se fazer representar.

O Congresso internacional inicia-se às 18 horas do dia 2, com a apresentação das delegações estrangeiras e dos desenhadores.

Um encontro com os artistas espanhóis, este ano presentes em força, a apresentação da BD belga e um «one-man show» de Pino Zac, constituem as iniciativas de maior significado no domínio da BD.

Na área do cinema de animação, será apresentado um programa da produção internacional dos anos de 1981-82, dos festivais de Annecy e de Varna do ano passado, e uma antecipação das produções presentes nos festivais de Zagreb e Ottawa, a realizar durante o presente ano.

Os produtores do cinema independente americano da costa atlântica, a produção italiana de 1981-82 e uma secção de informação internacional, completam o programa.

No respeitante à ilustração, está programada a realização de um seminário sobre «Ilustrações para Crianças e participações de Francesco Carnevali, Luísa Fantini e Klaus Ensikat, para além de uma mostra da ilustração italiana dos dois últimos anos.

Conferências de Imprensa e encontros com artistas da BD e dos «cartoon» e realizadores de filmes, preenchem o festival.

Pela primeira vez este ano, um pavilhão contemplará as experiências no domínio do «vídeo»: «Videolucca» tem como finalidade promover a troca de ideias entre os interessados, neste sector.

Finalmente, serão atribuídos os habituais prémios, contemplando o melhor artista italiano e estrangeiro divulgador da BB e do cinema de animação e editor, e melhor tese de doutoramento discutida após 1 de Novembro de 1980.

Carlos Pessoa

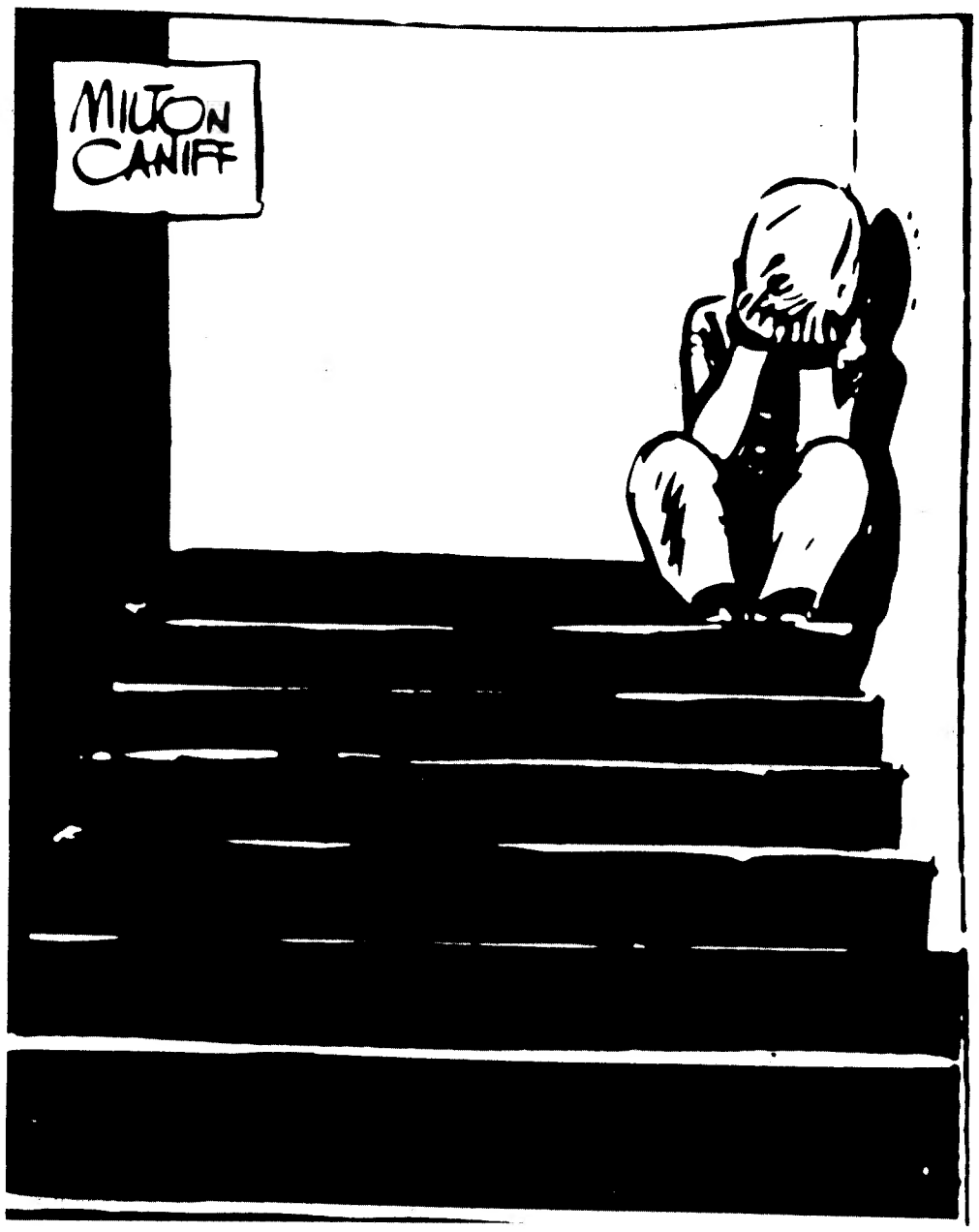
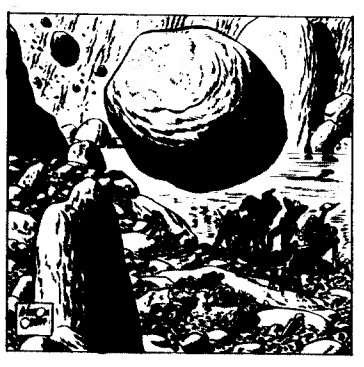
Milton Caniff e o "novo estilo"

«TERRY E OS PIRATAS», de Milton Caniff, assinala a introdução do «novo estilo» na banda desenhada de expressão norte-americana. Foster ou Raymond desenhavam unicamente grandes pranchas a cores, tendo recusado ou abandonado as bandas quotidianas a preto e branco.

Vindo coroar as experiências já tentadas entre 1928 e 1935 por Roy Crane («Buzz Sawyer») e Noël Sickles («Scorchy Smith»), Milton Caniff inverte a importância da caneta e do pincel na realização dos «comics». Com ele, assiste-se a uma execução ao pincel, precisada com a caneta, ao contrário do que acontecia até aquela altura.

Frequentemente, divide a imagem em amplas zonas pretas e brancas, nas quais os personagens e restantes elementos se destacam fortemente. O efeito obtido, muito rigoroso, é intencionalmente «plano», recusando a expressão clássica de espaço.

Com a sua técnica, Caniff obtém uma síntese original, unindo certos virtuosismos orientais do pincel a uma adaptação do clássico claro-escuro. Com a criação de «Steve Canyon», na segunda metade dos anos 40, Caniff, virar-se-ia para uma pesquisa de raiz impressionista, em que as formas são fragmentadas em manchas e em explosões de luz.

Por tudo isto, não resistimos a mostrar aos nossos leitores alguns exemplos mais conseguidos desta original forma de narrar em banda desenhada.

Originalidade que, de resto, dispensa mais comentários.